

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1966 N.º 16 636 ANO 45.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

A situação militar em Angola

exposta em Luanda
ao Chefe do Governo
durante uma reunião no Comando das Forças Armadas

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — Dos sete pontos do programa desta terceira dia da viagem do Chefe do Governo a terras ultramarinas, os dois primeiros foram dedicados à situação de guerra oriunda em Angola, desde os acontecimentos de 1961: esta manhã, em Luanda, o prof. Marcello Caetano prestou homenagem aos mortos em combate, e, em seguida, no Comando das Forças Armadas, uma exposição acerca da actual conjuntura militar.

Homenagem aos mortos

Pouco antes das dez horas, o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, deixou o Palácio do Governo e dirigiu-se, acompanhado pelo ministro do Ultramar, secretário de Estado da Informação e Turismo, governador-geral de Angola e chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, para o cemitério de Luanda, a fim de prestar homenagem aos mortos pela Pátria, tombados em Angola.

Quer à saída do Palácio,



quer no percurso, o prof. Marcello Caetano voltou a receber da multidão aglomerada nos passeios e concentrada em todos os cruzamentos, as aclamações

entusiásticas que o têm acompanhado desde a chegada a Luanda.

Os três ramos das Forças Armadas estavam representados na guarda de honra postada à entrada do cemitério, aguardando o Chefe do Governo, e viam-se, igualmente, deputações de filiados e filiadas da Mocidade Portuguesa.

A cerimónia, que se revestiu de solenidade sem aparato, decorreu junto ao monumento que evoca o sacrifício dos que morreram pela Pátria em terras de Angola.

De cabeça descoberta, o Presidente do Conselho ob-

(Continua na 8.ª página)

Tal como aconteceu hoje em Luanda, também ontem, em Bissau, o sr. prof. Marcello Caetano esteve no cemitério local, a fim de prestar homenagem aos mortos em combate.

O PAPA VAI A GENEVRA

CIDADE DO VATICANO, 16 — (R.) — O Papa Paulo VI anunciou hoje que irá a Genebra, na primeira quinzena de Junho, para assistir às comemorações do cinquentenário da Organização Internacional do Trabalho.

Falando numa audiência geral o Papa declarou: «Recebemos um convite oficial para irmos a Genebra tomar parte nas comemorações do cinquentenário da Organização Internacional do Trabalho, as quais deverão realizar-se durante a primeira quinzena do próximo mês de Junho.

«A este convite, tão inesperado e tão honroso, que está de acordo com os nossos sentimentos de estima por este organismo internacional altamente representativo e meritório e portanto tão relacionado com a nossa missão de justiça, paz e fraternidade, decidimos com humilde gratidão responder afirmativamente».

HOJE 28 PAGINAS

VISADO

PELA CENSURA

Mil mortos teria causado o tornado no Paquistão

DACCA, 16. — (F. P.) — Poderá haver cerca de mil mortos e 7000 feridos no Paquistão Oriental, devido ao tornado que assolou a região de Dacca e de Comilla.

Os números oficiais de 518 mortos e 2700 feridos foram, no entanto, confirmados pelos quatro hospitais de Dacca. Nas 24 horas depois do sinistro, caíram-se na região de Homna que hávia 300 mortos neste sector, quando o número oficial é de 192.

Em Dacca, o número de mortos elevou-se a 600. O correspondente da agência F. P. contou pessoalmente 90 cadáveres numa hora. Ficaram destruídas na sua totalidade as casas das 31 aldeias que rodeiam Dacca.

O desaparecimento do avião americano

REPRESÁLIAS DE NIXON?

WASHINGTON, 16 — (R.) — O presidente Nixon encara a hipótese de represálias contra a Coreia do Norte, pela destruição de um avião de reconhecimento americano com 31 homens a bordo.

A Casa Branca permanece silenciosa acerca das

(Continua na 13.ª página)

Edição da noite

Soviéticos em Lisboa para visitar Portugal

• O grupo inclui figuras de projecção na U. R. S. S.

Quinze conhecidas figuras da União Soviética — um herói do povo da U. R. S. S. (medalha de Lenine), um membro do Soviete Supremo, russo e um historiador de

(Continua na página seguinte)



Os turistas soviéticos fotografados à saída do aeroporto da Portela, em companhia do actor português Rogério Paulo

Explicação de um lavrador-produtor

Razões da falta de batata e os principais aspectos do problema

A propósito do premente problema do abastecimento de batata ao público consumidor, que tem merecido todo o interesse do «Diário de Lisboa», escreve-nos o sr. Aurélio de Castro Galhardo, lavrador-produtor, a seguinte carta, que constitui expressão e esclarecedor depoimento:

«A no. n.º 16624, de 1 do corrente, do «Diário de Lisboa», sob o título «A falta de batata deve agravar-se», uma reportagem referente à batata de consumo, baseada na informação fornecida por um funcionário do Grémio dos Importadores e Armazenistas da Batata do Sul, em que se pretende analisar a causa da crise actual e das suas perspectivas angustiantes.

«O fenómeno, segundo esse informador, é atribuído a dois factores: 1.º a falta de batata velha; 2.º, ao atraso da cultura da batata nova na zona ribeirinha de Lisboa, devido às perturbações climáticas.

«Sou um lavrador norteño, com propriedades no distrito da Guarda e no de Bragança, produzido o produto tuberoso nas regiões da montanha, próprias para a cultura em questão.

«Na região da Guarda, só para batata de consumo, e em Trás-os-Montes, a 900 metros de altitude (Serra de Nogueira), para as duas culturas: batata de consumo e, também, batata de semente certificada, esta garantida pela Cooperativa de Batata de Semente Certificada, de Bragança.

«Para abastecimento da zona Sul, a batata nova começa a aparecer durante os fins de Março e Abril, e a batata velha para consumo geral do País, é, principalmente, proveniente do Norte, onde é colhida desde Agosto até Outubro, conforme as regiões, e é com esta que o mercado conta, durante o ano, depois do desaparecimento da produção do Sul

duto em questão — permitiu, ou seja, uma grande importação maciça no começo de 1967, que chegou ao nosso mercado pouco tempo antes do aparecimento da batata nova. Daqui resultaram prejuízos enormes, quase totais, pela necessidade urgente de venda, em virtude do aviltamento de preços, derivado do factor conhecido, de que a batata nova tem fracas condições de conservação, pois muita dela é apanhada precocemente. Estes foram os primeiros a sofrer.

«Quanto aos produtores do Norte, sucedeu que os lavradores já estavam preparados, nessa altura, para as suas sementeiras de 1967, isto é, terras lavradas, estrumadas e adubadas e com a batata de semente certificada fornecida pelas cooperativas respectivas. Foi, portanto, assim — ainda que com fracas esperanças — que se fizeram as plantações normais. É evidente que, na altura das novas colheitas, estaria o mercado cheio das batatas produzidas na Metrópole, e de todo o enorme contingente devido à importação.

«No distrito da Guarda o lavrador foi obrigado a entregar a produção aos comerciantes e armazenistas, cujos preços não foram além de 1400 a arroba, ou seja, pouco mais de 90 centavos o quilo! O pagamento arrastou-se até 6 meses.

«No distrito de Bragança as batatas de consumo foram entregues à Junta Nacional de Frutas, a partir de Novembro, aos preços que variaram entre 1320 a 1340, conforme o mês.

«Sobre a batata de semente certificada esta foi entregue à respectiva Cooperativa de Bragança, para ser vendida pelo próprio organismo.

«Ora, o que sucedeu: os importadores foram autorizados a importar batata de semente certificada, sem limite, o que não era costume. Logicamente, primeiro deveriam consumir-se as ba-

tatas de semente das cooperativas, antes de ser autorizada nova importação, que deveria ser condicionada à existência ou não dos respectivos estoques.

Produção armazenada — e perda

«O signatário foi informado directamente na Cooperativa de Batata de Semente Certificada, em Bragança, de que de toda a produção lá armazenada, nem um quilo foi vendido como de semente, e, mais tarde, a Junta Nacional de Frutas veio adquiri-la como batata de consumo!

«Esta batata, guardada nos armazéns da Cooperativa, em Santa Comba de Romanos, ali apodreceu e não veio para o mercado.

«Os prejuízos resultantes desta orientação foram patentes, arruinando muitos produtores, tanto na Guarda como no distrito de Bragança, do que resultou o abandono das plantações de 1968, que agora se reflecte na situação actual.

«Daqui resultou que a grande maioria, para não dizer a totalidade dos acriçados lavradores ou rurais dessas regiões, passou a cultivar tão somente e com manifesto prejuízo, só para os gastos das suas casas, e assim continuarão.

«E abstenemo-nos de apreciar os reflexos que atingem, também, a própria Cooperativa de Batata de Semente Certificada, visto os maiores produtores, entre os quais, o signatário se conta, terem desistido desta cultura, o que sob o ponto de vista regional está errado.

«Sobre os preços das batatas de consumo, lembro-me de que no mês de Outubro de 1968 fui à cidade de Salamanca, onde vi no mercado desta cidade de província, batatas à venda ao preço de 4360 (11,5 p) por quilo, até 6300 (15 p), conforme a qualidade!»



O general Zakharev, estrela de Lenine, herói da União Soviética, ao entrar hoje em Portugal

SOVIÉTICOS DE RELEVO EM VISITA A PORTUGAL DURANTE DOZE DIAS

(Continuação da pág. anterior)

«Continuação da pág. anterior) aquela sua obra, e que se encontrou com ele quando, há meses, esteve na União Soviética, a convite da referida União das Associações.

Também o compositor Bogoslovski manifestou o grande desejo de se encontrar com os compositores portugueses, e o mesmo disseram os outros artistas e cientistas.

O general Georgiul Zakharev, que já em 1937 esteve na Península Ibérica, trazia ao peito a medalha de Lenine com que foi agraciado como herói da União Soviética, por ter sido, além do mais, o chefe da aviação franco-russa durante a última guerra e pela sua bravura na luta contra os invasores nazis.

Ele é o mais idoso de um grupo que tem a seguinte constituição: Nikita Bogoslovski, compositor célebre; Grigori Boladjev, catedrático de Teatro e co-autor de uma das mais célebres histórias do Teatro Europeu, já traduzida em português; Mikhail Davydov, membro do Soviete Supremo e do Departamento de Orientação Agrícola do Governo do seu país; Iuri Idanov, famoso bailarino do Bolshoi, que já tem sido «partenaire» de Galina Ulanova; Lidia Ielava, médica e professora do Instituto de Investigação de Moscovo; Galina Koropova, médica-cardiologista; Vera Nyrkova, professora do Instituto de Música de Moscovo; Vladimir Prestov, jornalista da revista «Cinema Soviético»; Lidia Smirnova, das mais populares artistas do cinema do Povo Soviético (como ela nos disse); Zinaida Sokolovskaja, engenheira e directora do Museu de História da Técnica; Viachelav Franstev, cardiologista de renome, que tem representado o seu país em diversos congressos internacionais; Ryaz Khoperia, considerado o primeiro otorinolaringologista russo; e Iuri Arbat, escritor.

De notar que Grigori Boladjev é também especialista de teatro ibérico e um profundo conhecedor da obra do nosso Gil Vicente. Disse-nos:

«Estou com um extraordinário interesse em contactar com o nosso teatro de hoje, especialmente com os dramaturgos.

No nosso aeroporto ele tinha, aliás a esperá-lo um amigo: Rogério Paulo, que traduziu para português (edi-

ção da Prelo) aquela sua obra, e que se encontrou com ele quando, há meses, esteve na União Soviética, a convite da referida União das Associações.

Também o compositor Bogoslovski manifestou o grande desejo de se encontrar com os compositores portugueses, e o mesmo disseram os outros artistas e cientistas.

O general Georgiul Zakharev, que já em 1937 esteve na Península Ibérica, trazia ao peito a medalha de Lenine com que foi agraciado como herói da União Soviética, por ter sido, além do mais, o chefe da aviação franco-russa durante a última guerra e pela sua bravura na luta contra os invasores nazis.

Ele é o mais idoso de um grupo que tem a seguinte constituição: Nikita Bogoslovski, compositor célebre; Grigori Boladjev, catedrático de Teatro e co-autor de uma das mais célebres histórias do Teatro Europeu, já traduzida em português; Mikhail Davydov, membro do Soviete Supremo e do Departamento de Orientação Agrícola do Governo do seu país; Iuri Idanov, famoso bailarino do Bolshoi, que já tem sido «partenaire» de Galina Ulanova; Lidia Ielava, médica e professora do Instituto de Investigação de Moscovo; Galina Koropova, médica-cardiologista; Vera Nyrkova, professora do Instituto de Música de Moscovo; Vladimir Prestov, jornalista da revista «Cinema Soviético»; Lidia Smirnova, das mais populares artistas do cinema do Povo Soviético (como ela nos disse); Zinaida Sokolovskaja, engenheira e directora do Museu de História da Técnica; Viachelav Franstev, cardiologista de renome, que tem representado o seu país em diversos congressos internacionais; Ryaz Khoperia, considerado o primeiro otorinolaringologista russo; e Iuri Arbat, escritor.

De notar que Grigori Boladjev é também especialista de teatro ibérico e um profundo conhecedor da obra do nosso Gil Vicente. Disse-nos:

«Estou com um extraordinário interesse em contactar com o nosso teatro de hoje, especialmente com os dramaturgos.

No nosso aeroporto ele tinha, aliás a esperá-lo um amigo: Rogério Paulo, que traduziu para português (edi-

ção da Prelo) aquela sua obra, e que se encontrou com ele quando, há meses, esteve na União Soviética, a convite da referida União das Associações.

Também o compositor Bogoslovski manifestou o grande desejo de se encontrar com os compositores portugueses, e o mesmo disseram os outros artistas e cientistas.

O general Georgiul Zakharev, que já em 1937 esteve na Península Ibérica, trazia ao peito a medalha de Lenine com que foi agraciado como herói da União Soviética, por ter sido, além do mais, o chefe da aviação franco-russa durante a última guerra e pela sua bravura na luta contra os invasores nazis.

Ele é o mais idoso de um grupo que tem a seguinte constituição: Nikita Bogoslovski, compositor célebre; Grigori Boladjev, catedrático de Teatro e co-autor de uma das mais célebres histórias do Teatro Europeu, já traduzida em português; Mikhail Davydov, membro do Soviete Supremo e do Departamento de Orientação Agrícola do Governo do seu país; Iuri Idanov, famoso bailarino do Bolshoi, que já tem sido «partenaire» de Galina Ulanova; Lidia Ielava, médica e professora do Instituto de Investigação de Moscovo; Galina Koropova, médica-cardiologista; Vera Nyrkova, professora do Instituto de Música de Moscovo; Vladimir Prestov, jornalista da revista «Cinema Soviético»; Lidia Smirnova, das mais populares artistas do cinema do Povo Soviético (como ela nos disse); Zinaida Sokolovskaja, engenheira e directora do Museu de História da Técnica; Viachelav Franstev, cardiologista de renome, que tem representado o seu país em diversos congressos internacionais; Ryaz Khoperia, considerado o primeiro otorinolaringologista russo; e Iuri Arbat, escritor.

De notar que Grigori Boladjev é também especialista de teatro ibérico e um profundo conhecedor da obra do nosso Gil Vicente. Disse-nos:

«Estou com um extraordinário interesse em contactar com o nosso teatro de hoje, especialmente com os dramaturgos.

No nosso aeroporto ele tinha, aliás a esperá-lo um amigo: Rogério Paulo, que traduziu para português (edi-



Lidia Smirnova, célebre artista do cinema soviético fala ao «Diário de Lisboa»

A G. M. APRESENTOU A NOVA TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA

Numa reunião realizada ontem, no edifício da General Motors, em Cabo Ruivo, foi apresentada a nova transmissão automática construída na recentemente inaugurada fábrica de Estraburgo.

Concebida para carros de motores compreendidos entre 1100 e 3300 c.c. e destinada, antes de mais, a equipar os automóveis «Opel», depois os «Viva» e, ainda, num futuro próximo, a ser fornecida, também, à concorrência, a nova transmissão compreende um conversor hidráulico de binário e um sistema de engrenagem de duplo trem epicicloidial, que, engenhe-

samente «carranjado», realiza «estabilho» as três velocidades para a frente e a marcha atrás, sempre com a opção possível do comando automático ou da selecção manual dos diversos «rapports».

Após um pequeno ensaio de motores já equipados com esta transmissão, a que não deixaremos de nos referir na nossa página de sexta-feira, a apresentação terminou com um almoço a um restaurante da capital, ao qual estiveram presentes diversos dirigentes da G. M., entre os quais os srs. Almeida Leite, Belo Coelho e Silvério Governo.

A influência da importação maciça

«Sucede que o mal actual deriva essencialmente daquilo que a Junta Nacional de Frutas — o organismo que superintende sobre as importações e exportações do pro-

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



NAUTICAMPO-III

(Patente até ao dia 20)

Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e de campismo

HORARIO

Horário de hoje e amanhã — Das 17 às 24 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SAIGÃO PREPARA O PÓS-GUERRA

Por ocasião dos funerais do general Eisenhower, o presidente Nixon teve conversações com várias individualidades, e nomeadamente com Gabet Lodge, Ellsworth Bunker, embaixador em Saigão, e o general Gao Ky.

Nas alocuções oficiais de Washington, prevenia-se há dias contra o demasiado optimismo a respeito da actividade diplomática desenvolvida em volta do problema vietnamita. Esta prevenção vinha da declaração de Debré, durante uma reunião de conselho de ministros, e que declarou terem-se verificado progressos no caso de Vietnam.

SAIGÃO, Abril — Desde a queda do regime de Ngo Dinh Diem, os meios políticos de Saigão tentaram regularmente agrupar-se e fazer silenciar as suas divergências e quebras para dar pelo menos a impressão de certa unidade. Mas destas múltiplas tentativas — «frentes» ou alianças sem substância ou sem porvir — só resultou na maioria dos casos, e em parte porque o Exército delas ficava afastado, maior confusão ainda e um esmiuçamento mais acentuado duma classe política que bastante dificuldade tem na interpretação das duras peripécias em que esteve misturada durante trinta anos.

Desta vez, em contrapartida, trata-se menos de tomar o seu tempo. O presidente Thieu anuncia, e depois volta a repetir o seu desejo de discutir, secretamente por agora, com a F. N. L. Laird declara que os créditos destinados aos «B-52», os bombardeiros gigantes, vão ser reduzidos. A hipótese da retirada dum primeiro contingente de tropas americanas antes do fim do ano cada vez tem maior verosimilhança. Todos os dias dá indício, ou pelo menos, mostra a sua intenção de desescalada. Portanto é mais que tempo, para os que estão prontos a levar o jogo até ao fim, de se organizarem, de prepararem aquilo que se chama aqui a luta política, quer dizer, o pós-guerra. Em Saigão, a «unidade nacional», está novamente na ordem do dia.

Preocupado pelos acontecimentos — Washington não enceta que progressos nas discussões com Hanoi permitam reduzir sensivel-

mente os combates no Sul dentro de seis meses, — o presidente Thieu confirmou a semana passada a sua intenção de tomar a chefia dum partido governamental. Nguyen Van Huong, secretário geral da presidência e «leader» do pequeno partido Libertade e Democracia, foi encarregado de estudar as diferentes possibilidades que se ofereciam. Nos círculos políticos saigoneses,

da opinião pública porque os políticos saigoneses nunca tiveram muita audiência entre a população. De facto, parece que a sorte dum movimento governamental está ligada principalmente à atitude de três sectores: o Exército, os grupos religiosos e, em grau muito menor, os quadros do antigo regime.

Utilizar o Exército, as forças paramilitares e a Administração para as tornar a coluna vertebral duma união em volta do poder teria a vantagem de ter em melhor conta as realidades e poupar os generais, closes, das suas prerrogativas. Mas se no «cume», os generais são favoráveis a um reforço do poder militar — segundo parece foi o que manifestaram na sua reunião — na base o funcionalis-

maiores encontrem o seu dinamismo e não se contentem mais em aplicar com maior ou menor atenção as ordens muito tradicionais que lhes são transmitidas por superiores pouco cuidadosos por vestes de lhes fiscalizar a execução.

A atitude dos movimentos políticos-religiosos é em conjunto bastante reservada em relação ao regime. Se parte dos católicos, principalmente dos refugiados do Norte, o apolam, os Hoa-Hao e os caodistas — as duas seitas do Delta — continuam a manter as suas distâncias em relação à Administração central — que parece devolver-lhes a mesma desconfiança, e não é agora que vão renunciar a poupar a cabra e a couve.

Quanto aos budistas, que se prevê de há alguns dias para cá a refazer a sua unidade — foram iniciados contactos há semanas entre a facção militante do pagode de An-Quang e os partidários de Thich-Tam-Chau, permaneciam de preferência na oposição ao poder. Menos influentes que há três anos — mas o reparo é válido para as outras religiões —, os budistas persistem em crer que poderiam substituir-se ao regime actual, em especial se os representantes das ou-



tras religiões lhes trouxessem apoio.

Restam os quadros políticos. Os mais válidos, na opinião de alguns observadores, são ainda os que, de preferência a terem-no servido, apoiaram Ngo-Dinh-Diem e pouco o abandonaram quando o antigo presidente, cedendo à influência da família, optou por uma linha que eles condenavam. São na maior parte dos casos antigos mem-

(Continua na página seguinte)

por Jean-Claude Pomonti

as personalidades prontas a associarem-se ao empreendimento são aquelas que se reuniram há pouco em casa do general Thieu: o antigo general Tran Van Gon (senador e presidente duma «aliança» criada o ano passado), Tran Quoc Buu (dirigente da Confederação Vietnamita do trabalho), Ha Thuc Ky (um dos dirigentes do velho partido Dai Viet), assim como dois senadores em evidência, Tran Van Lam e Nguyen Gia Hien.

Por outro lado, o director do pessoal do ministério do Interior, Huynh Van Sang, teria sido encarregado de agrupar os funcionários numa associação, os professores secundários e os primários numa outra, os artistas e homens de letras numa terceira.

Seria já uma boa partida agrupar o pessoal político de Saigão e fazer-lhe falar a mesma linguagem. Mas, além do facto de terem falhado as anteriores tentativas deste género, elas não afectam, de qualquer modo, mais que uma reduzida fracção

mo nem sempre é sinónimo de adesão, e nem sequer de lealdade, e a participação numa organização política governamental não traduziria provavelmente uma adesão definitiva ao regime.

A formação política dos quadros subalternos do Exército e da administração, devido a ser considerada demasiado perigosa, sempre foi esquecida. Seis anos de redemoinhos, de mudanças e de impacto americano continuaram amplamente a diminuir o prestígio dos quadros superiores, civis e militares. O precedente diemista por fim desconsiderou as organizações paragovernamentais. O corpo dos oficiais que ocupam os postos-chaves no Governo e na administração mostrava-se péssimo propagandista, medíocre administrador e bastante passivo.

OS BUDISTAS QUEREM REFAZER A SUA UNIDADE

Seria preciso um choque psicológico bastante forte para que os capitães e os

D. JOANA, AMIGA DA MALTA

Dela recordo os braços longos, gordos, serrentos. A cara bolachuda, amiga. As pernas, pesadas, arrastando-se pelo corredor. Era nas noites quentes dos meus dezotto anos, quando a malta descia do bairro a descoberta da cidade.

Havia uma grafonola que sempre «dava» fados ou tangos porque a agulha não conhecia outra coisa — discos velhos, muito rodados, que só mudavam quando algum dos «estóicos» se lembrava de trazer um novo, para experimentar.

Dona Joana era assim: amiga de gente. Não tinha idade, porque todos os que a conheciam jamais a tinham visto de outra maneira — uma grande ternura, num rosto de menina velha.

Ficou-me na memória, por lar-

ge tempo, é convívio agradável. Era a música; era o fumo dos cigarros, os primeiros que fumava com a consciência enfiar lixe de qualquer crime; eram os copos, acompanhados a bolinhos, que sempre se debiam e jamais soube quem pagava; era um calor nas coisas e nas pessoas.

A casa era velha e foi ficando cada vez mais velha. Penso que D. Joana também. Isto porque o tempo passou e eu esqueci-a. E não a lembraria mais se, há dias, ao remexer, para a destruir, velha papelada, me não tivesse saltado aos olhos um cartão amarelado, onde, numa letra impecavelmente desenhada, pude ler, com emoção: «Ao T., nos seus dezotto anos. Lembrança da muito amiga Joana».

Corri ao telefone, disquei o nú-

mero do cartão e preparava as palavras que havia de dizer («Olá, ainda se lembra de mim?»), quando uma voz, malcriadamente grossa, me refreou os entusiasmos:

— D. Joana? Mas qual D. Joana?
— Então não é na rua x, n.º y?
— É, sim senhor.
— E não vive, ou viveu, aí uma D. Joana, amiga da gente?
— Não sei.
E desligou.

Não desisti. Lancet-me na redescoberta da «minha» D. Joana. Viva ou morta. Mas, até hoje, dela não encontrei rastro nem notícia. E começo a pensar se tudo não terá sido um sonho: a D. Joana, a grafonola, as noites quentes, os meus dezotto anos. E fico triste, com medo de ir estando velho.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

MIL MANEIRAS DE...

O ESFORÇO ANUNCIADO e praticado no sentido de travar a subida de custo de vida, em que medida é que tem alcançado os seus objectivos? Normalmente haveria que distinguir entre o que é a pressão normal e aquela que resulta da «ajuda» dos artificios de uma especulação que aperta e alarga, que acelera a sua acção ou se contrai, mais abertamente ou mais retratadamente, mas que existe sempre, por sempre existirem alguns que disso fazem o seu habitual modo de viver.

Da que chamamos a pressão normal, que resulta de mil pequenas razões, reflexos de várias origens internas e externas, haveremos de reconhecer que dificilmente estará na nossa mão evitá-la, cabendo ao Governo e seus agentes, por isso, acompanhá-la com atenção, medir-lhe as consequências, se possível acudir com alguns antidotos. Isto é, pode pensar-se em exercer, não um «controle», que seria impossível, mas uma vigilância atenta que possa afastar as surpresas.

Mas há os profissionais da especulação, os que espelham atentos todas as oportunidades, os que jogam em todos os perigos, aqueles que, com pênzinhos de lá, tostão a tostão, chorando-se e estregando as mãos, vão eles próprios exercendo uma pressão contínua nos preços. E isto, que é o tal ritmo do tostão a tostão, verifica-se precisamente nos sectores ou alguns sectores mais em contacto com o consumidor. Pode muito bem exemplificar-se com os restaurantes.

Fomos buscar este exemplo porque, tendo em conta o que são hoje os hábitos e as próprias condições de vida da população, o «comer fora» deixou de ser um luxo, um derivativo ou uma distração, por se ter convertido numa necessidade que resulta, por um lado, da circunstância de muitos casais, marido e mulher, terem por igual a sua vida profissional; por outro lado, do condicionalismo da habitação. Marido e mulher empregados, como é hoje corrente, não têm tempo. Para mais, a casa, para ser mais barata, tiveram de a escolher longe.

E aqui estão presentes dois aspectos da especulação surda ou menos surda: a alimentação e a habitação. Há quem repare todos os dias nos preços que se fazem, neste País do vinho, ao consumo de vinho nas mesas dos restaurantes? Há quem repare no que se paga por uma peça de fruta, agora que a produção frutícola está a assentar em bases diferentes, com cuidados novos da técnica que melhora a qualidade e assegura a conservação mas ignora o resto?

Sobre o mercado da habitação, parece que não funciona a lei da oferta e da procura. Constroem-se mais casas, há por toda a cidade casas com escritórios, e os preços sobem sempre. Mas é mais fundo que isso que é preciso procurar, mais fundo que os prédios, porque é nos terrenos que se joga forte, todos os dias, o grande jogo da grande especulação. Toda a gente sabe que é assim, toda a gente vê o que está sendo, nesse ramo, a actividade interessada que se desenvolve sem parança.

Vale a pena ir a correr atrás de um pequeno mercador que carregou mais cinco tostões no preço das laranjas e não correr atrás do grande especulador que, na mesma tarde, no mesmo terreno que apostou para comprar e logo apostou para vender, pôde ganhar o que muitos são os que gostariam de ganhar num ano inteiro? O comércio é comprar e vender, ganhar na diferença dos preços. Mas tem as suas regras, que os verdadeiros comerciantes não ignoram. O pior, o pior são os milicianos, os adventícios, os oportunistas que ignoram todas as regras e só conhecem a lei da ganância e da ganhunça.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DIZ-SE NO PARECER DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Após o exame dos Impostos Directos (contribuições e impostos), o relator do «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», eng.º Araújo Correia, começa por acentuar que os impostos directos têm subido gradualmente, mas quase sempre por aumentos que se não podem considerar excessivos. Atingiram 5 422 145 contos em 1967, mais 341 197 contos do que em 1966.

Os altos rendimentos

Os impostos directos deveriam formar um meio de atingir os altos rendimentos, o que poderia obter-se através, por exemplo, do imposto complementar. Embora este imposto acuse um aumento de cerca de 93 594 contos em 1967, com a elevação para 827 637 contos, a cifra não se afasta muito de anos anteriores, como, por exemplo, a de 1965, ou 816 848 contos.

Seja como for, o capítulo mostra contínuo aumento. O índice fixou-se em 746 na base de 100 em 1938. É, como já se notou acima, um dos mais baixos índices. Apenas lhe são inferiores os das taxas e do do mínimo privado, indústrias do Estado e participação de lucros.

A receita da contribuição predial urbana muito superior à da rústica

A receita da contribuição predial urbana é muito superior à da rústica.

A diferença é grande e provém de dois factores: o maior rendimento colectável e a taxa de incidência. Em 1967 o rendimento colectável das duas contribuições elevou-se a 7 528 000 contos, distribuídos por 2 287 800 contribuintes. É de assinalar que os prédios urbanos apresentam um rendimento colectável de 5 070 000 contos, mais de 2/3 (cerca de 67 por cento). Esta grande diferença de rendimentos tem vindo a acentuar-se com os anos, e promete ainda acentuar-se mais, dada a dificuldade da agricultura e a intensificação do urbanismo no passado recente, que se estenderá no futuro.

Divisão da propriedade rústica

Examinando a distribuição de prédios, nota-se logo a extraordinária divisão de propriedade rústica em certas zonas do País. Entre elas, destacam-se os distritos de Viseu, Coimbra e Bragança, todos com mais de 1 milhão de prédios rústicos.

Este é um dos grandes problemas nacionais que afecta directamente os rendimentos agrícolas e torna impossível exploração eficiente em muitos casos. Neste aspecto, o País pode dividir-se em zonas perfeitamente definidas.

Todos os distritos a norte do Tejo contam mais de 500 000 prédios. A área de alguns é relativamente pequena. Nela a subdivisão da propriedade atinge limites inaceitáveis.

Realidade paradoxal

A extraordinária divisão da propriedade rústica a norte do Tejo está relacionada com o rendimento colectável. Como há muitos prédios a impressão colhida é a de que o grande rendimento provém mais da soma dos pequenos rendimentos. Assim, a captação do rendimento colectável, de modo geral, é maior a norte do Tejo do que a sul, devido paradoxalmente a maior população.

Dois perguntas

Haverá possibilidades de aumentar a população do Sul com intensificação na rega? Mecanização mais acentuada levará a grande melhoria nos rendimentos individuais?



Aspectos do interior e do verso da medalha comemorativa do 1.º Tríduo da Reconstrução do Movimento Completo e do 2.º Acompanhamento Nacional a realizar nos dias 5 a 10 de Junho próximo, na Costa e Lagoa de Santo André. Esta medalha, que pode ser adquirida no estande do Clube Nacional de Completo e Caravanismo, na Exposição Nauticampo, foi montada com o intuito de promover aquele acompanhamento, pela primeira vez efectuado num parque de completo particular.

NOVO DELEGADO DO I. N. T. P. EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 16 — Foi invulgarmente concorrida a cerimónia da entrada em exercício do novo delegado distrital do I. N. T. P., sr. dr. Francisco Carlos Leite Dourado.

Para assistir à cerimónia deslocaram-se a esta cidade mais de uma centena de pessoas do distrito de Braga onde o sr. dr. Francisco Dourado exerceu, durante anos, o cargo de subdelegado do I. N. T. P.

No transporte de algumas das individualidades bragançenses foram utilizados três aviões.

TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

APÓLIA, 15 — Na estrada nacional Porto-Viana, um automóvel conduzido pelo sr. José Gomes Figueiredo, de 35 anos, casado, industrial e no qual seguia, os srs. Manuel Fernando Fontes, de 45, casado, cordoeiro e Manuel dos Santos Gonçalves, de 43, casado, comerciante, todos residentes no lugar de Santo António, Terroso (Póvoa de Varzim) despatou-se e foi embater violentamente num pinheiro.

Ficaram os três feridos e foram levados para o Porto e ali recolhidos ao Hospital de São João, em estado grave.

COMUNICADO

Por escritura lavrada, no 12.º Cartório Notarial de Lisboa, foi agora alterada a Sociedade Planeamento e Construção COMPAR, LDA, que passou a denominar-se COMPAR, Construção e Empreendimentos Imobiliários, LDA, com sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, 43, Pr.º 2.º.

Os sócios, srs. António Alves Pereira e Américo Gonçalves Moreira, que constituem a referida Sociedade, com provas bastantes, já prestadas, junto do ramo da Construção Civil e venda de imóveis procuram desenvolver o âmbito da referida Sociedade, pois vão entrar no campo do financiamento da Construção Civil, na compra de prédios ainda por construir, para depois venderem por andares, em melhores condições, para o que possuem pessoal devidamente habilitado. Vão também construir, por conta própria e de harmonia com os desejos manifestados pela sua numerosa clientela.

No aspecto do financiamento, procurará entrar em agrupamentos de construtores, adquirindo terrenos camarários e procurando construir a um preço convidativo para ambas as partes, construtores e compradores.

Possuem ainda uma equipa de funcionários especializados, para no campo de administração, tanto financeiro como técnico, poderem corresponder às exigências mais modernas e capazes.

Encontra-se a COMPAR devidamente habilitada para facilitar pelo menos 50 % do valor das propriedades em venda.

Nos seus planos de trabalho, procurarão ainda realizar diversas urbanizações, o que redundará em preços de habitações mais económicas.

Os sócios desta firma prestaram já bastas provas, no meio da Construção Civil, pois um deles, o sr. António Alves Pereira, desenvolveu a sua actividade em Setúbal, onde se encontram uma obra excepcional, já realizada, e outras a realizar, de grande vulto.

A COMPAR é já proprietária de vários prédios, destacando-se um em Albufeira que reúne todos os requisitos indispensáveis a apartamentos de Praia.

Vai ainda procurar promover as suas vendas, também através das Casas de Provisão, pois encontra-se devidamente habilitada a tratar de toda a documentação indispensável.

INICIAÇÃO ARTÍSTICA

No Museu Nacional de Arte Antiga, prossegue hoje, às 18 e 30, a 9.ª palestra de arte intitulada «Para uma compreensão do século XX», orientada pelo dr. Rio Carvalho.

A entrada é livre, pela Rua das Janelas Verdes.

OS SEUS PÉS COMO NOVOS



Experimenta esta boa receita. Os seus sofrimentos, mesmo os mais fortes, desaparecem num banho de pés de SALTRATOS Rodol (um bálsamo desodorizante e maravilhosamente eficaz). Nesta água leve e agradável, a dor desaparece, as gárgulas dos calos acalmam-se. Os seus pés ficam desinfectados, rejuvenescidos. Confia no sal. Experimenta SALTRATOS Rodol. A venda nas farmácias, droguarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Saigão prepara o pós-guerra

(Continuação de pág. anterior)

bros do Cao-Lao-Nham — o partido «personalistas» de Ngo-Dinh-Nha. Afastados pela queda de regime Diem, refugiaram pouco a pouco a superfície em Ho Chi Minh, ao mesmo tempo que conservavam uma atitude bastante discreta. Alguns, que passam por ser os mais moderados, agruparam-se novamente no Nhan-Xa, o «Partido re-

volucionário humanista e socialista do Vietnam». No decorrer dum seminário organizado por este partido em Saigão, o seu presidente, Truong-Gong-Oan, ministro de Estado do último Governo de Ngo-Dinh-Diem, pronunciou-se como outros líderes pela formação dum «Governo forte, capaz de contrabalançar os elementos com medidas inaceptáveis da adesão das massas e não com medidas

geralmente administrativas ou policiais».

Porém, sejam quais forem os meios de que dispõem actualmente, estes antigos quadros demistas não têm provavelmente política de alternativa a propor: falharam antes de 1960 na dominação do movimento insurreccional, irão agora abandonar esse sonho no momento em que se trata de reconciliação com o adversário?

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE OSAKA — Entreu já no meio da construção o pavilhão de dois andares (desenhado pelo prof. arquitecto Frederico George) com que o nome País se fará representar na Exposição Mundial e Universal de Osaka — 1970. O pavilhão ocupa 3223 metros quadrados, erguendo o seu corpo central à altura de 20 metros, e tem um restaurante adjacente.

OPEL LICENÇA

Kadet

OLYMPIA

REKORD

LICAP

AV. CASAL RIBEIRO 48 A LISBOA

O público é chamado a participar no novo espectáculo do T. E. L.

• «Anatomia de uma História de Amor»
— original de Luzia Maria Martins

Uma nova peça de Luzia Maria Martins, baseada em textos de Shakespeare, será estreada amanhã, no Teatro Vasco Santana, pela companhia do Teatro Estúdio de Lisboa: «Anatomia de uma História de Amor».

Recordamos o êxito alcançado por «Bocage, Alma sem Mundo», também da autoria de Luzia Maria Martins, e representada pelo T. E. L. Recordamos as dificuldades por que tem passado a simpática companhia, há anos na sala da Feira Popular. E procuramos saber junto de Luzia Maria Martins o que significa esta sua nova peça: — Não sei se deva chamar-lhe uma peça, naquela acepção tradicional que o público atribui sempre a representações deste tipo. Quis apenas construir um

espectáculo. Não posso, antes de a plateia se encher, saber se o consegui. Tudo depende dos dias seguintes àquele em que damos por concluído o «nosso» trabalho. Se o público participar neste espectáculo, como é solicitado a fazê-lo, então estaremos todos certos.

— A Companhia do Teatro Estúdio tem nesta peça, ou neste espectáculo, outras colaborações além dos actores, segundo se noticiou.

— Chamámos Ana Móscolo para ensaiar dois bailados. O primeiro, todo vazado nos moldes históricos da época de Romeu e Julieta; o segundo, podemos classificá-lo de bailado moderno. Ambos precisavam de uma estrutura de profissional. A n.ª trabalhou com o interesse — lámos a dizer, a devoção — que só

os grandes profissionais podem sentir. Não é fácil para o actor que não está treinado neste género de representação, adaptar-se, cumprir. A colaboração de Ana Móscolo e a tenacidade de todos operaram milagres, se encaramos o tempo que houve para ensaiar. Há, ainda, o mestre Martinho em esgrima, que conduziu toda a parte de duelos. O mérito do que foi possível conseguir pertence a ambos.

— Falou, há pouco, de Romeu e Julieta...

— Sim. Trata-se de um exercício mental. Sobre o mito do Amor que Shakespeare imortalizou faremos perguntas. Perguntas ao encontro de respostas que umas vezes se dão, outras se adivinham, outras se negam. É isso, afinal, o próximo espectáculo da Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa: um exercício de pensamento, de actores, de público e de encenação também.

Outros actores foram chamados para este «exercício». Corresponderam ao que esperava deles?

— Posso dizer que sim. Isabel de Castro tem três intervenções que o público vai, por certo, assinalar: Margarida Monperrin tem uma figura frágil e tenaz e desempenha um papel que o público vai distinguir: Filipe La Faria e José Manuel Osório, este estreado, completam o quadro de novos elementos no T. E. L.

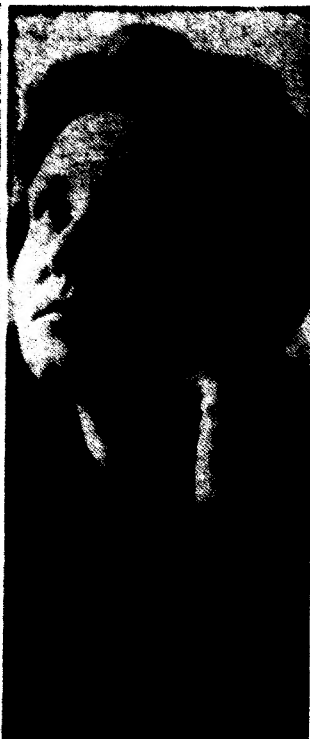
— Quais os outros actores?

— Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Vasco de Lima Couto e Luís Alberto. Todos se desdobram em várias personagens.

— Quem é o narrador?

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicação utilize os comboios eléctricos.



LUZIA MARIA MARTINS

— A narração está a cargo de toda a companhia simultaneamente. Nunca no Teatro Estúdio se cumpriu melhor a nossa determinação de construir teatro sem vedetas.

— Dificuldades?

— É melhor não salarmos nisso. Quando o pano correr sobre o final, é preciso que o público não saia com a sensação de ter guardado consigo nada que possa ser reminiscência de um pesadelo. Isso pertence-nos apenas a nós.

ELEIÇÃO DA «PLATEIA»

CALVÁRIO E LURDES RESENDE ELETOS «REIS DO ESPECTÁCULO»

A revista «Plateia» acaba de eleger os «Reis do Espectáculo-1969», através da votação dos seus leitores. Vencedores: os cançonetas Maria de Lurdes Resende e António Calvário.

No sector feminino, a classificação ficou assim ordenada:

Maria de Lurdes Resende, Madalena Iglésias, Simone de

Oliveira, Maria José Valério, Verónica, Cecília Cardoso, Lenita Gentil, Amália Rodrigues, Maria Dilar e Lena Branco.

Por seu lado, os intérpretes masculinos classificaram-se deste modo: António Calvário, Artur Garcia, António Mourão, Alex, G. Cardoso, António Rocha, António Fração, Tony de Matos, Luís Miguel da Veiga e dr. José Afonso.

A festa de coroação efectua-se no próximo dia 30 do corrente, no Teatro A. B. C.

As estreias de hoje

No Odeon

Título em Português — «Amor Andaluz».

Produção — Espanhola

Realização — Rafael Gil

Intérpretes — Carmen Sevilla, Francisco Rabal e Arturo Fernandez

Género — Musical.

Distribuição — Imperial

Filmes.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

Teatro Capitólio

TEL. 52 09 79

HOJE, AS 21.45 H.

(a preços reduzidos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DO EXPO

de Slavomir Mrozek

TANCO

Sexta-feira, às 21.45 h.

«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»

M/17 anos

«CARTAS NA MESA»

com Eunice Muñoz

«Cartas na Mesa», original de Buero Vallejo, é o espectáculo que Vasco Morgado tem no cartaz do Variedades, uma peça de bom teatro e interpretada por uma companhia de que fazem parte Eunice Muñoz, Paulo Renato e Fernando Gasmão, ao lado de Fernanda Alves e Morais e Castro, todos com magníficos desempenhos.

A encenação é de Fernando Gasmão e as cenas pertencem a João Vieira. Espectáculos todas as noites às 21 e 45. «Matinées» aos domingos, às 16 horas.

TIVOLI

A MANHÃ

AS 18.30 HORAS

NUM ÚNICO CONCERTO

A EXTRAORDINARIA VIOLONCELISTA SOVIÉTICA

KARINE GEORGIAN

1.º PRÉMIO DO CONCURSO TCHAIKOVSKY E O GRANDE PIANISTA SOVIÉTICO

VLADIMIR KRAINEV

1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANA DA MOTA

BILHETES A VENDA

M/ 6 ANOS

TEATRO

I. 555133

MONUMENTAL

ÚLTIMOS DIAS

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, às 21.45 h.

A obra de CLAUDE BIGNIER

tradução de

Madalena de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CASTILLO, FLORELA, CARLOS COELHO, Carmen Mendo, Yola, Linda Silva, Alde Pinho, Alde Carlo

Encenação de SANTOS CARVALHO

com o

SOCIO ESTRELA SANTOS

Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.

VARIEDADES

VASCO MORGADO

APRESENTA AMANHÃ

às 21.45

EUNICE MUÑOZ, PAULO RENATO, FERNANDO GASMÃO,

na peça de BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA

com Fernanda Alves-Morais e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GASMÃO

(P.º Adultos)

HOJE, DESCANÇO OFICIAL DA COMPANHIA

ADEGA

TELEFONE 328307

7.º MÊS

em plano físico

A CHISPALHADA

presta a despedir-se nesta época

1.º dia para 2-2.º dia para 4-4.º dia para 8

das 5.ª-feiras nas almoços

Sexta-feira — Recalhar no forno c/

apóreo, na brasa e 6 marfins

Até amanhã se Deus quiser

MESQUITA

NO CORAÇÃO DE UM INFERNO VERDE, LUTANDO CONTRA PERIGOS SOBRE-HUMANOS, TRES VALENTES AVANÇAM PARA UM DESTINO MISTERIOSO...

COLORIDO

MAIORES DE 12 ANOS

Um Império na Selva

UMA HISTÓRIA ALTAMENTE EMOTIVA!

MARTIN MILNER • CLU GULAGER • KAREN JENSEN

AMANHÃ

EMOCIONANTE ESTREIA

UNIVERSAL — SONORO FR.ME

POLITEAMA

ARTE E ESPECTÁCULO NUM FESTIVAL QUE TEM POR CENÁRIO A INCOMPARÁVEL TERRA ANDALUZA

CARMEN SEVILLA

EM TODA A SUA ALACRIDADE!

NUM TRIUNFAL REGRESSO DO SEU TALENTO EM REVIVER OS SORTILEGIOS DE UM POVO

QUE SE REVELA ARDENTE A CANTAR E A DANÇAR E SENTE ORGULHO DO SEU FERVOR RELIGIOSO NA PROCISSÃO DA VIRGEM DO ROCIO

UMA HISTÓRIA NOVA VIOLENTA E FASCINANTE

A COMISSÃO DE UMA JOVEM ENTRE O AMOR PURO DE UM HOMEM E O EGOÍSMO DE OUTRO, ESTROINA E INFAME!

LINDAS SANGUROS

EASTMANCOLOR

AMOR ANDALUZ



MARLON BRANDO NO POLITEAMA

Reveste foros de acontecimento, a carreira do filme «Um Homem Sem Medos», no Politeama. Chega para justificar a excepcional categoria do espectáculo e presença, no elenco, do famoso idolo Marlon Brando, numa oração, simultaneamente, violenta e romântica, e a cujo domínio, sempre subjugante, não é possível fugir, no decorrer de uma realização, em admirável technicolor, de Sidney J. Furie, que atinge a craveira das que ficam memoráveis pela sua notável concepção espectacular.

«QUANDO ELA SE DESPIU» — últimas representações

Por motivo da breve estadia da revista «Rite, Rites», original dos «Parodiantes de Lisboa», farsa de Claude Magnier «Quando ela se despiu...» encontra-se agora em últimas representações.

Trata-se de um engraçadíssimo espectáculo que provoca nos espectadores um autêntico turbilhão de gargalhada, pelo que os que ainda não puderam assistir a este espectáculo não percam a sua oportunidade de passar duas horas de boa disposição.

São responsáveis por este grande êxito Camilo e Fiorbela, nos protagonistas, ao lado de Carlos Coelho e, ainda, Carmen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto e Alice Carla.

Manuel Santos Carvalho encenou e as cenas são de Lucio Estrela Santos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45. Aos sábados duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas. «Matinéas» nos domingos, às 16 horas.



Pedro Lourenço prossegue, em praça mesianica, a sua brilhante actividade teatral. No passado domingo, em Zimacore, cortou duas cordões e um cabo, depois de ter sido bastante aplaudido ao brandir as duas mãos e meter a rã aberta com um reiço.

Os Galatos do Padre Américo no Monumental

É já amanhã, às 19 e 30, que os Galatos do Padre Américo dão o seu habitual espectáculo no Monumental. Aguarda-se com o maior interesse a actuação dos «batatinhas».

Os bilhetes encontram-se à venda nas seguintes lojas: Montepio Geral, Rua do Ouro; Franco Gravador, rua da Vitória, 40; Ourivesaria 13, rua da Palma, 13 e Lar do Galato, rua Ricardo Espírito Santo, 8, r/c, dt.; telefone 66 63 33.

VIDA MUSICAL

A violoncelista Karina Georgian amanhã no Tivoli

Por iniciativa do Tivoli, estreia-se amanhã a violoncelista Karina Georgian num concerto cujo programa compreende a 3.ª Sonata de Bach, a Sonata em lá maior de Brahms e a Sonata op. 10 de Rachmaninoff. A colossagem pianística neste recital de sonatas é assegurada por Vladimir Krainev, personalidade de bem conhecida do nosso público após ter conquistado brilhantemente, em 1964, o 1.º Prémio do Concurso Vienense de Motta.

Em confronto com os melhores jovens violoncelistas que, em 1968, acorreram ao concurso Tchaikowsky de Moscovo, Karina Georgian afirmou-se imediatamente,

desde a primeira prova, como a vencedora. São do próprio Rostropovitch as seguintes palavras: «Desde a primeira prova, Karina Georgian revelou-se-nos a vencedora incontestável. E assim foi efectivamente. É difícil encontrar numa artista uma tão perfeita combinação de musicalidade, capacidade técnica, temperamento e lirismo».

Concerto na Universidade
Sob a direcção de Siegfried Fink, Conjunto de Percussão do Conservatório de Wurzburgo apresentará-se no próximo dia 21, às 22 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Este concerto é o quinto da série dedicada a estudantes universitários.

**«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS**
EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»
EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1969

(MAIO, JUNHO e JULHO)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade

(F. N. A. T.)

TRAVIATA

de Verdi

AMÉLIA AL BAILO

de Menotti

LA CAMBIALE DI

MATRIMONIO

AS BODAS DE FIGARO

de Mozart

H. GORDO DEL CALIFEO

de Camargo

ADINA

de Ronconi

WERTHER

de Massenet

SERRANA

de A. Kell

SCALA DI SETA

Maestros Directores: Manuel Ivo CRUZ, Mário PELLEGRINI e Jaime SILVA (Filho)

Encenações de: Tomaz ALCAIDE, Gino BECHI, Alvaro BENAMOR e Artur RAMOS

Assistente de Encenação: Pizani BURNAY

Maestros de Coro e Substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI

Assistente: Azenso de SIQUEIRA

Ballados sob a direcção de Anna MASCOLO e com a participação de elementos do seu Estúdio-Lacola de Dança Clássica e de Manuela VALADAS

ELENCO

por ordem alfabética

Joana de ABREU, Elzette BAYAN, Raquel BOTELHO, Helena CLAUDIO, Fernanda CORREIA, Maria de Lourdes COUTINHO, Suete DIAS, Beatriz HORTA, Ana LAGOA, Helena Pina MANIQUE, Maria Teresa NINA, Sara ROSA, Elsa Maria SAQUE, Zuleica SAQUE, Natália VIANA, Maria Luísa VIEGAS, Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos PONSECA, Lúcia FRANÇA, Amândio GUERREIRO, Rui INGLÉS, Carlos JORGE, Guilherme KJOLNER, Manuel LEITAO, Alvaro MALTA, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, Honorato de SOUSA, João VELOSO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMBAIXADA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Maquetes de Raul de CAMPOS, Artur CASAIS e A. FURIGA—Figurinos de José BARBOSA e Artur CASAIS — Condor de Raul de CAMPOS, A. FURIGA e José MANUEL

Director de Palco: Edith MOUTINHO

Guarda-roupa: Anahory, Teatro Nacional de S. Carlos e Teatro da Trindade

Cabeleiras da Casa Victor Manuel

Contra-rega: Manuel de Castro

Maquilista-chefe: Joaquim Esteves

Sonoplastia: Raul Aguiar

Electricista-chefe: António Fereira

ESTREIA DA TEMPORADA A 1 DE MAIO COM A ÓPERA «TRAVIATA», DE VERDI

PREÇOS POPULARES

Serviço da bilheteira

Antigos assinantes — de 20 a 22 de Abril

Novos assinantes — de 24 a 26 de Abril

AVULSO: A partir de 27 de Abril

Espectáculos para maiores de 12 anos

A bilheteira está aberta todos os dias a partir das 13 horas

Todos os espectáculos têm início às 21,30 horas

Vasco Morgado apresenta

TEATRO VILLARET

(ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

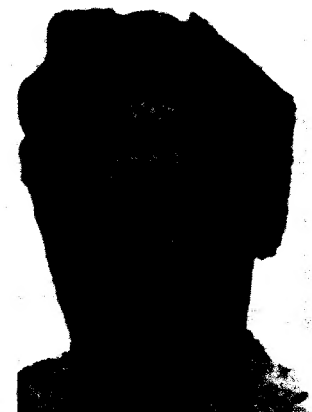
A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA POPULAR

com **RAUL SOLNADO**



FERNANDA BORSATTI ALINA YAZ MARIO JACQUES ANTONIO MONTEZ DAVID SILVA



(esteu a chegar ao fim)

NO **MARIA VITÓRIA**

• GILBERTO BASTOS • VASCO MORGADO
APRESENTAM ÀS 20.45 e 23 HORAS

• UMA REVISTA SENSACIONAL!

MÃOS À OBRA!

ESCRITA POR ANIBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

MARIEMA

VICTOR MENDES

• UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA, COM

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES
• BELENA CARDENAL • VIT. ESPADINHA
e a actividade atrevida • MAY AVIR, com ALBERTO GRAZIANO

MEL. CARDENAL

(ADULTOS)

MAY AVIR

ESTÃO À VENDA OS BILHETES PARA O FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA NO COLISEU

O XIII Festival Gulbenkian de Música inclui oito grandes manifestações artísticas no Coliseu dos Recreios, manifestações essas que, pela sua qualidade e valor espectacular, irão certamente atrair àquela sala um vasto público interessado em aplaudir os magníficos solistas e conjuntos que ali actuarão.

Nos dias 16 e 17 de Maio, precisamente a assinalar a inauguração do Festival, a famosa Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a regência do maestro Cláudio Abbado, efectuará dois concertos, preenchidos com obras de Haendel, Webern, Berlioz, Brahms, Schubert, Alban Berg e Beethoven.

Em 20, 21 e 22 de Maio, «Les Grands Ballets Canadiens» darão uma série de três espectáculos, em que será apresentada a grandiosa trilogia «Trionfo de Carl Orff».



Maestro Serge Boude

coreografada por Fernand Nault, John Butler e Norman Walker, além dos bailados «Tema e Variações» e «Allegro Brillante» de Balanchine, «Medeia» de Brydon Paige e «La couvée» de Richard Kuch (baseado na peça «L'Écluse» de Bertold Brecht).

Ainda em Maio, realizar-se-á um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Hiroyuki Iwaki (que a crítica internacional considera ao K. rajan do Japão) e com a colaboração do violinista Isaac Stern (dia 26); e dois espectáculos com a ópera «A Danção de Faustos», de Berlioz, com brilhante encenação de Louis Erlo e direcção musical de Jean Fournet (31 de Maio e 1 de Junho).

Finalmente, em 5 e 7 de Junho, a Orquestra de Paris far-se-á ouvir sob a regência de Serge Boude — no primeiro dia com obras de Berlioz, Debussy e Ravel; no segundo dia, em conjunto com o Coro Gulbenkian, o violoncelista Mikhail Rostropovich e a pianista Yvonne Loriod, a fim de dar a primeira audição mundial da ópera de Messiaen.

«A Transfiguração» (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian, para comemorar o primeiro centenário do nas-

cimento de Calouste Gulbenkian).

A venda de assinaturas para todos estes concertos e espectáculos está a ser feita no Coliseu e prolonga-se até amanhã.

Desenhos de Julio na Galeria do «Diário de Notícias»

Inaugura-se amanhã, às 17 e 30, na Galeria do «Diário de Notícias» uma exposição — aguardada com invulgar e justificado interesse — de desenhos do conhecido artista Julio.

O certame, que fica aberto ao público, reúne valiosos trabalhos, sugestivos do ta-

lento, da sensibilidade e da maneira original em que se define a vigorosa personalidade do consagrado artista plástico.

Exposição «Aquisições da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris»

A exposição «Aquisições da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris» está aberta ao público, até ao dia 30, to-

dos os dias úteis, das 15 às 19 horas, na galeria daquela instituição.

A exposição é constituída por um importante conjunto de 26 obras de Columbano, Sousa Lopes, Francisco Smith, Souza Cardoso e Vieira da Silva, que a Gulbenkian reuniu em Paris.

O acesso à galeria deverá ser feito pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira

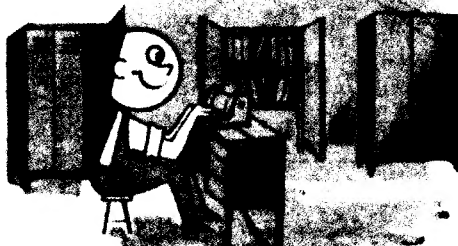
CINECLUBE IMAGEM

No prosseguimento da sua programação de Abril o Cineclube Imagem, realiza mais uma sessão, amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, com o filme de Alberto Lattuada «O Emissário da Máfia».

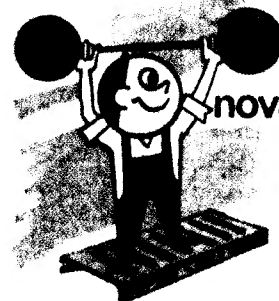
“ESTRUTURAMOS” O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO

ESTAMOS NA VANGUARDA DAS REALIZAÇÕES TÉCNICAS NO NOSSO CAMPO INDUSTRIAL. NÃO POUPAMOS ESFORÇOS PARA ATINGIR A DIMENSÃO DE QUE HOJE NOS ORGULHAMOS. CONSCIENTES DO IMPULSO QUE SE PRETENDE IMPRIMIR AS ACTIVIDADES NACIONAIS EM TODOS OS SECTORES, DESDE JÁ «ESTRUTURAMOS O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO».

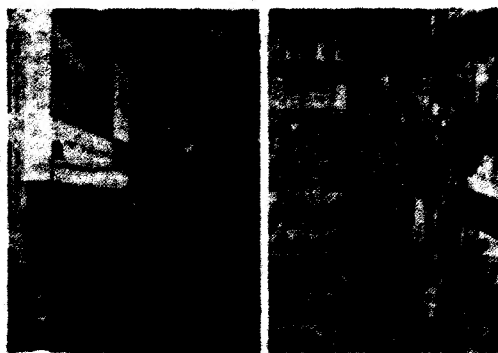
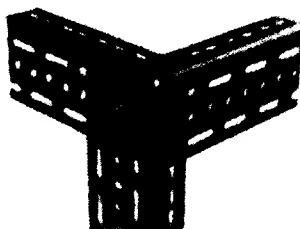
Desde a famosa Cantoneira Perfurada e Tubular...



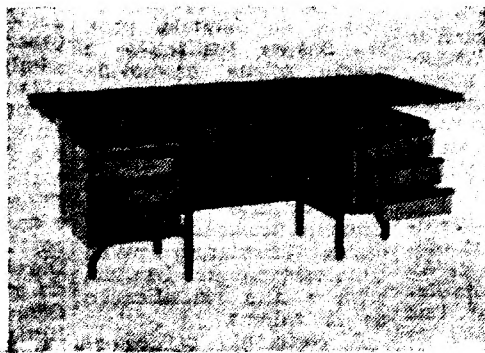
passando pelos Móveis Metálicos...



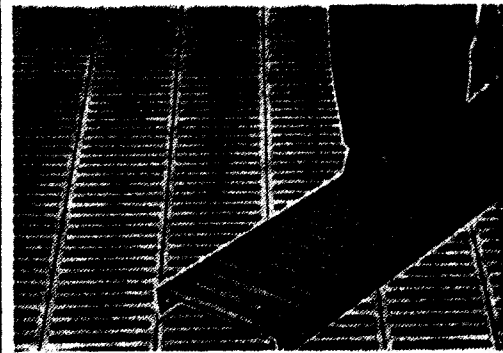
até à nova concepção técnica da Prancha Metálica...



HANDY
CANTONEIRA PERFURADA
E TUBULAR



HANDY
MÓVEIS METÁLICOS



HANDY
PRANCHA METÁLICA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEF. 493883 - 494026

AGUEDA — APARTADO 25 — TELEG. HANDY — TELEF. 64131

LISBOA — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2/3 - 561157/8/9

V. ANDA COM O PROGRESSO? ENTÃO... HANDY.

«REPUGNA-NOS UMA ECONOMIA DE EXPLORAÇÃO»

— afirmou o prof. Marcello Caetano no Conselho Legislativo de Angola

O Chefe do Governo proferiu ontem o seguinte discurso na sessão do Conselho Legislativo de Angola, uma hora depois de desembarcar em Luanda:

«Senhor governador-geral de Angola:

Senhores vogais do Conselho Legislativo:

Minhas senhoras e meus senhores:

Pela primeira vez um Presidente do Conselho de Ministros visita, no exercício das suas funções, terras do Ultramar português.

Desde que tomei posse deste cargo, logo formulei o propósito de que as minhas primeiras visitas oficiais fossem à capital de algumas províncias ultramarinas.

A minha presença hoje, em Luanda, traduz a realidade da unidade nacional contra a qual nada podem as distâncias, nem os obstáculos naturais.

Ela exprime a importância e o valor que têm no Governo de Portugal os problemas das províncias separadas pelo mar, mas, apesar disso, unidas pelo amor pátrio.

Expressão que corresponde a uma verdade antiga. Hoje os meios de transporte rápido permitem ao Chefe do Governo deixar por alguns dias a capital da República para vir até junto dos seus compatriotas africanos, não devemos por isso julgar que, antes disso, era menor a atenção dispensada pelos governantes das províncias ultramarinas.

São testemunho desse facto as repetidas visitas do próprio Chefe do Estado e as constantes deslocações dos membros do Governo, a tal ponto que actualmente a visita ao Ultramar é considerada acto de rotina.

Todos quantos se abraçaram do dr. Salazar sabem com que atenção, com que cuidado, com que amor ele se debruçava sobre os problemas do Ultramar e como, fixando atentamente todas as informações recolhidas e reflectindo sobre elas com o vigor da sua privilegiada inteligência, mostrava um conhecimento tão preciso das questões, das localidades, e até das pessoas, que mais parecia de um antigo e experimentado residente nas terras de África.

Não lhe consentiam os hábitos e o feitio longínquas

viagens. Mas com que desvelo, com que energia, com que paixão mesmo, sempre serviu os interesses do Ultramar Português!

E estamos certos de que, naquele dia histórico em que, para salvar Angola da subversão, mandou seguir as forças armadas rapidamente e em forças, a sua alma veio com as primeiras expedições, para ficar aqui vigilante, na mais avançada, na mais doentida, na mais resoluta linha de defesa da causa de Portugal que é a causa da Paz e da Civilização!

Do dr. Salazar ficou em Lisboa, a partir desse momento memorável, apenas a presença física. Porque, subalternizando desde então todos os demais problemas de governo e de administração, passou a ser como preocupação dominante tudo o quanto respeitasse ao Ultramar — ao seu fomento económico, ao seu progresso social, à sua segurança interna e à sua defesa nas lutas áperas e perigosas, tantas vezes insidiosas e traiçoeiras, da política internacional.

Estou aqui presente, em

Luanda, a partir desse momento memorável, apenas a presença física. Porque, subalternizando desde então todos os demais problemas de governo e de administração, passou a ser como preocupação dominante tudo o quanto respeitasse ao Ultramar — ao seu fomento económico, ao seu progresso social, à sua segurança interna e à sua defesa nas lutas áperas e perigosas, tantas vezes insidiosas e traiçoeiras, da política internacional.

Pátria onde cabem todos quantos nasceram sob a sombra tutelar da mesma bandeira, sem que importem a cor da pele, ou os hábitos sociais, ou as crenças religiosas. Pátria que é cadinho onde todas as diferenças se fundem e as divergências se esdeldam. Pátria em cujo seio se desenvolve uma sociedade aberta, para convívio das raças e das classes, a caminho de uma real comunidade de vida e de cultura. Pátria amável, sinta-se de virtudes naturais de um povo trabalhador, ágil, esfordor, capaz de todas as generosidades e pronto a todos os sacrifícios.

É desta Pátria de todos nós que faz parte Angola. A portentos Angola onde em cinco séculos se enraizaram profundamente os caracteres da lusitanidade, e que, por sua vez, tamanha contribuição tem dado para as feições universais do Mundo Lusado — na Europa, no Brasil ou nas províncias africanas.

Conheço-a há trinta e quatro anos. Vi esta magnífica cidade de Luanda desenvolver-se a partir da modesta capital onde ainda estavam patentes os traços do século XVIII. Assisti ao extraordinário salto de progresso que nesse período rasgou estradas, criou cidades, ergueu indústrias, implantou fazendas, acelerou o comércio, explorou as entranhas da terra e aproveitou os rumos do céu. E da lição do passado próximo tiro a confiança do futuro imediato. Nos países novos o que custa é arrancar, lançar as primeiras infra-estruturas, dinamizar as primeiras potencialidades: depois o movimento do progresso acelera-se irreversivelmente, quando não falta confiança no futuro. Confiança que depende da paz nos territórios, da honestidade dos governos, da estabilidade dos critérios. Confiança que é um dos mais sólidos valores de qualquer economia e que por isso devemos cautelosamente manter e alimentar.

Para dar a Angola, tão depressa quanto possível, o futuro que lhe pertence, todas as colaborações prestadas com lealdade são desejáveis. Estamos abertos à entrada de capitais, ao ensino de iniciativas, à aplicação das técnicas. Só desejamos que não se perca a preocupação de, acima de tudo, valorizar a

gente de Angola e a terra de Angola. Repugna-nos uma economia de exploração.

A economia do nosso tempo tem de estar impregnada de profundo sentido humanista. Não nos interessa a riqueza senão enquanto sirva os homens. Cristura de Deus, onde cintila o fogo do espírito, o homem não pode ser apenas teóricamente o rei da Natureza; há que fazer participar em concreto todos os homens dos benefícios que o engenho humano consegue arrancar ao domínio do mundo circundante. Queremos uma Angola rica e próspera, mas queremos que os naturais de Angola não sejam estranhos à riqueza e à prosperidade da sua terra.

Numa província tão dilatada compreende-se que existam sempre problemas numerosos, e bem difíceis, a preocupar o Governo. Lembrou-o com a sua experiente autoridade e a sua dedicação à causa pública, o senhor governador-geral. Sublinhou-o o digno representante do Conselho Legislativo. Problemas do Governo, mas que se tornam bem mais fáceis de solucionar se houver da parte dos cidadãos compreensão e colaboração. Aliás, bom sinal é que haja problemas. Uma sociedade sem problemas estaria estagnada e ferida de doença mortal. O crescimento implica constantes transformações, mil aspectos novos a considerar, crises a vencer, e tudo isso é sinal de vitalidade e de força. Encaremos varonilmente as dificuldades! Não nos deixemos afiligr pelas tentações do desânimo, menos ainda envenenar pelas toxinas da descrença na virtude do próprio esforço! Angola tem dado ao Mundo a d máveis exemplos de constância, de firmeza, de energia, de obstinação e de vitória. Nos combates é o mal perseverante que vence. O segredo do triunfo está no vigor da vontade de vencer. Angola, a Angola-portuguesa, o Portugal-angolano tem um futuro radioso na sua frente: é um futuro que está à vista e que todos juntos, os portugueses, havemos de conquistar para lição do Mundo, para bem da África, para glória e exaltação de Portugal!



O Presidente do Conselho recebe os cumprimentos do governador-geral de Angola, à chegada a Luanda (foto ANA)

O primeiro licenciado pela Universidade de Luanda recebe o seu diploma das mãos do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

servou, em perfeita imobilidade, trinta segundos de recolhimento, durante o toque a silêncio, depondo, em seguida, uma palma de flores na base do monumento.

Nesse momento, ouviram-se as salvas da praxe, enquanto aviões da Força Aérea Portuguesa sobrevoavam o local.

Reunião do comando-chefe

O automóvel que transportava o Presidente do Conselho chegou ao Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, instalado na Fortaleza de S. Miguel, que data do século XVI e domina a

bacia de Luanda, cerca das 11 horas.

O Chefe do Governo assistiu a uma exposição sobre a situação militar na província, tendo participado também na reunião o ministro do Ultramar, o secretário de Estado da Informação e Turismo, o governador-geral de Angola, o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, e o comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, general Almeida Viana.

Estiveram também presentes o comandante naval, contra-almirante Ferreira de Almeida, o comandante da Região Militar, general Luz Cunha e o comandante da Segunda Região Aérea, general, Viana Tavares.

Terminada a cerimónia, o prof. Marcello Caetano seguiu para o Comando-Chefe das Forças Armadas, para uma reunião que decorreu à porta fechada, para exposição da situação militar.

Na agenda da viagem presidencial inscrevia-se esta tarde, depois do almoço íntimo oferecido pelo governador-geral, um passeio de uma hora pelas ruas da cidade. No percurso previsto incluíam-se diversas ruas da alta e da baixa de Luanda, além da Ilha do Cabo (com bre-

ve paragem na Casa da Mocidade Portuguesa).

Sessão da Universidade no Museu de Angola

No Museu de Angola, onde o Presidente do Conselho foi aguardado às 16 e 30, pelo reitor da Universidade de Luanda, prof. Ivo Soares, realizou-se a sessão solene promovida pela Universidade, durante a qual o prof. Marcello Caetano entregou a carta de curso ao dr. Alvaro Saavedra Caetano de Oliveira, natural de Huelva, primeiro licenciado em Medicina Veterinária pela Universidade de Luanda, com a alta classificação de 18 valores.

A cerimónia realizou-se na mesma sala em que, há nove anos, o prof. Marcello Caetano começou uma série de lições num curso

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — Morreram em Angola, por doença, o primeiro-cabo Júlio Dinis Firmão, natural de Colares, Sintra, filho de Antero Firmão e de Laura de Assunção Torres Dinis, e, por acidente, o soldado António da Palma Mestre, natural de Castro Verde, filho de Manuel Casimiro Mestre e de Maria Teresa Correia Palma.

de extensão universitária, quando a Universidade não passava de um sonho longínquo.

Terminada a sessão, o Chefe do Governo dirigiu-se para o Palácio do Comércio, onde concedeu uma audiência informal aos representantes dos corpos administrativos e das actividades económicas e às autoridades tradicionais. Entre o Museu de Angola e o Palácio do Comércio o cortejo percorre as ruas de Nossa Senhora da Muxima e do Vereador Castelbranco, até à Avenida Paulo Dias de Novais, prosseguindo até ao Largo de Diogo Cão, onde contornou a estátua do descobridor de Angola, seguindo novamente pela «marginal».

No regresso ao palácio do Governo-Geral, o cortejo seguiu pelo Largo de Pedro Alexandrino e sobre a Rua Duarte Pacheco Pereira, passando pelo Largo de D. Afonso Henriques, continuando depois pela Avenida de Alvaro Ferreira até ao largo onde se ergue o Hospital Central D. Maria Pia, metendo por fim à Rua Henrique de Carvalho, que desemboca no Largo do Palácio.

As 20 e 30 realizou-se na residência do governador-geral o jantar oficial seguido de recepção,

PREPARATIVOS EM MOÇAMBIQUE

LOURINHO MARQUES, 16 — (F.P.) — A cidade está coberta de bandeiras com vista à chegada do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Centenas de operários ocupam-se dos preparativos e vêm-se por toda a parte retratos do primeiro-ministro, bem como do ministro do Ultramar, prof. Silva e Cunha, e do governador-geral da província, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Por ocasião da sua visita a Moçambique, o Chefe do Governo português será acompanhado por uma delegação da Universidade local.

MARCELLO CAETANO E OS JORNALISTAS

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — «É sempre com prazer que o prof. Marcello Caetano se encontra entre jornalistas» — lembrou o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, no final do jantar ontem oferecido pelo director do Centro de Informação e Turismo de Angola, tenente-coronel Malho Ilharcos, a todos os representantes dos órgãos de Informação que acompanham, nesta sua viagem ao Ultramar, o Presidente do Conselho.

«Por isso — acrescentou o dr. Moreira Baptista — também o Presidente do Conselho estaria aqui presente, se não fossem compromissos oficiais anteriormente assumidos».

A concluir, o secretário de Estado transmitiu a todos os agraçados do Presidente do Conselho pelo seu nome como «hoje» a sua missão ao longo da viagem e desejou-lhe a melhor e mais proveitosa estadia.

Uma edição especial do «Diário de Luanda»

Coincidindo com a visita do prof. dr. Marcello Caetano a Angola, publicou o «Diário de Luanda» uma edição especial com capa a cores, contendo textos e desenhos de fotografias com que se procura dar uma visão panorâmica da biografia política do sr. Presidente do Conselho.

A BANANA DE ANGOLA CONCORRE CADA VEZ MAIS COM A DA MADEIRA

Utilização regular de barcos frigoríficos, substituição da grade de madeira pela embalagem de cartão e consequente redução de cerca de 30 por cento no frete, por aumento da quantidade transportada em função dum melhor aproveitamento de capacidade, explicam a entrada crescente de banana de Angola no mercado metropolitano. Das 791 toneladas importadas em 1961 (1,3 por cento do total) passou-se para 45 631 (32,2 por cento) no

ano transacto. A estimativa para 1969 prevê uma importação maciça de 21 mil toneladas.

Se Cabo Verde cresceu de 1698 toneladas em 1961 para 5388 em 1968, duplicando a sua percentagem no total da importação, já outro tanto não sucedeu com a Madeira.

A estagnação — ou mesmo o declínio — é de notar: 30 437 toneladas (82,4 por cento) há oito anos, 27 234 (50,1 por cento) no ano passado. Quem acode ao produtor madeirense?

Estes números são sobremaneira significativos, tanto mais que o aumento do consumo metropolitano, segundo uma nota de proveniência oficial, terá atingido 59 por cento nos oito anos em epígrafe.

Entretanto, a tendência altista operada nos preços FOB praticados levou a que o aumento dos valores de exportação tivesse sido muito superior ao das quantidades. Aquele preço passou de \$60 por quilograma em 1960 para 2873 em 1968, e já atingiu, em algumas partidas no corrente ano, o valor de 4800 por quilograma. De acordo com a mesma nota distribuída, «ocorre todavia não aceitar a prática de preços FOB tão elevados de exportação, não só porque a venda ao consumidor angolano se situa a níveis bem mais baixos — entre os 2800 e os 2850, o que pode ocasionar um convite incontrolado à produção para a exportação —, como também porque em confronto com os preços praticados por outros territórios exportadores os preços de Angola não se podem considerar concorrenciais».



Um aspecto das vagões descarrilados

Prossegue a desobstrução da via onde descarrilou o «mercadorias» em Xabregas

Brigadas de trabalho desobstruíram a linha impedida próximo do cal de Xabregas, depois de o tráfego ter estado interrompido até às 23 horas, com transbordos em Braço de Prata, e a partir dessa hora comboios terem circulado em via única, em consequência do violento choque que envolveu 50 vagões de mercadorias e três vagões-misternas, na tarde de ontem.

As causas do acidente — do qual, felizmente, não houve vítimas — estão a ser alvo de um inquérito, sabendo-se apenas, por enquanto, que o acidente espectacular se deve a motivos técnicos. Funcionários da C. P. que esta manhã se encontravam no local, fizeram notar que só uma deficiência técnica poderia ter causado o acidente, pois naquele ponto os comboios movem-se a pequena velocidade.

Espera-se que ainda hoje as duas vias fiquem completamente desobstruídas e o tráfego deixe de ser feito em via única.

Quando se deu o descarrilamento, tratava-se de um comboio de mercadorias proveniente do Entrocamento, que tinha 50 vagões de mercadorias e três vagões-cisternas. Estes, refreando a marcha, esmagaram-se derrubando a catenária e empilhando

Injustificados os receios de que a água canalizada passe pelo cemitério do Barreiro

BARREIRO, 16 — Ao contrário do que chegou a ser propagado, não é verdade que a maioria da população esteja a ferver a água antes de a beber, por recear a contaminação do líquido. O bosto surgiu depois de ontem se ter descoberto água a um metro de profundidade, em algumas covas do novo cemitério do Barreiro. O facto deve-se apenas à extraordinária pluviosidade registada este ano, aliada à existência, na referida zona, de uma camada de argila a dois metros de profundidade, o que impede a água de ser completamente absorvida. Para evitar essa acumulação de água, vão ser construídas valas de drenagem que permitam um escoamento mais fácil, além de que, entretanto, as inundações passarão a ser feitas em terrenos em que a normal infiltração não seja impedida pela natureza do solo.

Os serviços municipalizados competentes garantem pois que a hipótese de contaminação das águas, que foi aventada por parte da população mais creduca ou sugestionável, não merece qualquer crédito, não se justificando os receios que essa versão suscitou.

VAI A MARROCOS VER DOIS FILHOS JOGAR RÂGUEBI

Quem disse que as mulheres não gostam de rãguebi? A desmentido está a mãe dos jovens internacionais António e Luís Penha e Costa, que parte amanhã para Casablanca com uma única intenção: ver o Marrocos-Portugal da modalidade.

D. Adelaide Penha e Costa, filha do eng.º Nobre Guedes, presidente do Comité Político Português, é casada com o dr. João Penha e Costa antigo olímpico de esgrima em Londres e Helsínquia. Toda a vida tem ouvido falar de desporto, pelo que a viagem a Marrocos constitui, de certo modo, um incidente maior na sua «carreira» de espectadora. Mas o exemplo é curioso e merece ficar aqui registado.

ora diga-nos...

— Portugal vence o jogo de hoje com a Suíça?

O futebol. Foi ele que deu o tema para a pergunta de hoje. Daqui a pouco, a equipa nacional defronta a da Suíça, em jogo a contar para a qualificação para a fase final do próximo Campeonato do Mundo, no México. O leitor confia na vitória do grupo nacional?



— Vem a seguir a opinião de um estudante, António Manuel Mateus Machadinho:

— Penso que Portugal ganhará.

— Talvez por 3-0.

— Quer dizer então que acredita na selecção nacional?

— Sim, acredito. Sinceramente. E quanto à qualificação para o México, também acredito nela. Somos o país com melhores possibilidades, no nosso grupo.

— Portugal ganha por 2-1, respondeu-nos o sr. João de Oliveira Rego, maestro, que, além da previsão dos números da vitória, tem outra atrevida:

— Eusébio (se jogar) marca um gol.

— E a nossa equipa qualifica-se para o México?

— Acho que sim. Tem possibilidades, acredito nela.

— Vem a seguir a opinião de um estudante, António Manuel Mateus Machadinho:

— Penso que Portugal ganhará.

— Talvez por 3-0.

— Quer dizer então que acredita na selecção nacional?

— Sim, acredito. Sinceramente. E quanto à qualificação para o México, também acredito nela. Somos o país com melhores possibilidades, no nosso grupo.

— Portugal ganha por 2-1, respondeu-nos o sr. João de Oliveira Rego, maestro, que, além da previsão dos números da vitória, tem outra atrevida:

— Eusébio (se jogar) marca um gol.

— E a nossa equipa qualifica-se para o México?

— Acho que sim. Tem possibilidades, acredito nela.



— O seu colega José Sílvia, verio da Encarnação também atira com favoritismo para o embate desta noite:

— Sim, a nossa selecção tem possibilidades.

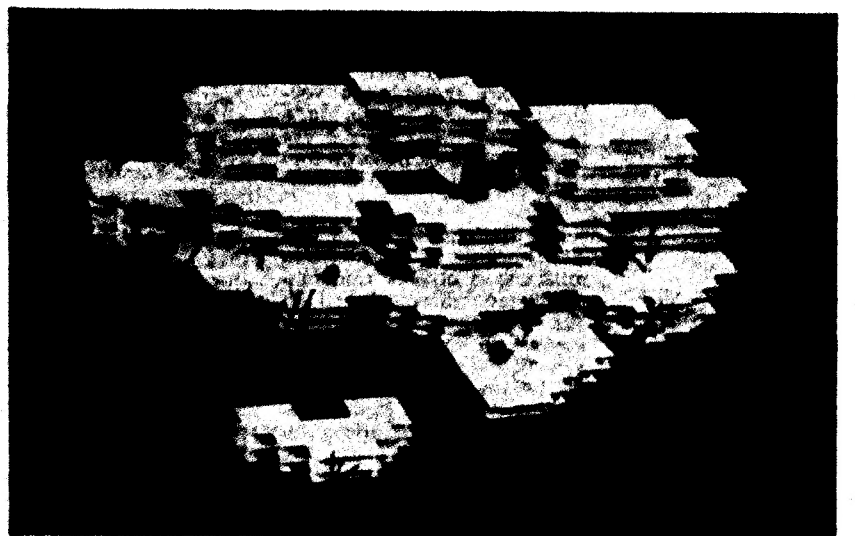
— Não perder não vai ganhar, talvez, por 3-1. Devemos ganhar por 1 ou 2 golos de diferença.

— E quanto a qualificação para o México?

— Espero que sim, que se verificará.

Mário Braga na Livraria Quadrante

O romancista Mário Braga, sua última obra: «O reino de Serranos», «Histórias circulares», «de vilas» está amanhã à venda, pelas 18 e 30, na Livraria Quadrante, para o lançamento em Lisboa da obra Platão. Mário Braga tem vindo a erguer a sua obra na esteira do neo-realismo, experimentado agora desde «Antes do dilúvio», os domínios da fábula, de que «O reino circular» é um exemplo acabado.



Apartamentos Caxias

meio junto à marginal a 300 mts. da estação do comboio a 10 minutos do Marquês de Pombal • Estoril e Cascais

Em breve começará a venda destes apartamentos.....

Preços

Condições de pagamento

Investimentos

Rendimentos

excepcionais

excepcionais

excepcionais

excepcionais

excepcionais

CIÚMES QUE MATAM

BEJA, 16 — Na Herdade de Malhada Velha, propriedade de D. Diogo Fernandes, o guarda-florestal João Francisco António, filho de D. João António, morreu de ciúmes. O guarda-florestal teria suspeitado de relações entre uma mulher e o nobre António, filho de D. João António.

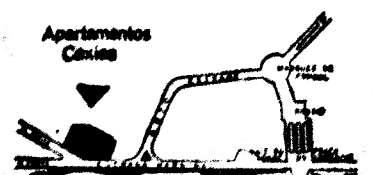
tural de Figueira dos Cavaleiros, conselho de Ferreira de Alentejo. O leitor teve morte imediata.

Suspeita-se que o tresloucado acto de João Francisco foi motivado por ciúmes. O guarda-florestal teria suspeitado de relações entre uma mulher e o nobre António, filho de D. João António.

Informações NO LOCAL e em

FINURBA HANSEATICA, LDA

Rua Rosa Araújo, 2-2-Lisboa



ECOS

AOS 82 anos, François Mauriac publica ainda um romance forte, apaixonado, jovem, implacável, cujo tema feral é o mesmo de toda a sua obra: a luta do espírito e da carne, de Jacob e o Anjo. É provável que haja muito de reminiscência pessoal em «Um adolescente d'atrilha», nas experiências carnisais, na personalidade, na emoção religiosa mista de entusiasmo, na repulsa pelo instinto sexual. O Mauriac de sempre, áspere, maníaco, fútil. O milagre é vê-lo escrever e editar este livro depois dos oitenta anos, abandonando para o fazer a polémica, as memórias, a crónica política, para logo a tudo isso voltar, com redobrado ímpeto. Grande senhor da palavra, poeta — no romance e no teatro — dos amores que transpiram ódio, cristão sombrio, deixa no nosso século um rasto de pedras angulares, o manto de fatalidades da sua Gloriosa Infância.

ANTOINE tornou-se romântico de a revista «Jeune France». Apareceu no Olympia, cuidadosamente penteado, vestindo um impecável smoking, sorrindo

com suavidade e mesura. Cantou La meise hawalaia («A neve cai») e uma canção original que cativou Paris com as suas inóculas e insubstituíveis. Será que no teatro, na literatura, no cinema, na canção, os jovens mais irreverentes tendem, quase sempre, com o rolar dos anos, para uma expressão mais clássica, mesmo quando não leem a essência da revolução formal de que foram portadores? Lembremo-nos de Robbe-Grillet, de Ionesco, de Obaldia. E aguardemos o novo Le Clézio, e a face apolínea dos Beatles.

O sorriso de Eisenhower entrou na lenda. Jornais e revistas ilustradas de todo o mundo não mostram, rasgado, triunfal, comunicativo, nas horas em que a derrocada do nazi-fascismo pronunciava a era de paz e autêntica democracia que o mundo afinal não veio a conhecer. Em França, na Itália, na Jugoslávia, a resistência aclamava os seus heróis, o povo que se batia tomava conta da sua pátria, era o tributo do sangue derramado. Todas as esperanças eram legítimas.

Doação de um quadro de Eduardo Viana à Fundação Gulbenkian

FOI HOJE A ENTERRAR O MAJOR AREOSA FEIO

Para ser integrado nas respectivas coleções de arte contemporânea, a obra de D. João de Deus, pintor português, foi doada à Fundação Gulbenkian um quadro de Eduardo Viana que pertenceu à sua falecida irmã, a Brilhante Milly Possos.

Este quadro, que veio ampliar de modo notável a representação de Eduardo Viana naquelas coleções, figura na retrospectiva da obra do pintor promovida no ano passado pelo S. N. F., contando do respectivo catálogo com o n.º 30 e o título «Colagem».

A pintura doada foi entregue ao sr. dr. Azevedo Pereira pelo sr. D. Cecília Mariano, em nome da doadora. Na altura, foi sugerida a publicação de um álbum de homenagem a Milly Possos, filha que o presidente da Fundação Gulbenkian recebeu com grande interesse.

O maior sorriso de ouro, prata e jóias a preços de concorrência. GRANDE OURIVERIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

RANCHOS E BANDAS DESFILAM POR LISBOA NO «DIA DO TURISTA»

Um desfile de dez bandas e doze grupos folclóricos entre a Rotunda da Liberdade, Restauradores, Rossio e Rua do Ouro. Abriu com as bandas de Alcochete, Póvo Pinheiro, Amadora, S. Maria da Cordeira e Humilhões da Palmela, as quais se seguiram os ranchos de Cantarinhas de Buarco, Casa do Povo de Barcelos, Região de Leiria e Casa do Povo da Conceição de Tavira, Grupo Folclórico «Corral do Ribatejo» (Santarém), Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, ranchos «Tá-Már» (Nazaré) e das Casas do Povo de Almetim e da Apúlia, Grupo Folclórico Dr. Gonçalves da Sampaio (Braga), coral da Casa do Povo de Cuba e Pauliteiros de Miranda. Outras cinco bandas — dos Olivais, Moita, Caniças, Colares e Inatel Almada — fecham o cortejo, durante o qual haverá duas paragens, uma na Avenida da Liberdade e outra no Rossio, para a exibição conjunta.

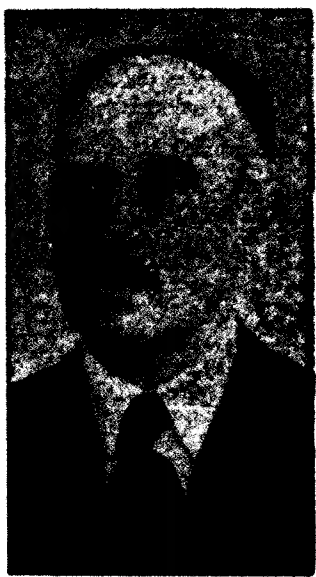
Como habitualmente haverá homenagens especiais aos turistas estrangeiros, com oferta de lembranças, circuitos turísticos e passeios no Tejo, além de descontos em vários hotéis. Nesse dia será gratuita a entrada em todos os museus e palácios nacionais. O desfile de Lisboa sai

da Rotunda, percorrendo sucessivamente a Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio e Rua do Ouro. Abriu com as bandas de Alcochete, Póvo Pinheiro, Amadora, S. Maria da Cordeira e Humilhões da Palmela, as quais se seguiram os ranchos de Cantarinhas de Buarco, Casa do Povo de Barcelos, Região de Leiria e Casa do Povo da Conceição de Tavira, Grupo Folclórico «Corral do Ribatejo» (Santarém), Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, ranchos «Tá-Már» (Nazaré) e das Casas do Povo de Almetim e da Apúlia, Grupo Folclórico Dr. Gonçalves da Sampaio (Braga), coral da Casa do Povo de Cuba e Pauliteiros de Miranda. Outras cinco bandas — dos Olivais, Moita, Caniças, Colares e Inatel Almada — fecham o cortejo, durante o qual haverá duas paragens, uma na Avenida da Liberdade e outra no Rossio, para a exibição conjunta.

Quinze minutos depois da meia-noite, no Tejo, entre a doca de Santos e a ponte, há uma sessão de fogo de artifício a cargo de pirotécnicos de Lameira.

NO PORTO

PORTO, 16 — Os Serviços de Turismo da Câmara Municipal promovem no sábado, 17, a comemoração do «Dia do Turista».



MAJOR AREOSA FEIO



A ESTÁTUA DE D. JOÃO I PARA A PRAÇA DA FIGUEIRA

No atelier de Mestre Leopoldo de Almeida prosseguem os trabalhos de modelação da estátua ao rei D. João I, a erguer na Praça da Figueira, no sítio primitivamente destinado à estátua do Condé de Castela.

A estátua foi encomendada pela Câmara Municipal de Lisboa àquele artista. Como dissemos há semanas, Leopoldo de Almeida, fundador da modelação da figura de D. João I, com seu ceptro e manto real. Reproduzimos essa figura, ent-

ão que não de aguentar o corpo do cavalo. Nas colunas vigorosas se incrustaram varões diversos: e n'elas as madeiras onde há-de atirar-se o barro para modelação.

Leopoldo de Almeida realizou seus cálculos, traçou

baixo relevo de Gulbenkian para o Museu a inaugurar em Outubro próximo.

O cavalo ocupa a parte central do atelier, onde se erguem os de Nun'Alvares. Tem belesura real essa estrutura toda ferro e madeira. Nada menos de 1100

A obra do Alfredo e do Manuel, dedicados empregados de Leopoldo de Almeida, está ali agora. E bem perto do esqueleto da montada, temos o corpo de D. João I, a ser passado ao gesso, nas suas formas, tiradas do barro...

Nessas formas vemos os ferros que as sustentam. E, fora ainda, uma outra forma, com o manto régio, on-

de ainda vemos a cor do barro de que foi tirada. E sob a barriga do cavalo há um monte, assim como um soco, coberto de plástico e humedecido. O que é? Nada menos de cinco toneladas de barro que irão ser lançadas no dorso do cavalo. Mais barro virá para essa operação, a grande operação do escultor. Vai começar agora.



O corpo de D. João I, depois de modelado no barro, está a ser passado ao gesso. Do barro foram feitas as monturas; agora, montes, sob o corpo, também em gesso, que há-de ir para a fundição, o fim de ser fundido a estátua na personalidade do bronze.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

ESTA ESTRANHA LISBOA

QUE SIGNIFICA DIGNIDADE?

por URBANO TAVARES RODRIGUES

UMA JOVEM sem defesas? A dignidade estrangalhada?

Mas dignidade é sempre um conceito local e temporal, embora o ser humano, o presunçoso símio nu, não possa viver sem se apegar a noções dessa natureza, flutuantes que sejam. E qual de nós não vive uma moral de época e, dentro da época, de grupo ou de partido, de escolha ou de tradição? — e nem sempre será tão largo como o supomos, na vivência quotidiana subjectiva, profunda, esse fosso entre um passado e um futuro que no presente se encontram.

Tudo isto me acode ao espírito, assim atropeladamente, por causa de um incidente — pitoresco ou confrangedor, anedótico ou dramático, segundo o ângulo de visão — do meu dia de ontem.

Provavelmente agressivo, devido ao excesso de drogas que havia tomado durante a noite para combater uma insónia dolorosa, aconteceu-me, num desses jardins árcades e luminosos da Lisboa voltada ao Tejo, onde fora respirar cinco minutos de paz, deparar com o clássico espectáculo alfacinha da donzela bem torneada e arisca, assediada por dois matulões (de pastinha na testa e pente no bolso à laia de revólver, arma de ataque) em termos tais que decerto nem a ouvidos profissionalizados soariam gratos. O ar vexado, mais do que de indignado protesto, da mocinha levou-me, nem sei como, a intervir, embora já há muito me tenha deixado de cavalarias andantes, persuadido como estou de que o gasto de energias e até de murros, que em certas situações são saudável atitude, exercício de combatividade, se devem reservar para responder, em igualdade, se possível, ou mesmo em posição de inferioridade, aos que se comprazem na violência e dela fazem sua norma de conduta.

O certo é que, havendo começado por exortar à polidez os dois galafarros de estrondosa e vernácula linguagem e não encontrando neles qualquer receptividade às minhas palavras macias, não tardámos a chegar aos empurrões, que teriam degenerado em pontapés e cabeçadas se não se houvesse ajuntado gente, que logo se pôs do lado da emenina ofendida. Eu a pensar «Quando é que tomas juízo e deixas de ter a mão leve? Já tens idade, amigo, para assentares, mas nada a fazer...». E, contudo, se há coisa que eu deteste, é o uso imo-

derado da força, o recurso à violência, e encontrar amígdalas matamouros, a espécie que encarna, nos mais diversos níveis sociais, essa mentalidade aditiva. E os piores, fora de dúvida, não são os arruaceiros de bairro, mas os que derrubam adversários com o peso do cifrão.

Onde já nos já par... E a criaturinha mimosa, de olho verde aguado e ancas redondas, de mela roxa arredada? Pois bem, foi deliciosa de timidez e quase afectiva (até lhe dava graça ser ligeiramente beifa, um quase nada, apenas mais uma fraqueza local).

Olhei para o relógio (desgraça de quem vive com o tempo todo de antemão programado). Resolvi gozar ainda três ou quatro minutos daquela proximidade humana. E vieram as perguntas da praxe, ou da dificuldade de abordagem autêntica: «Que faz?, onde mora? quantos anos tem?» e não sei já que mais... Era, se bem me lembro — lembro-me de facto —, costureira de alfaiate, ali mesmo de Santa Catarina e mal dobrara o cabo da puberdade. De repente (inspiração?), ou comprazimento vagamente irónico, vagamente enternecido, naquele clima de bairro?, lançou-me a pergunta que havia de provocar a resposta tão singela afinal, sem qualquer espécie de vergonha profunda, creio, mas sempre no mesmo tom doce e enigmático que justifica este rápido linguado de prosa. Inquiri tão-só, de acordo com a personagem e com o estilo da sua conversa:

— Tem namorado?

E ela, pobre, serena, contralida, menina-mulher sem adolescência de Santa Catarina (mas que sei afinal do seu seu profundo?), diz-me muito naturalmente:

— Namorado? Não. Tenho um senhor de idade que me protege...

7.ª EDIÇÃO

FERNANDO NAMORA DOMINGO À TARDE

(44.000 exemplares em língua portuguesa)

A obra que consagrou definitivamente o mais representativo dos escritores portugueses contemporâneos

Fernando Namora DOMINGO À TARDE

Da crítica francesa:

«Tem a densa sobriedade de uma obra clássica» Clément Borgal — «Nouvelles Littéraires»

«... de uma fascinante beleza. É um grande livro... uma lição magistral.»

Olivier Perrin — «Mercure de France»

Col. «OBRAS DE FERNANDO NAMORA» 232 págs — 45\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º Delegação no Porto: Rua de Entrepedras, 6, 2.º

STEVE MCQUEEN

guia um FORD MUSTANG na perseguição mais alucinante do cinema!

veja "BULLITT" no S. Luiz, Alvalade e Eden

E VEJA TODA A LINHA FORD NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford à frente com Escort. Cortina. 12M. 15M XL. 17M. 20M. Capri.

(Todos tão excitantes como o Mustang)



as linhas mestras e todos os dias foi acompanhando o trabalho dos seus empregados. Entretanto, vai dando retoques noutras obras: o grupo enorme de Minerva, com Arquimedes e Pedro Nunes, para a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e a medalha do prof. Azevedo Gomes, e ainda um grande

quilos de ferro e duas toneladas de madeira. É como se tivéssemos ali um esqueleto de montada, com as pernas avançando no ar ou fincadas no solo, as costelas que são outras tantas ripas e deixarem ver de lado a lado. E por dentro há ferros e travas de madeira que se cruzam.

O público mal fará ideia de quanto trabalho dá erguer uma estátua destas, antes de começar o trabalho que há-de aparecer aos olhos do esteta. É que o escultor não é apenas modelar. Não é. Os conhecimentos técnicos de anatomia e outros são básicos. Mais de uma tonelada de ferro, duas toneladas de madeira, irá o aguentar agora mais, de trinta toneladas de barro, onde as mãos do escultor irão vibrar para erguer e dar vida à estátua.

E se formosmos a fazer contas só a quanto custou o ferro, a madeira e o barro, não ficamos tão elementares, não ficamos longe das quantias usadas para os monumentos. Pensemos-lhe depois o gesso e outros materiais e o trabalho de obra.

Actualidade internacional

A PAZ DOS 4 GRANDES NO MÉDIO ORIENTE

Por AMADEU LOPES SABINO

«Hussein e Nasser» — escreve um jornal de Beirute a propósito do plano de paz apresentado pelo rei da Jordânia no Clube de Imprensa de Washington — «ofercem a Palestina em troca dos seus próprios territórios».

A Palestina, da qual os palestinos foram expulsos pelos israelitas, seria definitivamente entregue ao sionismo pelos Governos árabes, em troca dos territórios da Jordânia, do Egito e da Síria, ocupados desde a guerra relâmpago de Junho de 67. Com a bênção dos «quatro grandes» (ou dos «dois grandes») que prometem para breve revelações sensacionais sobre o Médio Oriente, a existência e a legitimidade do Israel, expressão política de um poder colonial e racista, seria reconhecida pelas potências árabes, «progressistas» ou «reacionárias».

«Respeito e reconhecimento da soberania, integridade territorial e independência política de todos os países da área», «reconhecimento do direito que todos têm de viver em paz» — eis dois dos pontos do plano de Hussein. Em contrapartida, pede-se uma solução justa da questão dos refugiados palestinos, o que equivale a transferir o problema básico da área (o palestino) do campo político para o humanitário, e a aceitar, para além de acções e retaliações militares, os factos consumados em 1948.

A PAZ E OS TERRITÓRIOS

«Israel», afirmou Hussein, «tem que escolher entre a paz e os territórios — nunca poderá ter as duas coisas».

Os territórios em causa, são porém, os conquistados nos Estados árabes, não o território palestino entregue pelos britânicos à O.N.U., a uma minoria étnica de origem estrangeira.

As linhas mestras do plano não pecam ainda pela novidade, e têm raízes próximas na resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967. Hussein adquire assim aos olhos do Mundo a estatuta de um exemplar disciplinado e porta-voz das grandes potências e não é certamente por acaso que tal se verifica no momento preciso em que, em Nova York, têm início as conversações dos «quatro grandes» no Médio Oriente.

«Nasser», disse ainda o monarca jordano, «deixa umamente, como nós, a restauração dos nossos direitos e o estabelecimento de uma paz justa e duradoura na área. A R.A.U. aceitou a resolução do Conselho de Segurança e deseja pô-la em prática».

O rei hachemita não anda muito longe da verdade nua e crua: a R. A. U. apenas deseja uma restauração dos seus direitos, ou

seja, a devolução da península do Sinaí e a reabertura do Canal de Suez. Para tal (não esqueçamos que o plano é apresentado, também, em nome de Nasser), reconhecerá o Estado sionista, a liberdade de navegação nos estreitos e canais, e o direito que todos têm a viver em paz e sossego. Posição que é, evidentemente, similar à do próprio Hussein e, por certo (apesar dos silêncios de Damasco), à da Síria, que, após o reajustamento governamental dos primeiros dias de Março e após o congresso regional do Baas dos fins do mês passado, começa a estar apta a entendimentos pacíficos.

A POSIÇÃO DE ISRAEL

Por seu lado, a reacção de Israel às propostas de Hussein é própria de um Governo que não consome a ingenuidade política. Forte da moeda que tem neste momento para transaccionar, o poder sionista começou por afirmar que o plano Hussein não é mais do que uma «medida de propaganda».

Mas, imediatamente a seguir, propôs conversações à Jordânia «com vista a um acordo que garanta fronteiras seguras, reconhecidas por ambos os países». É evidente que os sionistas não oferecerão numa bandeja de prata os territórios ocupados em Junho de 67. Pretendem garantias políticas definidas e precisas — mas não é o plano Hussein a expressão qualificada dessas garantias?

É certo que uma facção do Governo israelita — da qual Moshe Dayan é o mentor — pretenderia integrar no Estado sionista os territórios e as populações do Sinaí e da Cisjordânia. É certo que uma ala extremista do sionismo pretenderia a imediata edificação de um Grande Israel do Nilo ao Eufrates, em que populações de origem árabe seriam submetidas a um novo cativerio babilónico, de tipo sul-africano. É certo que Golda Meir e os seus partidários têm que pugnar internamente pela conservação da pureza racial e religiosa do Estado sionista.

Mas é possível prever um ponto de encontro entre as várias facções israelitas em torno de um programa mínimo de garantias por parte dos Governos árabes — que para uma ala do sionismo significará o reconhecimento e a legitimização da sociedade política israelita, para outra o passo atrás necessário para que dois em frente possam, posteriormente, vir a ser dados.

O acordo entre Israel e

as potências árabes será, aliás, tanto mais plausível quanto as garantias dadas por estes últimos possibilitarem um aniquilamento da resistência palestina que, na paz e no entendimento universal (regionais) de um futuro mais ou menos próximo, desempenharia (desempenhará) o papel do out-sider e do contestador.

Neste, como noutros pontos, o plano Hussein não inova: «o direito que todos têm de viver em paz» e a «aceitação de uma solução justa do problema dos refugiados» são flores colhidas no canteiro da resolução de 22 de Novembro, e são também dois golpes dirigidos a uma luta popular que preocupa não apenas Israel mas também os Estados árabes.

Entre um e outros, a resistência devolve aos palestinos uma consciência nacional perdida, empresta um sentido à existência dos refugiados. Do-

ze mil palestinos encontram-se, neste momento, nas prisões israelitas: quantos se encontrarão nas prisões árabes?

O rei Hussein não desmentiu em Washington as informações segundo as quais os comandos palestinos responsáveis pelo recente ataque às posições



HUSSEIN E MELVIN LAIRD — Uma paz no Médio Oriente com a bênção dos grandes...

israelitas de Elath teriam sido presos pelas Forças Armadas Jordanas e confirmou que «o caso é, actualmente, objecto de um

Notícias contraditórias sobre a viagem de Dubcek a Moscovo

PRAGA, 16 — (R.) — Mistério cercava hoje os movimentos do chefe do P. C. Checoslovaco, Alexandre Dubcek, na véspera de uma sessão crucial da comissão central do Partido. Anunciou-se que Dubcek

deveria visitar o Kremlin para procurar a aprovação soviética do discurso principal e da agenda da sessão que se regista numa altura de grande pressão soviética para restaurar a linha comunista ortodoxa.

Havia notícias discordantes ontem em Moscovo acerca dos planos de chegada de Dubcek.

Fontes bem informadas de Praga afirmaram que a proposta viagem poderia ter sido adiada à última hora por causa de conflito interno no Partido acerca do discurso a pronunciar por Dubcek.

As mesmas fontes disseram que a disputa surgira por causa da rejeição de uma minuta conservadora para o discurso de Dubcek.

Boatos da viagem têm circulado em Praga e em Moscovo, especialmente em virtude da última crise de relações entre os dois países, provocada por manifestações anti-soviéticas em fins de Março.

Dubcek conferenciou com dirigentes soviéticos antes das sessões da comissão central em Novembro e Dezembro.

Espera-se que a sessão de amanhã aprove dadas restrições contra a imprensa e comunistas liberais renitentes.

Realizar-se-á tendo como pano de fundo novas manobras do Pacto de Varsóvia, as segundas em solo checoslovaco este mês.

Os exercícios anti-aéreos, que principiaram na segunda-feira, efectuar-se-ão, também, em território polaco, húngaro e soviético.

CAMPANHA

PRAGA, 16 — (A. N. I.) — Os estalinistas vão lançar uma campanha para afastar do Poder os reformistas, durante a reunião da comissão central do Partido Comunista da Checoslováquia, que começa amanhã em Praga — afirma-se em círculos ligados ao «praesidium» do Partido.

Declara-se nos mesmos círculos que dois estalinistas, Lubomir Strougal e Gustav Husak, vão propor que o nome do elemento do «praesidium» seja reduzido de 11 para 11, incluindo muito poucos reformistas.

ISRAEL TENTOU CONVENCER HUSSEIN A NÃO ENTRAR NA «GUERRA DOS SEIS DIAS» — DECLAROU GOLDA MEIR

JERUSALEM, 16 — (A. N. I.) — Israel tentou convencer o rei Hussein da Jordânia a não entrar na guerra dos seis dias, prometendo-lhe que o seu país seria poupado — revelou hoje a senhora Golda Meir, chefe do Governo de Israel, na primeira grande entrevista que concede depois de ter assumido, no mês passado, as suas actuais funções.

Hussein «sabe perfeitamente» que, na manhã do dia 5 de Junho de 1967, quando se iniciou a guerra, o falecido chefe do Governo israelita, Levi Eshkol, lhe enviou uma mensagem «afirmando-lhe, com toda a clareza, que, se não participasse no conflito, nada lhe aconteceria — ninguém lhe tocaria».

«Mas o rei da Jordânia», prosseguiu Golda Meir, «recebeu garantias de Nasser de que os aviões egípcios estavam a bombardear todo o território de Israel, e foi isso que levou Hussein a entrar na guerra».

A senhora Meir mostrou-se céptica em relação à sinceridade de Hussein, e de outros dirigentes árabes, na procura de uma paz autêntica com Israel. Golda Meir não rejeita inteiramente o plano de paz proposto pelo rei da

Jordânia, tornado publico na semana passada, em Nova York, pelo próprio monarca. Nesse plano prevê-se a retirada de todas as forças israelitas dos territórios árabes ocupados, o reconhecimento das fronteiras de Israel pelos árabes, e o direito de Israel utilizar todas as vias navegáveis internacionais do Próximo Oriente, incluindo o Canal de Suez.

«Mas não faz sentido que Hussein se procure convencer de que poderá haver paz pelo simples facto de pedir a Israel que, mesmo sem essa paz, abandone este ou aquele lugar».

Golda Meir reafirmou a superioridade militar de Israel em relação aos seus vizinhos, e disse que se houver outra guerra, Israel saberá vencê-la. Acusou em seguida a União Soviética e a França de darem o seu apoio aos Estados árabes e manifestou a opinião de que um verdadeiro tratado de paz só poderá resultar de negociações directas entre Israel e os árabes.

O chefe do Governo perguntou se os dirigentes árabes se encontram preparados para dar cumprimento à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 1967, em que essas negociações directas são recomendadas. «Essa é a parte mais

importante da resolução, que previa todo um conjunto de concessões mútuas. Mas ainda não ouvi afirmar, nem ao rei Hussein nem a Nasser, que estejam dispostos a aceitar a resolução, no seu conjunto, Israel», sublinhou, «nunca implorará aos vencidos que lhe concedam a paz».

BOMBARDEAMENTO

TEL-AVIV, 16 — (F. P.) — Dois aviões israelitas bombardearam esta manhã posições em território jordano, anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

Foi para reduzir ao silêncio posições de morteiros que tinham aberto fogo contra objectivos israelitas que os dois aparelhos intervieram esta manhã em território jordano, precisou o informador.

Cerca das 6 e 45 locais — acrescentou — forças israelitas estacionadas no vale do Jordão, próximo de Ashdot Yaacov, e no vale de Beisan, nas imediações de Neveh Ur, foram alvo de ataques com tiros de morteiro e de bazooka disparados da Jordânia. As forças israelitas dispararam, após o que dois aviões entraram em acção.

Desde as 7 e 30 locais — continua o informador — a situação naquela zona é de novo calma.

POSSÍVEIS REPRESÁLIAS

As Forças americanas na Coreia entraram de prevenção

(Continuação da 1.ª página)

possíveis implicações da primeira crise internacional de Nixon envolvendo um país socialista, desde que assumiu o mandato em Janeiro.

Contudo, fontes afectas ao Congresso disseram que o presidente estava a considerar várias opções e «todas as respostas apropriadas».

O presidente discutirá hoje a perda do avião com o Conselho de Segurança Nacional, um organismo de nível governamental.

Funcionários governamentais recusaram-se a fazer conjecturas sobre os possíveis rumos de acção abertos para Nixon, que, concebivelmente, podiam ir desde ataques de retaliação contra um aeródromo norte-coreano a um bloqueio dos portos da Coreia do Norte.

Dirigentes do Congresso, convocados para a Casa Branca disseram que foram informados que o avião americano fora atacado por dois caças MIG, embora se encontrasse a, pelo menos, 100 quilómetros ao largo da Coreia.

O ataque foi o segundo desafio da Coreia do Norte aos Estados Unidos que se regista em 15 meses. Em Janeiro de 1968, vedetas norte-coreanas apressaram o navio-espião americano «Pueblo» e os norte-coreanos conservaram prisioneiros quase durante um ano os seus 82 tripulantes.

Embora o último incidente fosse considerado como um grave embaraço para Nixon, fontes diplo-

máticas desta capital duvidavam que o presidente autorizasse retaliações militares.

SEUL PROPÕE REPRESÁLIAS

SEUL, 16 — (F. P.) — Todas as forças armadas

buscas para localizar o avião de reconhecimento «EC-121» que desapareceu no Mar do Japão — anunciou esta manhã o quartel general da 5.ª esquadra aérea dos Estados Unidos no Japão.

Os aparelhos limitaram as pesquisas a um sector situado a 95 milhas marítimas a sueste de Chongjin (Coreia do Norte). Os pilotos vislumbraram a noite ténues clarões mas não foi possível confirmar a existência de sobreviventes.

Vinte e seis aviões prosseguirão hoje as operações de localização, anunciou o centro de coordenação de buscas e socorros da 5.ª esquadra aérea, instalado em Fuchu, próximo de Tóquio.

PORTA-AVIOES DE PREVENÇÃO

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Estão de prevenção os três porta-aviões, americanos «Ranger», «Ticonderoga» e «Enterprise» que se encontram ao largo das costas vietnamitas, desde que se soube ter sido abatido um avião americano por uma unidade norte-coreana, declarou hoje um informador americano.

Impasse nas conversações dos «Quatro»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (R.) — Representantes das quatro grandes potências chegaram a um impasse temporário nas suas discussões sobre uma solução de paz no Médio Oriente, mas mostram-se confiantes em que possam chegar em breve a uma solução, segundo afirmaram fontes bem informadas da O.N.U.

Os embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha junto da O.N.U. discutiram sugestões de um grupo de trabalho sobre a redacção de uma «declaração de intenção» pelos países do Médio Oriente, mas a França e os Estados Unidos assumiram atitudes opostas — disseram as mesmas fontes a noite passada.

A «declaração de intenção», a ser baseada em respostas fornecidas por Israel, Jordânia e Egipto a um questionário do enviado de paz da O.N.U.,

Gunnar Jarring, podia conduzir a um «acordo contratual» entre as partes, segundo foi comunicado de fonte fidedigna.

Esse acordo não assumiria a forma de um tratado de paz, mas podia levar a uma troca de protocolos de paz, semelhantes aos permutados pela U.R.S.S. e o Japão após a segunda guerra mundial.

Segundo as referidas fontes, o embaixador francês, Armand Berard, insistia em que Israel devia proclamar o seu desejo de retirar de territórios ocupados após a guerra de Junho de 1967 antes de ser pedido aos árabes para reconhecerem o direito de Israel de viver em paz na área, dentro de fronteiras seguras e reconhecidas.

Contudo, os Estados Unidos afirmam que esse processo devia ser invertido e que os árabes devem reconhecer os direitos de Israel antes desse país concordar em retirar.

Navios soviéticos participam nas buscas

WASHINGTON, 16. — (R.) — Dois navios de guerra russos juntaram-se aos navios e aviões americanos que procuram sobreviventes do avião de reconhecimento norte-americano, que a Coreia do Norte afirma ter atingido quando sobrevoeava o seu território.

O Departamento de Defesa anunciou ontem à noite que dois contratorpedeiros russos avançavam a toda a velocidade para a zona onde tinham sido avistados os destroços, no Mar do Japão, cerca de 100 milhas a sueste de Chong Jin.

Os navios russos estavam a ser orientados para o local por um avião de patrulha americano EP-3.

O Pentágono identificou os navios russos, que são o contratorpedeiro, N.º 429 da classe Kotlin e o N.º 582, da classe Kashin. O Pentágono informou que não recebeu notícias de sobreviventes do avião desaparecido que levava 31 homens a bordo.

americanas e sul-coreanas, e em particular a Aviação, entraram de prevenção, para estarem prontas para qualquer eventualidade, dado do desaparecimento do avião de reconhecimento EC-121, segundo se anuncia esta manhã em Seul.

Os chefes das Forças Armadas sul-coreanas conferenciaram no Ministério da Defesa, enquanto os meios parlamentares pediam imediatas medidas de represálias.

PESQUISAS

TÓQUIO, 16 — (F. P.) — Aviões pertencentes às bases norte-americanas do Pacífico efectuaram ontem

MINISTRO SUÍÇO VISITA A ROMÉNIA

BERNA, 16 — (R.) — Uma nova fase nas relações da Suíça, país neutro, com o mundo comunista iniciar-se-á esta semana com a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Spuehler, à Roménia.

O ministro socialista, de 67 anos, será o primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros e o segundo membro do Governo suíço a visitar uma capital socialista. O primeiro foi o en-

tão ministro dos Transportes, Rudolf Gnaegi, que se deslocou à Rússia de avião em 1967, num voo inaugural da carreira Zurique-Moscovo da Swissair.

O objectivo declarado da visita de três dias de Spuehler é assistir à inauguração de uma exposição industrial suíça em Bucareste, no domingo, mas é, também, um símbolo da mudança de atitude política neste país.

A neutralidade tradicional da Suíça, mantida durante séculos de conflito entre os seus vizinhos europeus ocidentais, não impediu os Governos do passado de serem firmemente anticomunistas.

Durante 26 anos, até 1946, a Suíça não manteve relações diplomáticas com Moscovo.

Agora, quando abrandou a tensão entre o Leste e o Oeste, a Suíça está cada vez mais interessada em manter relações com a Europa Oriental.

Contudo, observadores desta cidade julgam que não é por acaso que Spuehler se dirige à Roménia, a nação da Europa Oriental mais independente de Moscovo para a sua primeira visita a um Estado comunista.

AVISO «VIETCONG» AOS E. U. A.

HONG-KONG, 16 — «Se os norte-americanos não se retirarem honrosamente do Vietnam, serão severamente batidos», afirmou ontem a Frente Nacional de Libertação, num comentário transmitido por Rádio Hanói.

A F. N. L. declarou que as ofensivas da Primavera do ano passado e deste ano obrigaram os americanos a mudar os seus métodos de combate. Se Nixon tentou praticar uma nova escalada de guerra, sofrerá uma derrota ainda maior que a do seu predecessor, avisou a Frente Nacional de Libertação.

o amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS

INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas praias da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 1.º DE ABRIL DE 1969



NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80



Representantes

Lusolanda, Lda.

Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA

agentes em todas as distritos

Não compareceram para receber as medalhas e os diplomas

Em Junho do ano passado, a Polícia Marítima enviou avisos a várias pessoas

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

Para assinalar a passagem do seu 80.º aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda realizou, no dia 20, várias cerimónias comemorativas a que assistiu o governador-civil de Lisboa.

No dia 19, e por iniciativa do empresário José Miguel, haverá uma «matinée» especial, às 16 horas, no Teatro «ABC» com a revista «Ela é que sabe», e cujo produto reverte para aquela Associação de Bombeiros Voluntários.

que se tinham distinguido no salvamento de pessoas e, por isso, iriam receber medalhas e diplomas do Instituto de Socorros a Náufragos. Compareceram todos os que haviam recebido aviso, com excepção de João Manuel Ribeiro Berôdio R. Projectada à Estrada das Barrocas, 13, 2.º, Cova da Piedade; António Pedro Martins Labareda, Rua do Jardim, 4, 1.º-Dt.º, Vila Franca de Xira; e José Marques Duarte Largo da Fonte Santa Caparica.

Apesar das várias diligências feitas, nenhum deles compareceu para receber o prémio devido sem que se saiba a razão. Note-se que tal procedimento não é corrente em casos desta natureza.

UM LABORATÓRIO OCEANOGRÁFICO SERÁ CONSTRUÍDO EM SANTA MARIA

—anunciou o ministro da Marinha durante a visita ao Polígono de Acústica Submarina

O ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo, acompanhado pelo vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e pelo almirante Aníbal de Almeida Graça, director do Instituto Hidrográfico, visitou, esta manhã, o farol da Guia, para observar os trabalhos em curso numa das dependências do mesmo farol, destinada à instalação de uma das secções do Serviço de Oceanografia do Instituto Hidrográfico, que para ali foi deslocada, provisoriamente por motivo do recente incêndio que destruiu as antigas instalações daquele Instituto, no edifício do Ministério da Marinha.

O almirante Pereira Crespo aproveitou o ensejo desta curta estadia na Guia para visitar também o Gabinete

aguardados pelos elementos da Direcção do Polígono, capitão de fragata José Emílio Ataíde que representa o Governo português, dr. John Wilcox, representante do Governo dos E. U. A. e eng.º Robert Villier, repre-

sentando a França. Encontravam-se presentes o capitão-tenente Vitor Pedrosa, assistente administrativo, capitão-de-mar-e-guerra Mário dos Reis Antunes, director dos Faróis, e capitão-tenente Armando Serra, do Instituto Hidrográfico.



O ministro da Marinha durante a visita às instalações do Farol da Guia

nete-Director do Polígono de Acústica Submarina dos Açores, que está sendo instalado numa outra dependência do farol.

Este Gabinete faz parte das infra-estruturas de apoio a um projecto conjunto de investigação do meio ambiente marinho, ramo da acústica submarina, que vai ser levado a cabo nos Açores. O laboratório, que constitui a principal peça de apoio ao projecto, será construído na ilha de Santa Maria e a cerimónia do assentamento da primeira pedra para a sua construção está marcada para 23 do corrente. Presidirá o ministro da Defesa Nacional general Horácio de Sá Viana Rebelo.

O ministro da Marinha, e oficiais generais que o acompanharam, eram

sentante da França. Encontravam-se presentes o capitão-tenente Vitor Pedrosa, assistente administrativo, capitão-de-mar-e-guerra Mário dos Reis Antunes, director dos Faróis, e capitão-tenente Armando Serra, do Instituto Hidrográfico.

Mais tarde, o ministro Pereira Crespo e comitiva regressaram a Lisboa, tendo

Director da Ponte sobre o Tejo, temporariamente cedidas àquele Instituto pelo Conselho de Administração do Porto de Lisboa.

O Polígono de Acústica Submarina, entre outros fins, destina-se a estudos oceanográficos. A investigação bacteriológica das águas marítimas é um dos seus objectivos.

ENTRARAM NO TEJO BARCOS DE GUERRA AMERICANOS E ESPANHÓIS

Duas forças navais — uma americana e outra espanhola — entraram hoje no porto de Lisboa.

Conjuntamente com a força naval portuguesa, deverão realizar, por um período de cinco dias, a partir da próxima segunda-feira, uma série de exercícios ao largo da nossa costa, após os quais os navios escalarão os portos espanhóis de Cadix e de Rota.

Conduzidos pelo almirante E. P. Holmes, comandante em chefe da Esquadra Americana no Atlântico, esses exercícios têm por objectivo melhorar o treino global das forças navais dos três países na luta anti-submarina.

Deste modo, as unidades de superfície, em cooperação com aviões e helicópteros, efectuarão exercícios combinados, com a finalidade de localizar, atacar e eliminar a destruição dos submarinos participantes, que para o efeito serão considerados como forças inimigas.

As unidades participantes são as seguintes: Americanas — Porta-aviões «Swamp»; destróyeres «De-

weys», «Barney», «Claude», «Ricketts», «Laffey», «McCloy», «Vogel» e «Allen M. Summers»; submarinos «Sea Poachers» e «Thornback»; e petroleiro «Chukavans». Espanhola — Porta-helicópteros «Dedales»; destróyeres «Lepantos», «Almirante Ferrandiz», «Almirante Valdés», «Alcala Gallanos» e «Jorge Juan», e petroleiro «Teides». Portuguesas — Fragatas «Almirante Pereira da Silva», «Almirante Gago Coutinho» e «Comandante Henrique da Silva», e submarino «Barracuda».

A Força Aérea Portuguesa colabora com dois aviões P2-V3.

A bicicleta chocou com uma carroça

Chocou com uma carroça, perto do Campo de Atila (Quinta da Moura), em que se achava a casa de José Manuel dos Santos, o filho de 14 anos, que se queixou de ferimentos.

O facto ocorreu no sábado, às 16 horas, quando o menino ia de bicicleta para casa, quando se chocou com a carroça de um velho homem, que se queixou de ferimentos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Estes	Compre	Venda	Ultramarinos	Estes	Compre	Venda
Carreiros 1/4%	—	550	550	Ultramarinos Angola	1450	1445	1455
Carreiros 1/2%	—	550	550	M. & Revus	670	670	670
Carreiros 3/4%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 1%	1515	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 1 1/2%	1007	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 2 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 3%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 3 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 4%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 4 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 5%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 5 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 6%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 6 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 7%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 7 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 8%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 8 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 9%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 9 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 10%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 10 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 11%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 11 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 12%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 12 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 13%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 13 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 14%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 14 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 15%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 15 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 16%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 16 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 17%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 17 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 18%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 18 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 19%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 19 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 20%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 20 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 21%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 21 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 22%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 22 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 23%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 23 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 24%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 24 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 25%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 25 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 26%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 26 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 27%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 27 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 28%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 28 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 29%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 29 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 30%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 30 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 31%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 31 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 32%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 32 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 33%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 33 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 34%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 34 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 35%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 35 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 36%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 36 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 37%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 37 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 38%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 38 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 39%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 39 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 40%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 40 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 41%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 41 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 42%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 42 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 43%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 43 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 44%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 44 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 45%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 45 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 46%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 46 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 47%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 47 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 48%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 48 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 49%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 49 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 50%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 50 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 51%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 51 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 52%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 52 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 53%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 53 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 54%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 54 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 55%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 55 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 56%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 56 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 57%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 57 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 58%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 58 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 59%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 59 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 60%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 60 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 61%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 61 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 62%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 62 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 63%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 63 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 64%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 64 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 65%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 65 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 66%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 66 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 67%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 67 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 68%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 68 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 69%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 69 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 70%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 70 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 71%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 71 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 72%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 72 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 73%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 73 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 74%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 74 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 75%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 75 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 76%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 76 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 77%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 77 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 78%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 78 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 79%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 79 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 80%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 80 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 81%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 81 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 82%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 82 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 83%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 83 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 84%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 84 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 85%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 85 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 86%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 86 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 87%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 87 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 88%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 88 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 89%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 89 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 90%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 90 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 91%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 91 1/2%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 92%	—	550	550	Ultramarinos	—	—	—
Carreiros 92 1/2%	—	550	550	Ultr			



HOJE PODE VER...

2.º PROGRAMA

«SILVIA DOS 3 ULMEIROS»

CERCA das 21 e 19, depois da edição da noite do telejornal que hoje se apresenta pelas 20 e 45, será exibido o 5.º episódio do folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros», com Evelyn Daudrey, na protagonista, secundada por Hélène Mavson, Frédéric de Pascuale e Paul Ville.

CONCERTO

PELAS 21 e 35, é transmitido um concerto realizado pela Televisão Italiana para a Eurovisão, com a participação da Orquestra de Câmara «Os Solistas de Veneza».

«O MAIORAL»

CADEIA DE MENTIRAS

ADA LOWELL, uma linda mulher, compra um rancho em Medicine Bow e contrata Steve Hill, sequeiro do juiz Gurth, para seu feitor.

Entretanto, surge Jess Carver, um bandido com a cabeça e prêmio e Ada que muito bem o conhece prepara tudo para que Steve o mate...

Os principais intérpretes deste episódio que se exibe pelas 22 e 05, são James Dreny, Diana Milay, Peter Brock, Roberta Shore e Randy Boone.

Realização de Herschell Daugherty.

FADOS E GUITARRADAS

ANTONIO CHAINHO e António Luís Gomes (guitarra); José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola-baixo) acompanham Américo Lima que interpretará de Francisco Menano, «Fado Triste» e «Ansiedade» e ainda «Fado das Andorinhas», de Paradelo de Oliveira e de João Carlos e «Quando Eu era Pequeninho».

Este programa é transmitido pelas 23 e 20.

«SE BEM ME LEMBRO»

pelo Prof.

Vitorino Nemésio

PELAS 20 e 20, o prof.

doutor Vitorino Nemésio

estará, de novo, no pe-

queno «écran» para

apresentar a terceira das

suas charlas subordinadas

ao título «Se bem me lembro».

FUTEBOL:

PORTUGAL-SUIÇA

CERCA das 21 e 25, a RTP entrará em contacto com a sua equipa de reportagem instalada no Estádio José Alvalade para a transmissão directa e integral do jogo de futebol entre as selecções de Portugal e da Suíça, a contar para a fase preliminar do Campeonato do Mundo.

Fernando Frazão dirige a reportagem da transmissão deste encontro, que a Espanha e a Suíça também irão ver, através da rede da Eurovisão.

Em virtude desta transmissão, a edição da noite do telejornal será apresentada às 20 e 45.



Anne Francis — Honey West e seu companheiro John Ericson — Sam têm mais uma movimentada aventura

SÉRIE POLICIAL:

HONEY WEST

UMA SÓSIA de Honey West fez-se passar por ela numa festa e, juntamente com os seus cúmplices, roubou as valiosas peles das convidadas.

Honey e Sam tinham sido contratados para as guardar mas quando chegam verificam que o roubo já fora consumado. Então...

São intérpretes: Anne Francis (Honey West), John Ericson (Sam), Irene Henry e Louie Quinn.

Este episódio, que se exibe pelas 23 e 20, foi realizado por James Brown.



AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Iniciação Desportiva, pelo dr. Boavista Portugal; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vários Dreny; 20 e 30: A oração perante a vida; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — Estúdio C com a cancionista Andrey Amo; 22 e 45: Reportagem do Exterior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Universidade na TV; 22 e 40: Série Policial — «Porta 77», com Roger Smith Etem Zimballat Jr e Edward Byrnes; 23 e 30: Telejornal e Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Obstarculo de Aphon» de Dandely, em adaptação de Maria Pereira da Silva; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de piuma, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Dia a que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odete de Salm-Maurice; 19 e 50: Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 38.º e último episódio do folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Futebol: relato do desafio Portugal-Suíça, para o Campeonato do Mundo, do Estádio de José Alvalade, por Carlos Cruz; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — «O Balada Petrúca» de Stravinsky; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral de Gelineau e Stravinsky; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Cravo — Suite n.º 2 em fá maior (Händel), por Anton Heiller; 20 e 30: O soprano Victoria de Los Angeles e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Georges Prêtre; 20 e 45: História de Portugal, pelo Prof. Dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos, pelo Dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural MF2) — 94,3 mc/s — 23: Antologia Sonora — O Juízo Universal — oratória (Francisco Cavali); 23 e 50: Música de Tecla; 0 e 05: 3.ª Acto da Ópera «Hansel e Gretel» (Humperdinck); 1: Fecho.

4.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 30: Rádio Clube — 290,13 m — 1094 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 15: Momento recordado; 18 e 30: Lisboa e tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo;

5.º Programa — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Exits musicais; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas e ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

6.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

7.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

8.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

9.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

10.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

11.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

12.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

13.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

14.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

15.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

16.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

17.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

18.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

19.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

20.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

21.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

22.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

23.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

24.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

25.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

26.º Programa — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiomar; 16 e 30: Terça e bânção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas A'voadoras; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 23: Fecho.

canal da crítica

QUANDO A PROVÍNCIA DÁ LIÇÕES

ALDEIA NOVA DA SERRA, 16 — No Salão Recreativo desta risonha aldeia, encravada e bem encravada no, faldas da serra do Lumiar, realizou-se ontem um brilhante sereu e que se dignaram assistir as figuras mai, representativas da intelectualidade da serra, entre as quais os pastores, em crise de transumância que se faziam acompanhar dos respectivos ovelhas. O sereu foi organizado pelo nosso muito estimado conterrâneo Vitor Manuel, que nos deixou a todo, de boca aberta com umas monigâncias. As velhas da região, muito crédulas e ofendidas, de tradições, encastros, temeram-se de entretanto pânico quando viram o distinto cantor Dino Rodrigues desdobrar-se em dois e depois juntar-se num só. Houve gritos, enconjurios, farranços, va de retro, setenás, apareceram logo os habituais agitadores, os profissionais da desorientação, e falar de fantasmas e outras coisas em que ninguém acredita, e não ser a minha mulher, apesar de eu estar sempre a dizer-lhe que essas coisas só acontecem (por enquanto) no inferno.

Foi o tal distinto cantor, de fato, pois falava de viéses, pois era uma canção em um poema digno de figurar no livro de poesia de base no sentimento de da aldeia.

Vizela
linda aguarela
desta cidade
Vizela
onde singela
mora e saudade
Brazão
da tradição
e do passado
vizela tu és o mote
deste meu fado.

Este distinto cantor esteve sempre de perfil e o meu compadre, muito lido, diz que antigamente, a Televisão do Egipto só apresentava as pessoas de perfil, e que se cantar era por isso. Um grande levizador da região até disse: «Deu ser um rapaz pomante. Destes é que me fazem os fados».

Continuamos muito da gentia menina Beatriz Costa que tocava acordeão. Fazia-nos aí muito arranjo, pois o único acordeonista que nós tivemos foi para França dar saudades de pedreiro. Ela tem muito jeito, mas parece que não sentia muito o que cantava, estava sempre a olhar para a gente, e isso não é bom, e acordeão é instrumento com muito clima, os fados gozam muito de quem o toca ou ouzila depois da alma e agora passou muito bem.

Seguiu-se a exibição de Toni de Almeida que nos surtiu debaixo de um carro de bois, isto sempre há coisas! A cantiga dele era uma beleza; quem estava muito comovido era um amigo meu, surdo de nascença, a quem eu, por sinal, escureci que o Toni falava de Vizela:

Vizela
onde a vida é calma e bela
e o teu rio cristalino
passa risonho a cantar
Vizela

encantadora aguarela
desta jardim pequenino
debruçado sobre o mar...

Felizmente que o autor desta mensagem não vai na companhia de certos canções intelectuais. Este, ao menos, diz coisas bonitas, coisas que a gente entende, coisas que nos tocam a fibra. Por mim, só tenho pena é de não ser de Vizela.

O que mais encantou os habitantes, masculinos desta região foi a presença da distinta cantora Susy Paulo, com uma miniatura exagerada, enorme, quase lhe chegava ao pescoço, imaginem! As pessoas desta região que frequentavam o posto escoteiro dizem que ela cantou uma balada. Parece que balada, cá no meu entender, é

(Continua na página seguinte)



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

**ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

O navio dinamarquês «Bogotá» CARREIRAS MARÍTIMAS ENTRE A EUROPA E O EXTREMO ORIENTE

Para assinalar o início das carreiras marítimas

Europa-Extremo Oriente e volta, com escala por Lisboa, foi servido, antecorrendo a tarde, um beiberete a bordo do navio dinamarquês «Bogotá», fundeado no Tejo.

Entre outras individualidades, estiveram presentes a embaixatriz da Dinamarca, o embaixador da Suécia e o encarregado de Negócios da Noruega, países que fazem parte da «Bocanservice», a empresa armadora das referidas carreiras.

Contrariamente ao que acontece, em geral, com os navios de carga, as datas da chegada e da partida são fixas, o que permite programar com antecedência a expedição e tempo que os navios permanecerão em cada um dos 22 países a escalar. Haverá, assim, uma larga margem de tempo — 12 meses, precisamente — para que possa planejar-se com os devidos cuidados os carregamentos de importação e exportação. Os navios da «Bocanservice», cujo representante em Portugal é a firma Otto Wang, Ltd., servem 28 portos, sendo 14 na Europa e 14 no Extremo Oriente.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

qualquer coisa que faz dormir, embalada, está mesmo a dizer.

Esta é a crítica que eu lhe faço, e também acho que lhe devem rir pelas travessuras que fez na segunda canção, desceram tudo, não houve ninguém que lhe desse um par de apótes?

A realização desse número foi qualquer coisa de tão bem feito, tão bem feito, que o meu compadre até disse: «Vitor Manuel tem um jeito. Vê-se logo que é da terra, não desfazendo, é claro.»

Enfim: foi um suntuoso de arte digno das tradições da Sociedade Recreativa, cujos corpos gerentes são credores da gratidão de todos os consoantes. Está mesmo prevista uma Assembleia Geral, a fim de decidir de futuras realizações do género. Oxalá não mudem nada do que está. Depois, como é que a gente se divertia?

FEIRA LITERÁRIA

Algumas palavras sobre um livro de Hernâni Cidade e mais algumas sobre o livro de versos de Carlos Ruivo da Costa «A Fulminada Imagem» e mais uma longa dissertação sobre o livro de Taylor «A revolução biológica (terra...)» e, na secção de Antologia, um trecho do livro de Artur Portela «Montes Negros».

Foi isto a feira, mas não foi só isto.

Foi ainda um extenso euminar da autoria e voz de Miguel Freitas da Costa, com pretexto no aniversário de Chaplin, e em que Miguel se

referiu a dois livros, a «Antobiografia» e a um «Caderno de cinema».

Digamos que foi uma exposição desordenada, em larga medida, quero crer, devido ao seu carácter de improviso. Assim se compreende que Miguel baseie o mau acolhimento da «Antobiografia», por certos sectores, em arcaísmos turvas e outras, e do mesmo tempo de razão aos descontentes e declare que naquela obra não houve tudo banalidades, sentimentalismos artificiais e profundidades de fé um tanto primárias.

Quanto ao «Caderno» afirmou que a sua elaboração presidiu uma organização acedária que nem se pode levar a mal. A Céus, a imensa compreensão que lavra na feira.

Mas a feira não foi só isto. Foi a notícia do desceramento da lápide no Rossio, com senhoras a passar e paradas a evocar. E com José Maria Roca de Queiroz, neto-junior, a discursar em plena euforia ejaculatória. Devo à minha ciência etnográfica a retenção, para a posteridade, das grandilocas palavras do ora dor. E as seguintes:

«E na vez que falo em nome da família, falei da família. E assim para principiar gostaria de pedir que aquela espécie de vibração indefinível a que chamarei convergência do espírito estiano, aqui presente, ganhase não sei que forma de asas etéreas e voasse para Termes ao ritmo alucinante das ondas da Televisão».

Mas a feira não foi só isto.

A despropósito da leitura do trecho de Artur Portela, os responsáveis da Feira lamentam aqueles que actualmente fazem das crónicas tribuna das suas carências, dos seus rancores biliares e das suas ideologias frustradas.

Trata-se, como se vê, de um movimento irreprimível de autocritica, que muito honra os seus autores. Aliás, também eu estou convencido que muitas das cederiondices publicadas na rubrica «Feira Literária» envernam gravemente das mazelas apontadas. Por isso a «Feira» está irremediavelmente condenada e sem futuro, se acreditarmos (como acredito) que o bom-senso é deste mundo.

M. C.

BICICLETA E «MARATONA» ...E VÍTOR MARQUES PREPARA-SE PARA ANDAR MAIS DE 100 HORAS

— Hoje vai ser pouco tempo. Al umas três ou quatro horas...

Quem o diz é o «habitual» devorador de distâncias e tempos em cima de uma bicicleta — um «crónico» e laçado palmilhador de quilómetros e horas. É ele Vitor Manuel Marques, que, ontem à tarde, a partir das 13 horas, começou mais um treino com vista à grande tentativa que irá tomar no Porto: bater o «recorde» mundial do tempo em cima de uma bicicleta. Está em 105 horas e o novo Vitor Marques já tem no seu palmarés o número bonito de 100. O treino de agora em cima de rolos:

— Com estes não estou muito habituado, pois só os estreei ontem. Por isso, e por enquanto, um treino ligeiro.

Bons eram uns que o sr. Trindade me emprestou: andei 6 anos no Parque Mayer e, depois, em Pare conseguí rolar durante dez horas. O sr. Trindade tem sido muito bom para mim. Até me quis levar para o Benfica. Mas como não tenho a instrução primária...

E o Vitor Marques lá falando e pedalando. Sol a pino em cima do tronco generoso, suor em bica a cair.

A frente da bicicleta, no chão, uma espécie de montre coberta de plástico onde estão os recortes de jornais que contam as esagas do Vitor Marques. E algumas moedas vão caindo. Já há bastantes. O povo comovo-se com o esforço e aquela mulherzinha de negro, deixa cair um escudo: — Coladinho... Deve ficar esfalfado...



Vitor Marques — detendo-se, no começo de Lisboa, a preparar sobre rolos e a preparar com um volante o tempo de treino.

MAIOR AUTONOMIA FINANCEIRA E EXECUTIVA PARA O IMAVE

Acabam de ser publicados no «Diário do Governo» dois decretos-lei, um referente ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (Imave) e outro à Teleescola, que dele depende, e nos quais se contempla a necessidade de, à luz da experiência colhida, proceder a alteração e reunir num só diploma as disposições fundamentais que se encontravam dispersas.

O Imave, que pelo art. 1.º de um dos novos decretos passa a designar-se Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação, não sobre qualquer alteração no que fundamentalmente constitui a sua razão de existência, pelo contrário, a publicação dos diplomas por que passa a reger-se é de certo modo a confirmação do reconhecimento dos serviços prestados e a concretização da orientação apontada desde o início, de conceder ao Imave, a medida que as exigências fossem surgindo, as meios necessários para poder fazer-lhes frente.

Dando-lhe maior expansão e mais vasta amplitude de acção, possibilita-se ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação obter receitas próprias e estruturar

o seu plano financeiro interno, o que naturalmente se traduzirá numa autonomia bastante maior. Com efeito, pelas disposições legais agora promulgadas passam a constituir receitas do Instituto, além daquelas que já lhe eram consignadas na legislação anterior, as que foram provenientes da prestação de serviços a entidades públicas ou particulares e do produto da venda de publicações editadas pelo Imave ou de material audiovisual produzido; e ao mesmo tempo, passa o Instituto a arrecadar e administrar as receitas próprias e a satisfazer, por meio delas, os encargos dos seus serviços e outros que legalmente estejam a seu cargo.

Por outro lado, são de pequena monta as alterações agora introduzidas no regime da Teleescola, cujos alunos poderão frequentar os cursos por meio de postas de recepção, oficiais ou particulares, nos quais, como já era estipulado pela legislação anterior, é dada a possibilidade de se estabelecerem em edifícios de outras instituições de ensino, oficiais ou particulares.

COMPARTICIPAÇÃO PARA UMA ESTRADA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal deste concelho, da presidência do sr. Manuel dos Santos Pereira, a comparticipação de 416 500\$000, para reparação e beneficiação da estrada que vai desta vila ao Cercal, passando pelo Repolho. Por se tratar de uma importante via de comunicação, o melhoramento é esperado desde há muito.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, EM ALVALADE, ÀS 21,30 H.

PORTUGAL-SUIÇA
o «não» ou o «talvez» ao Mundial-70

No Hotel Praia-Mar, em Cascaes (sem dúvida um local excelente para estagios de desportistas) os jogadores da selecção portuguesa de futebol, aguardam, com evidente esperança, o jogo desta noite contra a representação da Suíça. Um jogo que pode significar o «não» ou o «talvez» na qualificação para o «Mundial» do México.

Efectivamente, o desafio com a Suíça pode, em caso de desfecho desfavorável para a equipa portuguesa, comprometer seriamente as nossas esperanças de qualificação. Com efeito, o jogo perdido sem casa, pode corresponder ao afastamento definitivo, dado o equilíbrio pontual que se observa na série em que Portugal está integrado juntamente com o seu adversário desta noite, a Suíça, e ainda a Grécia e a Roménia.

Contudo e apesar de tradicionalmente os desloques

com os helvéticos não nos proporcionarem agradáveis recordações, é de conceder à equipa das quinas, esta noite em Alvalade, o mais franco favoritismo.

Os jogadores portugueses escolhidos pelo dr. José Maria Antunes tem plena consciência das dificuldades que vão encontrar e nem sequer serão colhidos de surpresa se forem encontrar um adversário «encolhido» no seu meio-campo em toada de protecção à sua baliza espreitando a oportunidade de explorar qualquer desatenção dos defensores lusos. O próprio «capitão» dos helvéticos Tacchella confessou já os propósitos da equipa manter inviolável a sua grande área. Por seu turno o responsável suíço, o antigo guarda-redes internacional Ballabio afirmou o seu desejo de ganhar em Lisboa e que portanto «ao defender não interessa a ninguém».

Do lado português, no entanto, acredita-se na valia e capacidade dos jogadores seleccionados. As

preocupações causadas pelas lesões de Torres e Eusébio parecem ter-se desvanecido uma vez que se dá como certa a sua presença no onse desta noite. A nota de sensação poderá vir da inclusão de Simões no lote dos suplentes uma vez que deverá ser o setubalense Jacinto João o

ESCARTIN
DELEGADO
DA F.I.F.A.
AO JOGO

Pedro Escartin — uma figura do futebol mundial — será o delegado da F. I. F. A. ao jogo desta noite, em Alvalade, entre as selecções de Portugal e da Suíça.

extremo-esquerdo da selecção de Portugal.

Apesar do poder físico dos helvéticos acredita-se firmemente que a superior condição técnica dos portugueses possa ser suficiente para impor os desejos de triunfo. Só a vitória serve à equipa de Portugal e certamente que o brio e os reconhecidos predicados dos futebolistas seleccionados não irão enjugar a oportunidade de reforçar as nossas pretensões para ir ao «Mundial» do México.

As equipas

Arbitro: «mr.» Taylor (Inglaterra), auxiliado por Lover e Burtenshaw.

SESENTA CONTOS
DE PRÉMIO
PARA OS JOGADORES
DO BOAVISTA

A massa associativa do Boavista vive com euforia a carreira do seu clube no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão. A sua posição no bofando da Zona Norte garante aos «azuleiros» a possibilidade de se sagrarem campeões da divisão. Verificou-se, assim, um movimento de apoio à equipa e parece ser facto imminente que a direcção destinará sessenta contos para distribuir pelos jogadores que fazem parte da equipa principal. É possível, no entanto, que aquela verba venha a ser consideravelmente aumentada em face de promessas de particulares que pretendem contribuir com um prémio extra para os jogadores.

PORTUGAL — Damas: Conceição, Humberto Coelho, José Carlos e Hilário «capitão»; Rolando, José Maria e Peres; Torres, Eusébio e Jacinto João.

Suplentes: Armando, Pedro Gomes, Pinto, Jacinto, Simões e Manuel António.

SUIÇA — Prosperi: Michaud, Ramseier, Tachella «capitão», Stierli e Odermatt; Kuhn e Desbailles; Vuilleumier, Kunsle e Quentin.

Suplentes: Grob, Signorelli, Muller e Seindelholz.

Equipas de Angola
e Moçambique
no Porto

Devem chegar hoje ou amanhã ao Porto as equipas do Vila Clotilde (campeã de Angola) e do Mahangalene (titular de Lourenço Marques) que de sábado a segunda-feira próximas disputarão com o Vasco da Gama do Porto (campeão metropolitano) e o Galitos de Aveiro (2.º classificado do continente) a final do Campeonato Nacional de juniores de basquetebol. A final nacional da categoria realizar-se-á no Pavilhão do Infante de Sagres do Porto.

As 19 e 30 em Coventry

INGLATERRA E PORTUGAL
JOGAM EM «PROMESSAS»

COVENTRY, 16 — É já hoje, ao fim da tarde, mais precisamente às 19 e 30, que as equipas de «esperanças» da Inglaterra e de Portugal, se defrontarão pela primeira vez.

E surgiram problemas em número elevado para os britânicos nas últimas horas que antecederam o jogo, pois, de repente, Alf Ramsey deixou de poder contar com quatro elementos considerados efectivos e indiscutíveis: Hurst, Royle, Osgood e Hughes, machucados, não poderão emprestar o seu concurso às «promessas» inglesas. Para resolver o caso, o responsável inglês pediu ao Leicester a cedência de Clarke e David Nish. Desta forma, só em cima da hora será resolvido em definitivo.

Quanto aos portugueses que se encontram em Inglaterra não há, nesse aspecto, impedimentos: todos estão em condições, ainda que se recorde, naturalmente, que Damas e Humberto, seleccionados para a «A», e os setubalenses Petita, Tomé e Vitor Baptista, que não se deslocaram por estarem lesionados, seriam elementos de valorização do grupo. Ontem, os portugueses realizaram um treino, que decorreu com



Damas, e jovem guarda-redes que é já um «indiscutível» na selecção

DAMAS É PAI

Em vésperas do encontro com a Suíça e guarda-redes Damas teve uma grande alegria: foi pai.

Com efeito na Maternidade de S. Gabriel a esposa do jovem internacional, D. Dorothea Damas, deu à Luz uma menina.

TAÇA «TEJO»

Benfica, 7-CUF, 0

Certo. A superioridade evidente e constante patenteada pelos «bebés» de Fernando Cabrita, proporcionou um «score» de acordo com o desfecho do encontro. Sete golos sem resposta. Foi essa a diferença afinal observada na produção do «associação». Os benfiquistas crenças, entusiastas e técnicos exibiram um futebol vistoso, prático, ágil e de excelente recorte técnico-táctico, sabendo, ainda, associar uma clarividente disposição colectiva.

Exibição de gala. Noventa minutos de incontestável superioridade frente a uma equipa de descrentes (?) que não soube encontrar o antidoto para contrariar a superior cravada técnica do seu antagonista. Diagonando numa barreira defensiva onde a coacção dita lei (Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes), possuindo um «cabo-lô» com muito miolo (Nené ou Manuel José e Vitor Martins) e contando com uma frente desenvolvida, activa, geniosa e com o sentido do objectivo da perfuração do remate e... do golo, eis uma «reserva» plena de «promessas» e recheada de várias «cortezanas».

Os «cufistas» tornaram-se «opera docas» para a aguerrida, entusiástica e muito engraçada turma do Benfica. Para a inspiração, habilidade e objectividade de Abel, Vieira, Aguiar e Pavão — bem balanceados pelo «duplo» arma-

do — não foi suficiente o arrastado de Abalroado, Américo e seus companheiros. Verdade. A CUF não teve em Alinho (substituído aos 27 m.) ou Vitor Manuel o guarda-redes que necessitava. Um e outro consentiram facilidades, embora os sete golos «arrecadados» fossem obtidos como remates plenos de força e intenção. Houve culpas dos defensores, não se absolvem os guarda-redes, mas como principais «carrascos» teremos de referir Aguiar, Vieira e Abel.

Gostámos da exibição do conjunto pelo que omittimos a apreciação individual na turma «encarnada». Quanto aos «cufistas» não fomos surpreendidos com a cravada técnica de qualquer elemento e sobre a acção global eis foi demasiado fraca.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nascimento; Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes; Vitor Martins e Nené (Manuel José); Pavão, Abel, Aguiar e Vieira.

CUF — Alinho (Vitor Manuel); Alfredo, Américo, J. Vitor e Abalroado; Vieira Dias e Gomes Ferreira; Madeira, Barroca (José António), Eduardo e Rogério.

MARCADORES — Aguiar (3), Vieira (2) e Abel (2).

Ao intervalo — 3-0.

Fernando Martins, dirigiu a partida com a habitual sobriedade.

ALVES HENRIQUES

Gomes e Pinto
(e talvez Américo)
devem reaparecer
contra o Benfica

Os jogadores do F. C. Porto, Américo, Pinto e Gomes, que o ex-treinador afastou da equipa principal nos últimos jogos, estão em perfeitas condições físicas e técnicas. Considerado que a não utilização daqueles elementos terá afectado o rendimento da equipa, o actual treinador Morais parece disposto a incluí-los na formação principal que defrontará o Benfica. Especialmente de Gomes e Pinto parece certa a inclusão, com aquele a «capitanear» a equipa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Académica-Sporting de Luanda, às 21 e 15; e Desportivo de Lourenço Marques-Sporting, às 22 e 30, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

FUTEBOL — Campeonato do Mundo: Portugal-Suíça, no Estádio José Alvalade, às 21 e 30.

MOTORISMO — Sortido do décimo «Rali» Rali da Santa na sede do Clube Automóvel do Centro, em Coimbra, às 23 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis: Casa Pia (A)-Ateneu, Casa Pia

(B)-Beaense, Rio Seco (A)-Combateres e Rio Seco (B)-Estrela da Amadora, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Seniores: Externato de Moçavide-Sintrense, às 21 e 30, no Estádio Universitário.

NO PORTO

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal — Seniores: Cultural das Antas-Galitos da Foz, na sala do primeiro, às 21 e 15.

— Campeonato Regional de Infantis — Jogos na sala do F. C. Porto, a partir das 21 e 15.

Conta Juventude
BALCO DO ALENTEJO

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

A ACADÉMICA VENCEU O SPORTING VINGANDO-SE DO DESAIRE DA PRIMEIRA «VOLTA»

Pavilhão da Ajuda completamente cheio, a demonstrar o interesse que a competição tem vindo a suscitar, e, ao mesmo tempo, prova comprovativa de que o público comparece sempre desde que lhe seja oferecido um bom espectáculo.

Académica e Sporting tiveram entre si o primeiro encontro da noite e, consequentemente, da primeira jornada da segunda volta.

Académica, 70-Sporting, 67

Sp. Luanda, 52-D. L. Marques, 53

Desta vez, os estudantes vingaram-se da derrota que haviam sofrido na 1.ª volta (com larga dose de injustiça, acentuamos) impondo a primeira derrota do Sporting.

O jogo, como se esperava, revelou-se de uma emoção a toda a prova, no entanto, talvez, na previsão da maioria não estivesse a ideia de que aconteceria o que realmente aconteceu. E dizemos que não estaria porque, previamente depois da derrota da primeira volta (frente ao Sporting) os estudantes quebraram nitidamente: estavam a lembrar-mo-nos do jogo no dia seguinte, frente ao Sporting de Luanda em que sentiram enorme dificuldade e da derrota frente ao Desportivo de L. Marques. Pelo contrário, os alunos subiram imenso, como o provaram no dia imediato, em que venceram conclusivamente o Desportivo.

Há, contudo, que considerar sempre o tema da capacidade de Vitorina: quem remanece impossível no, dentro sofridos e encaramos com nova animação os jogos seguintes. E foi isso que aconteceu. Mas uma vez a Académica (a partir do último quarto de hora e a perder por sete pontos) jogou com a cabeça fria e conseguiu manter o Sporting, recuperando a diferença e passar para a frente. De modo que, à entrada dos cinco minutos finais venceu por 50-54. Então viu-se uma Académica diferente da que fizera o jogo anterior: calma, fria, demasiado fria até, conseguindo precisamente nos

minutos cruciais desorientar um Sporting que, positivamente, baixou os braços. Nunca tínhamos visto a equipa sportinguista baixar os braços mas, realmente, desta vez aconteceu.

No segundo jogo, mais uma vez os brônco rapazes de Luanda se podem queixar de falta de sorte. A vencerem até faltar cerca de um minuto para terminar a partida (altura em que o Desportivo, num golpe feliz, marcou os dois pontos da vitória, perderam). Péssimo jogo realizaram os moçambicanos, que nos pareceram com um excesso de confiança intelectual. Os luandenses eram mercedores da vitória, que premiava a humildade e o entusiasmo com que se empregavam, em contraste flagrante com a soberba da adversária. No final, registou-se uma onda de protestos, por parte dos jogadores, treinador e dirigentes: alegavam faltarem ainda dois minutos, para o jogo terminar.

A arbitragem (a cargo de Alberto Costa e António Atanásio) esteve certa.

Equipas e marcadores: Académica, 70-Sporting, 67. Árbitros — A. Pina e A. Morgado (Moçambique).

ACADÉMICA — Rêla Pires (8), Guy (13), Hilario (4), Baganha II (14), J. Almeida (10), Sequência (6) e José Carlos (11).

SPORTING — Encarnação (19), Sobreiro (15), Valente (10), Monteiro (7), José Mário (10), Sousa e Vicente.

Sp. Luanda, 52-Desportivo L. Marques, 53.

BRIDGE

TERMINOU O «NACIONAL» DE PARES SENHORAS

Nas salas do Centro de Bridge de Lisboa a Federação Portuguesa de Bridge fez disputar o Campeonato Nacional de Pares-Senhoras, que se realizou em quatro sessões, tendo sido jogadas 120 partidas.

O par vencedor do campeonato, constituído pelas sr.ªs D. Maria Antónia de Barros e D. M. Helena Dias da Cunha, que logo na primeira jornada se destacou dos demais pares concorrentes, consolidou a sua posição ao longo das três restantes, vindo a sagrar-se

campeão nacional com a obtenção de 280 pontos.

Classificaram-se a seguir os seguintes pares: 2.ª, D. Maria de Lourdes Barbosa-dr.ª Maria Beatriz de Oliveira, 287 pontos; 3.ª, D. Maria de Lourdes de Brion-D. Maria de Lourdes Nobre da Costa, 280.

Foi director do campeonato o presidente do conselho técnico da Federação, sr. Jorge Vassão, tendo a respectiva arbitragem estado a cargo do sr. João de Castello Branco.

SP. LUANDA — José Santos (10), Carvalho (19), Barbosa (8), Macedo (12), José Maria (2), Barroso (1) e V. Santos.

DESP. L. MARQUES — Paulo Carvalho (20), Alves (1), Arruda (8), Almeida (7), Lima (6), Vicente (6) Lopes (4), Aurélio (1) Cruz e Freitas.

CLASSIFICAÇÃO
1.ª, Sporting, 7 pontos; 2.ª, Desportivo, 7; 3.ª, Académica, 6 e 4.ª, Sp. Luanda, 4.



Fase animada do encontro entre as equipas ultramarinas que estão a disputar o Nacional: Desportivo de Lourenço Marques e Sporting de Luanda.

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de Espanha para o Campeonato da Europa

Pedro Torres, seleccionador espanhol de hóquei em patins, desde há já bastante tempo que vem intensificando o ritmo de trabalho com os jogadores pré-seleccionados para o Campeonato da Europa que se disputará em Lausanna de 3 a 11 de Maio, e no qual participam Portugal, Itália, França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha Federal, Holanda e Suíça.

Os campeonatos celebraram-se no Palácio de Beaulieu cujo recinto de jogo mede

36x18 metros, que são as dimensões ideais.

Estão já designados os dez jogadores que a Espanha deslocará em Lausanna:

Guarda-redes — Santiago Garcia (Reus), 25 vezes internacional; Carlos Trullols (Vendrell), 13 vezes internacional.

Defesas-médios — Jaime Capdevila (Mataró), 56 vezes internacional; Juan Vila (Mataró), 37; Manuel Edo (Espanhol), 10; Joaquim Vilallonga (Reus), 50.

Avançados — Enrique Carbonell (Espanhol), 55 vezes internacional; Ramón Nogué (Vilanova), 43; Joaquim Quilquehá (Espanhol), 5; Manuel Chércoles (Barcelona), 21.

ESPAÑA-PORTUGAL no dia 27, na homenagem a Trias

O antigo internacional espanhol Jorge Trias vai ser homenageado no dia 27 do corrente, numa festa de grande significado que terá carácter nacional.

O acontecimento dominante do programa é o encontro Espanha-Portugal, antecedido de um jogo entre equipas de veteranos dos dois países. Participarão também campeonatos alemães de patinação artística.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

«Regionais» do Norte

Completo-se ontem a jornada inaugural dos campeonatos regionais do Norte, de andebol de onze, tendo-se verificado os seguintes resultados: I Divisão: Vilanova, 10-F. C. do Porto, 17; C. D. U. P., 15-Senhora da Hora, 14; II Divisão: Aguiar Santos, 11-Sport, 6.

Dr. Maia Seco — novo presidente do Beira-Mar

AVEIRO, 18 — Cerca de uma hora da madrugada de hoje o Beira-Mar poderá ter encontrado finalmente solução para a grave crise que o clube atravessava que era resultante da necessidade de constituição de elenco directivo e que tantas canseiras e consultas mereceu ao conselho geral.

Em reunião a que assistiram cerca de cem associados expressamente convidados foi escolhido, tendo acatado em princípio o cargo de presidente da direcção o dr. Maia Seco que formará agora o elenco directivo e apresentará a sufrágio no próximo dia 22, reunindo-se a Assembleia Geral convocada pelo governador civil na quarta-feira, dia 24, no Teatro Aveirense.

O novo centro electrónico do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO foi completamente iluminado com

Lâmpadas especiais



tom de luz TURQUESA

especialmente adaptadas ao trabalho mecanográfico.

A TURQUESA aumenta substancialmente a visão dos pequenos pormenores proporcionando simultaneamente um ambiente agradável e repousante por eliminação do encandeamento.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

J.F.

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & CA, L.
Rua S. Francisco de Sales, 2 1.ª andar, Tel. 654165 — Lisboa

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Versim-U. Tomar	1
Sanjoanense-Sporting	2
Sotálbal-Guimarães	1
Braga-UDF	X
Belénense-Académica	1
Benfica-Porto	1
Tramagal-Salgueiros	X
Geovila-Beira Mar	2
Valenceiro-Famalicão	2
Oriental-Monteijo	1
Lousa-Barcelense	X
Stalense-Ferrolha	X
Leões-Portimense	X

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — AMOR ANDALUZ — Odeon

ODEON
Tel. 536283
HOJE, AS 21.30 (M. 12 anos)
GRANDIOSA ESTREIA
Uma comédia em alto estilo
de fascinação espectacular
AMOR ANDALUZ
com Carmen Sevilla
Francisco Rabal e Arturo
Fernandez
LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
5.ª e última semana
AUSTERLITZ
1.ª episódio de
«GUERRA E PAZ»
70 mm — Monocolor
Relembra de Sergei Bondaruk
pagando a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:
Sessão Filme
19.00 19.15
21.30 21.45

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 49600
As 19.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 837583
As 21 e 30
Uma comédia para divertir!
O DIABO ATRÁS DA PORTA
com Ingrid Thulin e Maurice
Romet

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A CONDESSA DE BONG-KONG
O mistério do círculo
vermelho

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45023
As 21 horas
OS BOINAS VERDES
A mulher dos mares
do sul

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior filme policial das
últimas vinte anos
SETEVE MCQUEEN e BULLITT
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763000
As 15.45 e 21.45
O maior filme policial das
últimas vinte anos
SETEVE MCQUEEN e BULLITT
Você jamais o esquecerá!

EDEN
(Adultos) Tel. 330760
As 15.15, 18.30 e 21.45
O maior filme policial das
últimas vinte anos
Você jamais o esquecerá!
STEVE MCQUEEN e BULLITT
TECHNICOLOR

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779006
As 15.30 e 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O filme que deu significado
à palavra suspense
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de E. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul
Meurisse, Vera Clouzot e
Charles Vanel

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 67163
As 21.45
2.ª SEMANA
Inventável! Inavaliável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Brown
e Dominique Beuchère

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 520917
As 21 horas
AS DUAS MULHERES
MODELOS DE PARIS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Em Eastmancolor
VIVA DJANCO
com Terence Hill e Horst
Frank

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 51153
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega
cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine
Longet

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50806
As 3 e 6 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Alain Delon, Romy Schneider
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Doray

POITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 336305
HOJE, 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com MARLON BRANDO
UM HOMEM SEM MEDO
A posse de uma mulher dispo-
nada a tiro por dois pistoleiros
TECHNICOLOR

CONDES
Telefa. 525533-526710
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
3.ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland

O filme começa a ser exibido
10 minutos depois do início
das sessões

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Edward G. Robinson e Janet
Leigh na empolgante história de
um roubo audacioso
O ÚLTIMO TRUNFO
Cinemascope — Technicolor
Um filme que é um êxito!
Metro: Estação Picos

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
uma comédia piante e maliciosa!
c/ David Niven e Lela Albright
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
SCOPE — COLOR

MINIMÉ
(Adultos) Tel. 55121
As 15 e 21.30
4.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand
e Omar Sharif

QUINZENA
O AMOR NO CINEMA
Hoje — 18.30 h. — Adultos
O PECADO DE TERESA, de
George Franja, com Emma-
nuelle Béna, Philippe Noiret,
Samy Frey, etc.
Dia 18: «Faria de Desejo»
(Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.15 e 21.15
3.ª SEMANA
O FILME DOS 10 OSCARES
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de
Havilland

Atenção: o filme projecta-se
10 minutos após o início da
sessão

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 580729
As 17 e 21.30
OS COMPLEXOS
com Albert Sordi e Nino
Manfredi

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do
Cruzeiro, 7 (633288) e São
Mateus, R. dos Quatro, 25-27
(637777)

ALCANTARA — Urbanismo, Rua
Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da
Igreja, 8-A (712070) e Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (712808) e Paris, R. Ren-
nado Ferreira, 5-A-B ao Pote
d'Água (710311)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afri-
nio Pereira, 2-B (645155) e João
de Deus (724941) e Onilde,
Av. João XXI, 3-A (726848) e
Gaspardinha, Rua Dr. Gama
Bastos, 54-A (70465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,
R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Alameda,
Campo Pequeno, 36-B-C (junto
à Av. Sacadura Cabral) (770776)
e Cosmos, Av. João Crisóstomo,
44-C (40592) e Seguros, Av. Luí-
s Bivar, 69-71 (47213) e
Correio de Almeida, Av. Fon-
tes Pereira de Melo, 21-B-C
(47385)

**BAIRRO DOS ACTORES E ALA-
MEIA** — Nabal, R. Actor Vale,
58 (junto à Fonte Monumental
lado Sul) (842152)

BAIRRO ALTO — Leber, R. Do-
nato de Almeida, 3 (325428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Ce-
lonial, R. Forno do Tholo, 40
(84122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Zira, P. das Casas Novas, 66
(310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Remanso, Rua B. 7, 6 R. Mar-
quês, de Onda, (383800)

BAIXA — Estrela, Pr. D. Pedro
IV, 60-63 (327067-324224) e
Marta, R. da Assunção, 7-9
(321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de
Benfica, 678-E (702532) e
Santo, Est. de Benfica, 429-43
(780027)

CAMPO DE OURIQUE — Partido
R. Franc. Martins, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neotop, a
Campo Grande, 36 (774882)

CAMPOLIDE — Central da Com-
pêdia, R. General Taborda, 7
(680304) e Fátima, Lda., Rua
Silva Corvelho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (78708)

CONDE DE REDONDO — Jaime
José de Castro, R. Conde de Re-
dondo, 68-72 (54342)

ESTRELA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Pátios e Pátios,
R. de Santo António e Estrela
96-98 (665196) e Martins,
Calçada da Estrela, 67 —
(660823)

GRACA — Arsenal, R. das Escadas
Gerais, 88-A (663940) e Ma-
rieta, L. da Graça, 63 (660700)

INTERMEDIATE — Intendente, L.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Ma-
ria Stuart» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tan-
go» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23: «Mãos à Obra» (17 anos)
MONUMENTAL — «Quando eu se
despiu» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «A Pre-
guiça» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «O dia que
gerou o amor» (17 anos)
PARIS — As 21: «Moulin Rouge»
(17 anos)
ROYAL — As 2: «Um gênio
diabólico» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «A Procura
do Ídolo» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Londres é de
então» (12 anos)
OLÍMPIA — As 19: «Conteúdo
perdido» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O
desejado» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «As espin-
hentas do Far-West» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Bando-
leiro» (17 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Os denun-
ciantes» (17 anos)
SALAO LISBOA — As 19: «100 000
dólares por Ringo» (17 anos)

Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As
21: «Fúria na Bola para
OOS-117» e «Missa na União
Soviética» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Os Complexos»
(17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Quem tem medo de Vir-
gínia Woolf» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Viva Diogo» (17 anos)
BARRIO — GINÁSIO — As 21:
«Peça de espelho» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «A
minha queixa» (12 anos)

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Máquina
do crime» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Reda-se actualmente na
Espanha o filme francês
«Les Belles au Bois Dor-
mant», uma película policial
na qual intervêm os actores
Robert Hossein, Albert Min-
ski e a italiana Marina Moll.
Realizador: Dave Young.

■ O realizador italiano Edu-
ardo Gualerzi contratou
a actriz Juliette Meyniel pa-
ra interpretar um dos prin-
cipais papéis do filme intitu-
lado «Um Amor de Hoje».

■ Os realizadores Sam Spli-
gel e Carl Foreman acei-
taram fazer parte do júri do
Festival de Cannes. Reda-
signar o actor ou a actriz
(fala-se de Ingrid Thulin) e o

crítico que habitualmente
também costumam ser mem-
bros do júri. Quanto a Che-
coslováquia, ela será repre-
sentada este ano por um pro-
fessor do Instituto Cinemato-
gráfico de Praga.

■ A actriz Anna Magnani,
presentemente em Paris,
informou os jornalistas de
que vai interpretar de novo
a peça «A Loba», do drama-
turgo Giovanni Verga, no pró-
ximo mês de Junho, em Lon-
dres.

■ Até lá — disse Anna Mag-
nani — espero que o filme de
Stanley Kramer, «O Segredo
de Santa Vitória» obtenha
êxito. Tive muito gosto em
participar nesse filme.

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 561859
e Companhia Reunidas 517011
e Gás 53821 e Gás
de dom e torres 682009

BOMBEIROS — Sapadores 522223
e Voluntários 535524

POLÍCIA e G. M. R. — Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 364741 e Judiciária,
535350 e Marinha, 526456 e
Internacional, 562721 e Vi-
ço e Trânsito, 42205 e G. M. R.
(área rural), 58865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842
e Entregas permanentes,
766161 e Enfermagem de op-
erção, 43758 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 560131 e San-
guem, emergência e socos, 771168
e 771169 e Transfusões de
sangue, 538524 e Centro
de Intoxicações (informação),
767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 569029 e Caminhos de
ferro (Estoril), 561121 e Estação
fluvial (T. P.), 525345 e
Estação fluvial de Alcântara,
665195 e Estação fluvial de
Rocha, 672445 e Estação fluvial
(Belém), 635531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
QUARTA-FEIRA
SABAS A TONI
Av. Pólo de Vénice, 50-E
(junto ao Monumento)
Tel. 526000

MINI BELA
ESPECIALIDADES
SABIAS
Rua de São, 1
BAMATA
(junto ao Pólo de Vénice)

«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira
de Melo, 45
Tel. 51252-51960
RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
e TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VÁ AO

«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PREZIENTES
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529-51501

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS e DOMINGOS
Tel. 790211
Tafelberg de Cima, 144
JANTARES DANCANTES
c/ conjunto privativo

NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO (POSTO SHEL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Sintra
Tel. 22 55-66

LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇOS, JANTARES
E JANTARES

APÓS AS REFeições CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo



ANA AKHMATOVA

Esta poetisa russa nasceu em 1888 e morreu em 1966. Deixou vários livros de poemas.

LENDO «HAMLET».

O cemitério. Inflecte um rio anil
À direita, no vazio do terreno.
Tu me dissesse:

«Vai para um convento!
Ou se queres despoja um imbecil...»

Estas coisas só um príncipe diz,
Discurso que se grava na memória
Por séculos a fio e que desliza
Manto de sibéria pelas costas.

(Tradução de Haroldo de Campos)

INDIGNA a mulher que veste um casaco de foca

ISTO não é dizemos nós me, Brigitte Bardot, que pode ser sentimentalmente volúvel mas não tem um coração de pedra. A Bardot comove a opinião pública e em especial os amigos dos animais, com a sua «cruzeira» contra a morte dos focos no Canadá. «Vi uma série de fotos de massacre dos focos, disse a atriz. «Não posso olhar, é uma coisa abominável. Agora que sei como matam os pobres animais posso dizer que quem veste um casaco de foca é indigno do nome de mulher. Estou pronta a fazer-me o fim de provocar a indignação da opinião pública.» Brigitte não se ocupa de outros animais. A sua campanha contra um sistema cruel para matar os focos, teve como resultado a adopção em França de uma pistola infalível.

Entre nós...

«FULANO é um óptico», dizem. «Cicrana é expertíssima. Ninguém lhe faz o ninho atrás da orelha». Ora, ora, meus senhores. Todos nós, Fulano e Cicrana, inclusive, acreditamos nas coisas mais incríveis para os outros, os que naquele momento estão de fora, os que nos observam com um sorriso de troça porque estão convencidos de que eles, eles, não se deixariam levar.

Quero referir-me hoje não aos produtos de tratamento mas aos produtos milagrosos, aos cremes que rejuvenescem numa semana (ou menos), à cura rapidíssima que transforma uma mulher obesa numa espécie de manequim, à água-de-colónia formen (ou ao fato ou à camisa ou à gravata) que vão atrair como um ímã todas as mulheres. Uma gravata e eis o homem vulgar de Linco transformado num Adonis irresistível. Estamos no reino das fadas. E as pessoas compram água-de-colónia X, creme Y ou até sabonete Z para atrair os outros e ficarem com a pele de camélia de

Pena suspensa

algumas vedetas de cinema de poucos anos e muitos institutos de beleza na consciência. Fulano é óptico, já dissemos (é calvo, dizemos agora, não acredita em nada de nada mas põe todas as noites um produto qualquer para o cabelo voltar a crescer-se. Cicrana, a tal que é expertíssima, cora mentalmente de prazer quando lhe dizem que está muito mais jovem (o que não é verdade). Isto porque a expertise de uma e o cepticismo do outro se dirigem em geral às outras pessoas e não a eles próprios. Eles estão fora do jogo, por isso acreditam até em coisas assim, em coisas de artes mágicas.

Que seria de nós todos, ópticos ou crédulos, expertos ou ingénuos, se não acreditássemos em coisas destas, aparentemente fáceis de obter e por isso mesmo tranquilizantes como águas-de-colónia que atraem, cremes milagrosos que rejuvenescem em três tempos e sabonetes que talvez dêem mesmo a quem os usa um ar extremamente sofisticado? É urgente acreditar nestas coisas, ter esperança nolas e em tantas, tantas outras. Senão começávamos a morrer cedo demais.

A. M.

VIMOS PARA SI

AO COMEÇAR a escrever esta crónica, sinto-me antecipadamente cheio de remorsos. Porque vou falar de um «truques» de maquilhagem que, por enquanto, só tem interesse para as leitoras que vivem em zonas de muito sol, perto da praia. E fico pensando em todos os outros que passam ainda os dias embrulhados em camisolões, perto da lareira acesa, porque na provincia faz muito

frio e o sol é uma hipótese muito longínqua. Conheci uma vez uma norueguesa que nasceu num vale perdido entre montanhas e com uma tal topografia que durante quatro meses em cada ano vivia numa atmosfera de antardecer, um lusco-fusco pardacento e deprimente. Era uma pessoa triste, serumbática? Nada disso — uma senhora alegre, comunicativa, que irradiava

um calor de simpatia humana que não tem nada a ver com o clima exterior. Cheguei à conclusão de que, assim como Deus dá o frio conforme a roupa (na razão directa ou na razão inversa, nunca percebi muito bem) também dá a alma conforme o sol. Nós, as que vivemos no litoral do País, ao fim de dois dias de chuva andamos com cara de inverno perpétuo. Os que vivem e nascem em climas frios, têm um fogueirinha junto ao coração: aquecem-se e aquecem os outros. Tenho uma prova documental do que afirmo: as cartas mais coloridas, mais humanas, que a Maria Adelaide melhor entende e que tanto bem lhe têm feito, vêm da provincia, especialmente da Beira, Alentejo e Trás-os-Montes. É por isso que estou com remorsos. Mas como sei que me perdoem, tenham paciência, vou ser egoísta.

UMA IDEIA APROVEITADA

A Maria Adelaide é apenas uma consumidora vulgar. Situa-se do lado de cá do balcão, mas como tem alma de jornalista céptica faz tanta pergunta que acaba por saber um pouco o que se passa do lado de lá. E de vez em quando tem ideias, como todas nós, só com a vantagem de que as pode publicar em letra de forma e dar-lhes portanto mais consistência. Muitas vezes, o que aqui escrevemos sobre produtos de beleza é traduzido pelos representantes portugueses e enviado aos países de origem desses produtos. Porque é a opinião de uma pessoa não senagáica, perfeitamente livre e independente de engrenagens comerciais. Ora acontece que, aqui há uns anos, encontramos realizada em moldes de venda a público um artifício que usávamos há muito tem-

(Continua na 2.ª página)



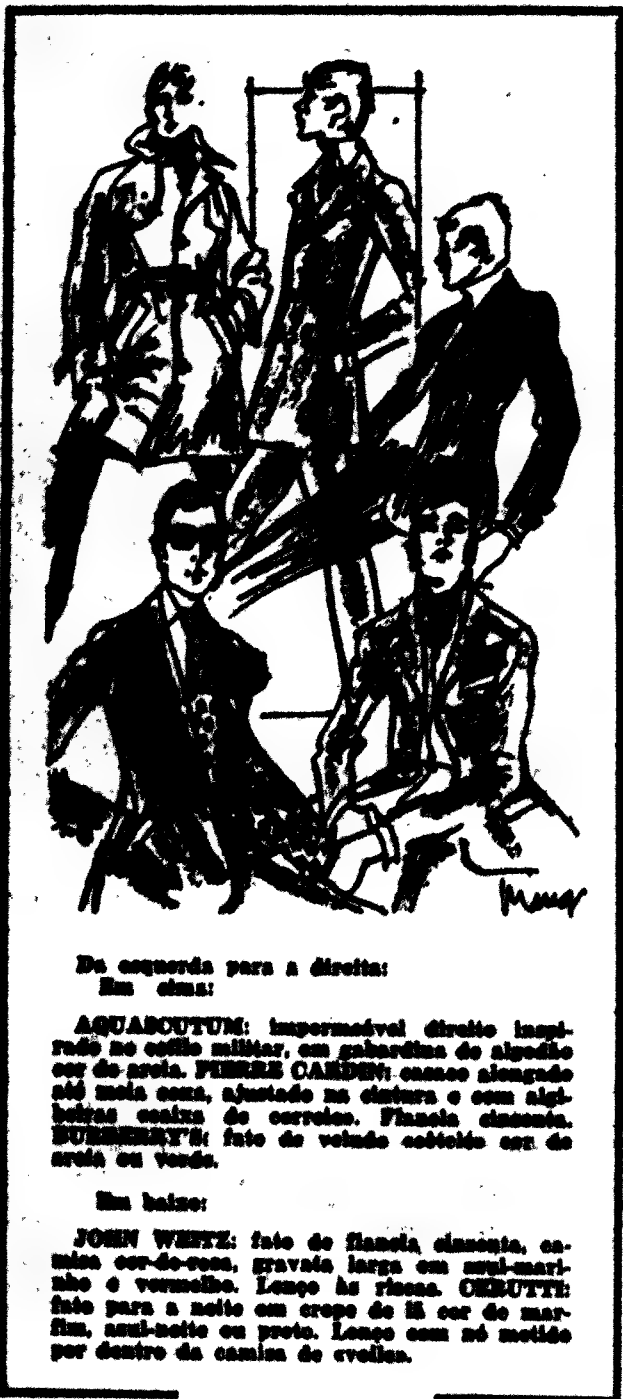
«TAILLEUR» VERDE-CLARO EM GABARDINA,
DE RUGGERI, PARA USAR COM «CHEMISIER»
BRANCO

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE: Um estilo jovem para os homens • Situação jurídica da infância • Modelos para as «teen-agers» • Falemos com a dona de casa

SITUAÇÃO JURÍDICA DA INFÂNCIA

pela Dr.^a Elina Guimarães



Da esquerda para a direita:
Em cima:

AQUACUTUM: impermeável direito inspirado no estilo militar, em gabardina de alpedão cor de areia. **PENNE CADENI:** casaco alongado até meia coxa, ajustado na cintura e com alças casaca de corral. Flanela cinzenta. **BURNETT:** fato de veludo escotado com de ardo ou verde.

Em baixo:

JOHN WHITE: fato de flanela cinzenta, camisa cor-de-rosa, gravata larga em azul-marinho e vermelho. Lança as riscas. **CHUTTE:** fato para a noite em crepe de lil cor de marfim, azul-noite ou preto. Lança com o molde por dentro da camisa de crepe.

UMA LEITORA manifestou desejo de saber o que se deve entender por protecção jurídica da infância.

Não é fácil responder porque nesta matéria não há outra regra do que o interesse do menor. Não quer isto dizer, como parece haver tendência a pensar, que todos os problemas possam ser remetidos ao critério do Tribunal de Menores.

Este tribunal tem duas funções: de prevenção criminal que visa a cuidar de menores delinquentes ou em perigo moral e a de tomar providências civis. Por agora só falaremos destas últimas.

Actualmente o assunto está regulado pelo Dec. Lei 44 288 de 20 de Abril de 1963 actualizado pelo Dec.-Lei 47 737 de 23 de Maio de 1967 e fim de ser harmonizado com os novos Códigos Civil e de Processo Civil de 1967.

A primeira coisa a saber, para quem queira socorrer uma criança por meios jurídicos, é verificar se se trata de filho legítimo ou ilegítimo.

Relativamente aos filhos legítimos de pais separados judicialmente ou de facto, divorciados, ou cujo casamento foi anulado o Tribunal é competente para obter a regularização do poder paternal o que resolve os problemas de guarda e de alimentos. Se os pais forem indignos pode pedir-se a inibição de seus direitos.

Para uma criança órfã pode pedir-se alimentos, que neste caso compreendem educação e instrução (Cod. Civ. art.º 2063.), aos avós, irmãos e tios — estes apenas até aos 16 anos — por esta ordem. Os outros parentes e, contra a crença geral, os padrinhos não

têm nenhuma obrigação legal. Evidentemente uma boa trabalhadora social pode apelar para os seus recursos morais. Mas resulta inútil, neste caso, apelar para o Tribunal.

Quanto aos filhos ilegítimos para terem esta qualidade necessitam de estar perflhados quer voluntariamente quer por reconhecimento judicial. Para não nos afastarmos do assunto de momento não nos ocuparemos deste problema. Parte-se do princípio de que o filho está perflhado. Mas recordemos que a perflhagem feita por pai casado não necessita agora de licença da esposa. No entanto ele não pode introduzi-la no lar conjugal sem a anuência dela. (Art.º 1909).

O pai de filho legítimo deve alimentos à mãe desde filho durante a gravidez e o primeiro ano da criança. (Art.º 1904).

Quando a perflhagem foi obtida por decisão do Tribunal só o outro progenitor goza de poder paternal. Esta situação pode, no entanto ser alterada (Art.º 1906.).

O filho legítimo só pode pedir alimentos aos pais ou aos irmãos germanos, isto é filhos do mesmo pai e da mesma mãe e portanto normalmente também ilegítimos. Só o filho legítimo de filho legítimo tem direito a pedir alimentos aos avós. Bento tem um filho ilegítimo, Bernardo e outro ilegítimo, Cristóvão. Se por morte do pai ficarem desamparados só Bernardo pode pedir alimentos ao avô. (Art.º 2030.).

Por muito grande que seja a latitude do Tribunal de Menores ele não pode agir sem lei expressa e muito menos contra lei. É portanto inútil pedir-lhe alimentos no

caso de não serem devidos por disposição legal.

Os menores considerados como abandonados são aqueles a existência dos quais (Cod. Civ. Art.º 1902.) não é conhecida pelo pai ou pelo filho e que estão internados. Este tem a incumbência, muito importante, de poder entregar esse tutela a qualquer pessoa idónea que queira encargar-se do menor gratuitamente mas ficando ele como pró-tutor. Esta entrega pode ter em vista preparar a adopção do menor pois, só podem ser adoptados plenamente os filhos de pai e mãe, filhos de pais desconhecidos, ou filhos de progenitor desconhecido ou morto e de um dos cônjuges desde que tenham estado a cargo dos adoptantes antes dos 7 anos (Art.º 1979).

A adopção que só muito recentemente foi admitida em Portugal deve ser considerada, não como panacéia pois tem seus óbices, mas como uma forma que em muitos casos é altamente benéfica.

A adopção é concedida pelo Tribunal de Menores sob a forma de adopção plena nas condições acima expostas e quando os adoptantes estejam casados há mais de 10 anos sem filhos legítimos.

A adopção restrita não exige tais condições mas pede o consentimento dos pais do adoptado ou dos filhos do adoptante. Seus efeitos são menos eficazes.

Porém a regra que rege a adopção é a mesma que rege afinal todas as providências sobre menores: apresentar candidatura para ele.

Assim esta norma nunca seja esquecida.

UM ESTILO JOVEM PARA OS HOMENS

O QUE é um homem bem vestido? Até há pouco tempo, o que correspondia a esta definição só se tornava notado pela discreção e pelo corte pessoal do seu fato, às vezes repetido no mesmo «pelique» ou na mesma flanela. Um fato azul marinho ficava bem como uma camisa branca, e o smoking era o uniforme para noite, excepto nas recepções oficiais. Mas os jovens sacudiram esses hábitos tanto no domínio do traje como noutros domínios.

EXCLUSIVO DE «LE MONDE» PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Os homens políticos e os directores de empresa tiram o casaco e trabalham em «pull-overs», como se estivessem a fazer des-

porto. Valéry Giscard d'Estaing comava-nos há tempos com espanto que, quando membro da delegação francesa do Fundo

Monetário Internacional, foi recebido em Washington um sábado de manhã por Douglas Dillon, então secretário de Estado do Tesouro, este estava de camisa, e «blue-jeans», já pronto para a partida de golf que tinha depois da conversa. Os franceses imaginam sempre os homens do seu corpo diplomático, com constantes trajes de cerimónia.

Talvez seja para dar maior naturalidade a essas relações exteriores que actualmente se vêem nas administrações fatos de tweed e de flanela, camisas de cor, calças de sport.

Vê-se também uma maior fantasia nas gravatas e nos cabelos.

CASACOS DE SPORT E GOLAS ALTAS

Essa evolução do traje caracteriza-se por novas formas e novas matérias. Assim, para o campo, há actualmente a venda nos grandes armazéns o fato de veludo côco, enquanto os blazers se alongam, se cruzam com seis botões e têm ou não gola. Eddy tem-nos de flanela preta. Henri Thienroy prefere-os de pano baio, cor de amêixa ou verde. Mérode tem-nos de Jersey de lil de riscas. Gilbert Feruch, um dos promotores do Jersey, propõe fatos e peças modélicas. Sargent revê-los em tons pastel, com botões de brimidos como nos fatos de corça.

Há também uma renovação das cores nas malhas. É o caso das camisas Lacoste que abundam na moda tradicional do court de tennis, a favor de uma gama de tons bastante variada. É fim de acompanhar, quer queiramos ou não, o espírito de verão de 1967, para acompanhar a mudança, devemos seguir a

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimentar os benefícios da Opilca? É o produto ideal para a pele, a pele que deseja ser mais bonita, mais saudável, mais jovem.

opilca

é o cosmético ideal para a pele, a pele que deseja ser mais bonita, mais saudável, mais jovem.



Um produto OLIVE



aos melhores preços a maior variedade de fios para tricôt...

...em Pure La Vierge WOOLMARK

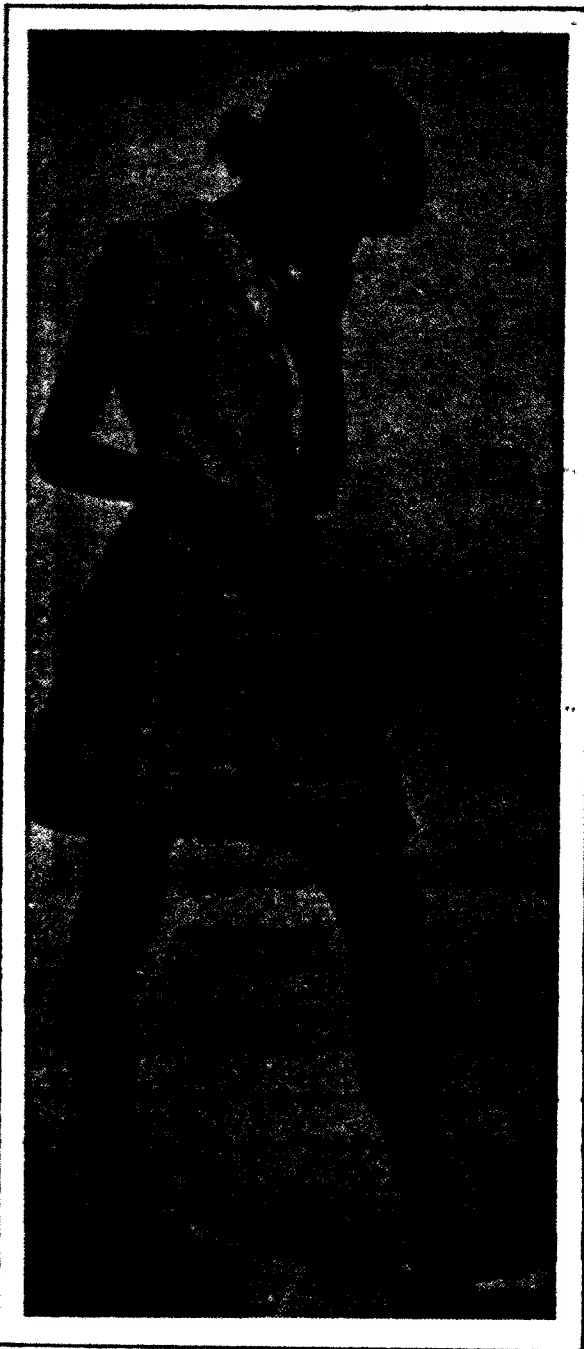


PURA LA VIERGE

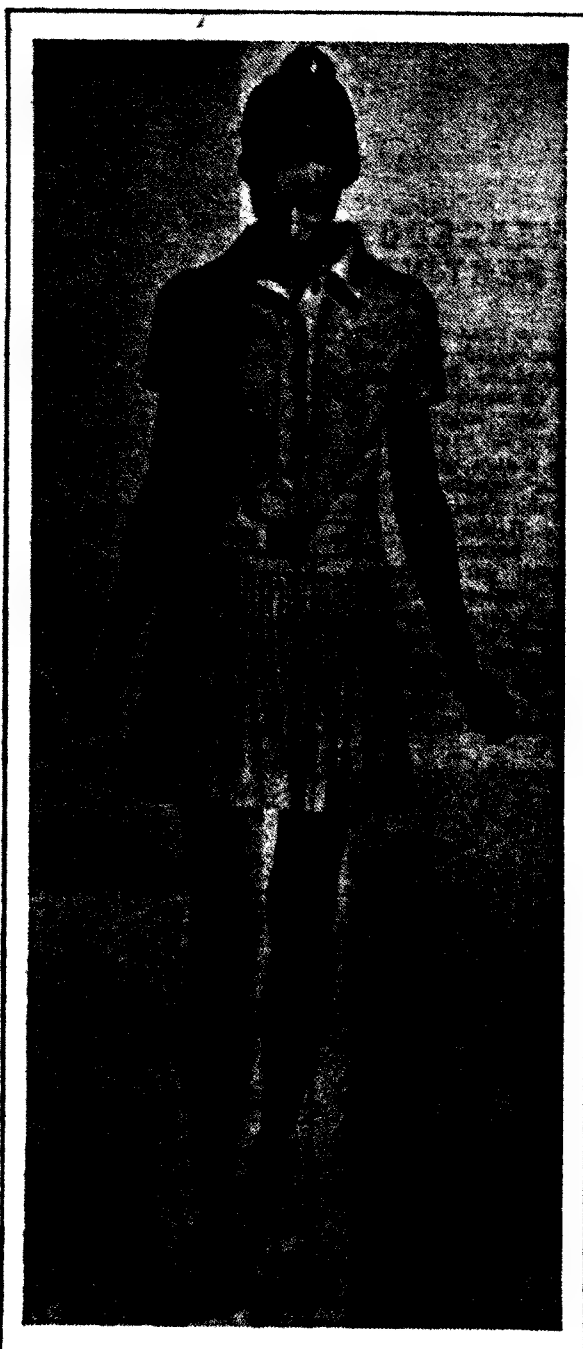
Paga avoantes que imediatamente lhe enviemos pelo correio sem qualquer encargos para si. Escreva-nos para:

ESTABELECIMENTOS METRO R. DA FIGUEIRA, 5-A LISBOA 2

PARA AS «TEEN-AGERS»



VESTIDO BEGE DE LOVIS FÉRAND COM
SAIA ESTAMPADA COM DESENHOS BRA-
SILEIROS



É TAMBÉM DE FÉRAND, EM ESTILO «TEN-
NIS», ESTE VESTIDO DE LA BRANCA, COM
SAIA PLISSADA

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

po: escurecer o clon de teinte à medida que a pele ia ficando gusmada. Foi a firma Ayr que lançou no mercado um frasco de esmalte colorido, que se vendia então, e apenas, com o estigma da mesma marca. Substituímos na altura que ficamos embalagens separadas, de modo que qualquer pessoa pudesse comprar, avulso, o tal frasco simpático. Foi isso que encontramos agora, ao preço de trinta escudos. Para as senhoras que não se recordam bem, esclarecemos que é possível escurecer gradualmente a maquiagem que usamos mediante uma gota deste corante, que se mistura na palma da mão com a base que em geral todas nós usamos. Este artifício permite acompanhar, com a maquiagem habitual, a subida de tom na cor da pele, à medida que vamos apunhando sol.

MAIS IDEIAS DIVERVIDAS

Esta não é nome, e por isso mesmo estamos à vontade para considerá-la um achado. É tão

curiosa que nos apetecia ir a Londres conhecer de perto os edesigners e orientadores da firma Mary Quant, porque deviam ser uns sujeitos cheios de interesse. Num mercado fechado e prático, como é este dos produtos de beleza, irrompem com ideias novas, embalagens engraçadas, um ar de frescura e juventude que só é pena não poder ser acompanhado por preços mais acessíveis. Desta vez, o que nos prendeu a atenção foi um frasco de emulsão skin care, para tratamento da pele, que tem na tampa uma caixinha de pastilhas com vitaminas. Ao mesmo tempo que, à noite, se dão às células os ingredientes exteriores que lhes permitam recompor-se durante o sono, as pílulas de vitaminas vão actuando sobre o mecanismo fisiológico da hidratação. Agindo ao mesmo tempo em duas frentes, é um tratamento de choque muito bem planeado e de bons resultados. Lamento, mas não me recordo bem do preço, sei que é achado caro, entre 200 e 300 escudos, mas perdi o apontamento

e como estou a escrever de noite não posso telefonar a confirmar.

PARA ACABAR, MAIS UMA IDEIA

Em vez do afiat lux, que surge em geral associado ao nascimento de uma ideia, preferimos neste caso um afiat umbral, que é como quem diz, faça-se a sombra. É uma novidade curiosa este aparelho eléctrico que dá pelo nome de avriolux, de origem alemã. Tem a aparência de um interruptor vulgar, que se coloca na parede, e permite não só abrir e fechar a luz como graduá-la à nossa vontade. À medida que o botão roda, a intensidade da luz ambiente vai diminuindo, não sendo necessário apagar nenhum dos focos luminosos para se conseguir um ambiente de penumbra. Num sala de estar cheia de luzes, apetecemos ouvir um concerto, ver televisão ou simplesmente conseguir uma sensação de recolhimento, de descanso espiritual: pois não é preciso apagar as luzes, basta apenas diminuir a intensidade da luz irradiada. O interrup-

tor de parede custa 600\$; um outro, de comando manual e que se pode colocar em qualquer posição, custa 780\$.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos o «cur-colorant» na Perfumaria Sol, Rua 31 de Janeiro, na Parede; a novidade «Mary Quant» em Armada, Rua de Santa Justa, 55, e o regulador de luz em EL — Internacional, Rua António Pereira Carrilho, 20. Como o sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



— É que o João é muito sensível. Não suportaria ver-me fazer os trabalhos pesados.

UMA PÁGINA AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

masculinos e Spencer achou George Elliot bem masculina para interessar o seu coração gelado. Diz a Mme. Girardin que em cada romance de George Sand era possível traçar a influência e o estilo de seu último amor: é quando criticamos as obras das escritoras que temos de concordar com o pensamento de Buffon — o estilo é o homem.

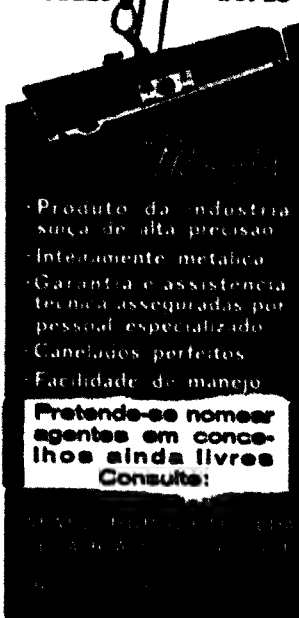
As causas da pouca frequência da genialidade entre as mulheres são múltiplas e de difícil apreensão. Talvez a nossa definição masculina da palavra «génio» seja falsa, pois não admite tanto génio na maternidade como o admite na literatura, na política ou na guerra. O génio não devia ser a capacidade de tudo fazer com igual superioridade, e sim a capacidade de executar excelentemente as tarefas naturais próprias de cada idade e sexo. Estamos aqui sujeitos ao mesmo erro dos que admitem menos génios hoje do que nos tempos antigos; queremos encontrá-los nos mesmos campos em que floresceram no passado, sem atentarmos que muita da força mental entera canalizada exclusivamente para a literatura e a arte volta-se hoje para o larguíssimo campo da ciência e da indústria. Consumimo-nos no esforço de refinar o mundo físico por meio das nossas ciências de novo e poder; temos grandes inventores e cientistas, directores de negócios internacionais e financeiros que governam o mundo; não poderíamos esperar que no mesmo tempo surgissem Platões e Shakespeares, Leonardos e Beethovens.

Talvez o homem tenha sobreexcedido a mulher em genialidade porque o génio usualmente aparece na elite educada de cada sexo, de modo que o certo será odioso enquanto a proporção dos que recebem alta cultura não seja a mesma para ambos os sexos. Os génios masculinos aparecem entre milhões de homens educados; os génios femininos surgem de muito pequenos núcleos de mulheres educadas; quando a oportunidade e o treino forem outorgados a todas as mulheres na proporção que para os homens, teremos numerosas poetisas como Sappho, grandes novelistas como George Elliot, grandes físicas como Mme. Curie, grandes pensadoras como Aspásia e Mme. de Staël, e ainda formidáveis estadistas como Isabel de Inglaterra e Catarina de Médici.

(«Filosofia da vida», de Will Durant)

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Produto da indústria suíça de alta precisão.
Integramente metálica.
Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado.
Canelados perfeitos.
Facilidade de manuseio.

Pretende-se nomear agentes em concessões ainda livres.
Consulte:

Prestando recibo particular a props

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de doentes se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Prevê um imediato bem-estar. Inúmeras atestados comprovam o efeito do prodoto HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (humido e seco), eczemas, chagas, erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado com as imitações! A H se apresenta com a especialidade superior de HERPETOL.

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com a LOÇÃO de Algas Marinhas e Colágeno

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministro da Saúde Pública de França.

Representantes:

A. MARTINS
DE VASCONCELOS
PERFUMARIAS, S. A. R. L.
Rua José Falcão, 112-PORTO
— Telef. 32484 —
Avenida de Lisboa, 98
LUANDA

Agente em Lisboa: DIPRER
Rua Quatro de Setembro,
49-A — Telef. 659665

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O
TRADICIONAL PRATO
SUÍÇO «FONDUE»
PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEZEIROS

ATELIER

Rua Antero
32-L — Tel. 42290
e 536665 BOA-1



O VENCEDOR DO FESTIVAL

Não se trata de da Enrevinda, salvo seja, mas de Zecchino d'Oro (Sequin de ouro) a que já aqui nos referimos. O vencedor foi Paolo Xausi, de 6 anos, que defendeu a canção «Tippy, coelhinho hippy», de Melletti e Hammer. Então, portas portuguesas que escrevem para crianças, então músicos portugueses, não se entusiasman com esta ideia que nos vem da Itália? Quem se encarrega de organizar o Festival da Canção para a criança portuguesa?

O SERMÃO DE CORETTA

Esta foto foi tirada a Coretta King, viúva do clérigo negro assassinado em Memphis a 4 de Abril de 1968, quando ela pregava no púlpito da Catedral de São Paulo, em Londres. É a primeira vez na história que uma mulher prega nos fiéis, do púlpito da célebre Catedral.



A BELA AUTOMOBILISTA

Mario Claude Beaumont é uma grande campeã francesa de automobilismo. Já detentora de várias taças obtidas em campeonatos femininos. Mario Claude lançou-se em mais altas voas. Ela quer, de facto, ser um grande nome mas em campeonatos mistos. «Campeã de charmes», chamam-lhe os colegas. De facto Mario Claude parece mais um manequim do que uma desportista.



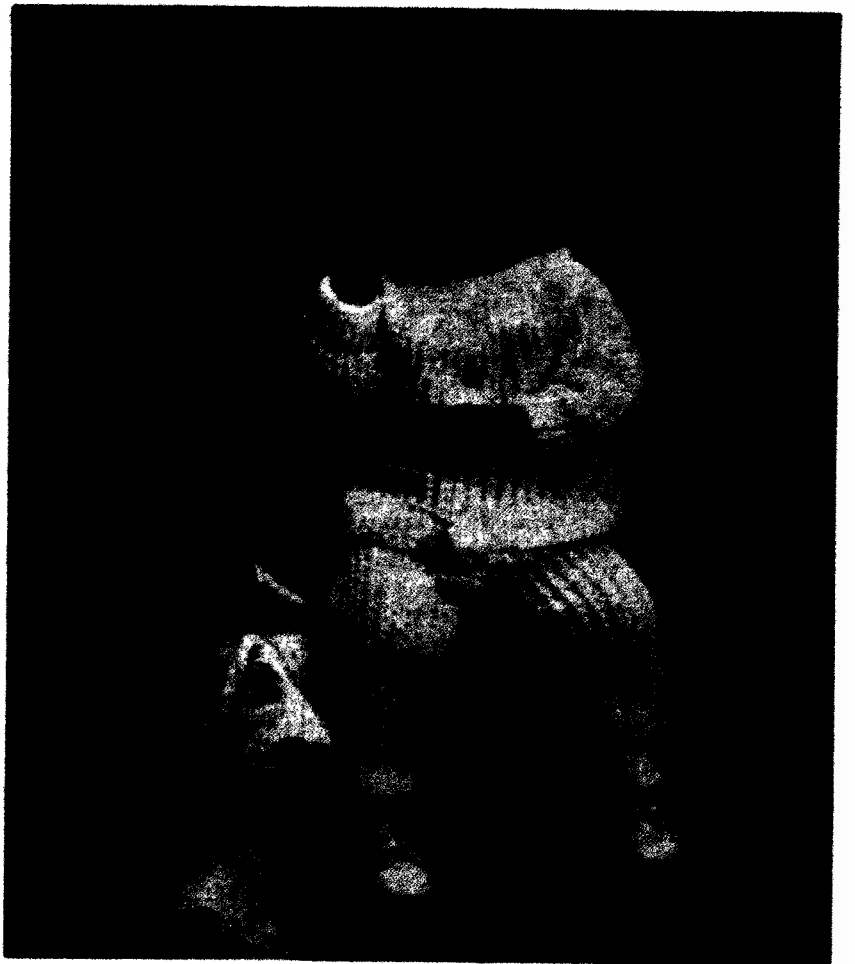
UMA KENNEDY DE MINI-SAIA

Joan Kennedy, a bonita mulher de Edward (Ted) Kennedy, quando há dias era recebida pelos Nixon, durante uma recepção na Casa Branca. A aparição da audaz mini-saia de Joan (17 cm acima do joelho) preocupou alguns presentes. Não havia, porém, razão para tal. No convite não se dizia que o vestido comprido fosse obrigatório.



SOFIA FOI AO BAILE

Assim aparece Sofia Loren no bal de téis oferecido por Grace e Halston, de Mônaco. O que significava o casamento, não o casamento, mas tinha o que que fosse de oriental. O baile de Grace foi o primeiro apoteósico em público da actriz após o seu recente e tão fulgurante matrimónio.



A ROUPA DO BEBE

Fatinho branco para sair, com chandall raglan e calça comprida, trabalhado em fibra acrílica Orion, lavável, e que não encolhe. Modelo de Wirz, Suíça

parece feito
para as casas modernas
e foi !



De qualquer ponto da casa, GODESIA serve-a em toda a casa. Na sua vida de mulher moderna, GODESIA é o conforto que deseja, tornando a sua cozinha mais bela e assegurando, no prazer do banho, a alegria de viver.

o esquentador que não esquece • o esquentador que aquece
COINTRA

Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:

LISBOA — RADIO SINGESTIMAS, S.A.

Rua Passagem da Moura, 117

PORTO — RADIO ATLANTICA

Rua do Santo Espírito, 100

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), barman do Hotel-Bel

MARTIN D'OURO (Long Drink)

Sumo de duas laranjas

1 cálice de Martin fino

1 colher de xarope de açúcar

Deita-se num copo de longo «drink» e acaba-se de encher de água gasificada do Vinheiro, gelo e uma rodela de laranja.

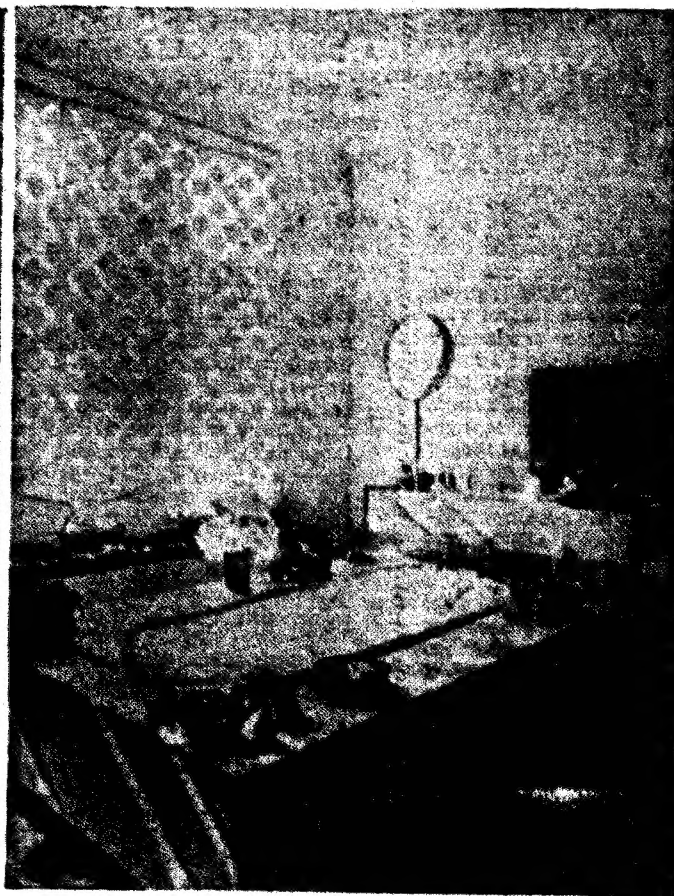
COSMOPOLITA

1/8 de sumo de Maracujá, 1/4 de Taquilla, 1/8 de Martini doce, 1/8 de Martini seco e 2 gotas de Cherry (de boa qualidade).

AS CASAS DE BANHO LUXUOSAS



Voltamos hoje às casas de banho de grande luxo. Não podemos tê-las? Facilidade, vamos vendo como são. Primeiro a banheira monumental, quase piscina, colocada sobre alcatifa. Ao fundo o lavatório. De mármore e cerâmica, encosta-se tal como um divã a uma parede envidraçada que dá para um jardim. Cortinados espessos, preservam a necessária intimidade.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa estropeada

INGREDIENTES — 2 maçãs grandes; 6 tomates maduros; 2 cebolas; 75 g de Vaqueiro; 4 colheres, das de sopa, de flocos de aveia; 1 colher, das de chá, de caril em pó; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se num tacho as maçãs descascadas, a polpa dos tomates e as cebolas picadas. Deixam-se cozer até ficarem desfeitos. Passam-se pelo espremo-vitex e juntam-se-lhes 2 litros de água. Quando ferver adicionam-se os flocos de aveia deixando-os cozer em chuva. Temperam-se com sal, caril e margarina.

Tarte deatum

INGREDIENTES PARA A MASSA — 1 ovo pequeno; 250 g de farinha; 150 g de margarina; 1/2 dl. de água; 1 colher, das de chá, de sal.

PREPARAÇÃO DA MASSA — Junta-se a farinha com os restantes ingredientes. Amassa-se pouco, estendendo-se com 1/2 centímetro de espessura, forra-se com ela a forma de tarte e rechêa-se.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 1 lata de atum; 3 ovos; 3 dl. de molho «béchamel»; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Depois de feito o molho «béchamel» — com leite, farinha, margarina e sal — juntam-se-lhes o atum picado, as gema dos ovos, sal, pimenta e, por fim, as claras batidas em castelo.

Deita-se dentro da forma, já forrada com a massa, mas não se enche completamente porque o recheio cresce bastante. Leva-se ao forno durante 20 minutos. Desmolda-se e serve-se com qualquer salada crua.

Bolinhas de amêndoa

INGREDIENTES — 60 g de melo de amêndoa; 300 g de açúcar; 300 g de farinha; 100 g de margarina; 4 claras de ovos.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras durante 3 minutos, misturando-se pouco a pouco o açúcar, depois a farinha e, por fim a margarina derretida, sem ter fervido, e o melo de amêndoa picado e peneirado. Com 2 colheres, das de chá, dispõem-se bolinhas de massa num tabuleiro untado e polvilhado. Devem distanciar-se o bastante porque a massa cresce muito. O forno deve estar bem quente e com as tiras viradas para cima.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA DINASTIA E GALEY

Modelos exclusivos em tecidos modernos e elegantes e grande variedade de cores, em todas as medidas

RUA AUGUSTA, 158

TELEFONO 200 0000



estas malhas de lã já não encolhem!

Referências, é claro, às MALHAS-SIDNEY ou PURA LA VIRGEN com o símbolo WOOLMARK. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las na água que quiser, que elas não vão para sempre a menos rigidez da cor, e mesmo logo depois o mesmo que caracterizava as malhas de lã de verdade não vão perder que seja pouco exigente. Pelo contrário. Garantias que valem a verdade: que as MALHAS-SIDNEY ou PURA LA VIRGEN WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
aparelhadora

confie na WOOLMARK



PURA LA VIRGEN

FALEMOS COM A DONA DE CASA

EM POUCAS PALAVRAS

* A leitora sabe que, em 1212, um pequeno pastor francês chamado Estêvão pregou a cruzada e se lhe juntaram 20 000 crianças, que, descendo a França, chegaram a Marselha, e aí embarcaram para o Norte de África? Essas crianças foram, porém, traídas pelos armadores, que as venderam como escravos. E sabe que, no mesmo ano, um pequeno alemão, Nicolau, rescou, também, arranjar a sua cruzada, e, com 20 000 crianças, desceu a Alemanha, atravessou os Alpes e foi até Génova? Mais felizes, porém, as crianças alemãs não conseguiram embarcar e dispersaram-se.

* O casal Jacqueline e Onassis verá (com agrado?) a sua história num filme do realizador jugoslavo Fadil Hadjic, que se intitula «O casamento de Sócrates».

A DONA DE CASA trabalha de manhã à noite e não ganha a sua vida. Se quer um vestido é obrigada a pedi-lo ao marido. Ela gostaria de ter também, como os amigos, o seu dinheiro. Mas, como se nunca se empregou, se não tem quem trate da casa, dos filhos, se não tem habilitações? Mas todas as mulheres podem ganhar o seu dinheiro. Senão, vejamos:

AS MALHAS

Eis uma coisa que não passa de moda. Se a leitora é muito hábil, actualiza-se, folheia figurinos e revistas da especialidade. Quem sabe se alguma boutique não está interessada no seu trabalho? Ou se até as suas amigas não ficarão radiantes se você trabalhar para elas?

AS VENDAS EM CASA

Nos Estados Unidos é frequente. Em Portugal já se faz. Reunem-se várias amigas, oferece-se-lhes uma chávena de chá, conversa-se, e, entretanto, vão-se vendendo produtos de determinada casa comercial. A representante (a dona da casa, portanto) terá uma percentagem. Uma maneira agradável e, como vêem, fácil de ganhar algum dinheiro.

AS LIÇÕES PARTICULARES

Muitas donas de casa fizeram o liceu e algumas frequentaram mesmo a Universidade. Porque não utilizar esses estudos dando lições particulares?

O TRABALHO INDUSTRIAL EM CASA

Há indústrias de confecção que entregam a execução ou o acabamento das roupas a senhoras que trabalham em sua casa.

AS TRADUÇÕES

Se ao conhecimento prático da língua se junta uma boa cultura, podem

traduzir-se livros ou artigos em casa. Fazer traduções dá mesmo um certo prestígio profissional.

A CONVERSACÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Não são poucas as mulheres que conhecem bem uma ou mais línguas porque as estudaram ou porque viveram algum tempo no estrangeiro. As lições de conversação são

um trabalho agradável e sem responsabilidade.

OS PRESENTES

Há muitas lojas que vendem presentes. Cestinhos, caixinhas de brocado, galão e veludo. Muitas mulheres têm jeito para estes trabalhos a que podemos chamar de luxo. A dona de casa pode fazer a experiência com materiais baratos e oferecê-los às amigas pelos anos ou pelo Natal. Elas lhe dirão se gostaram.

AS CRIANÇAS

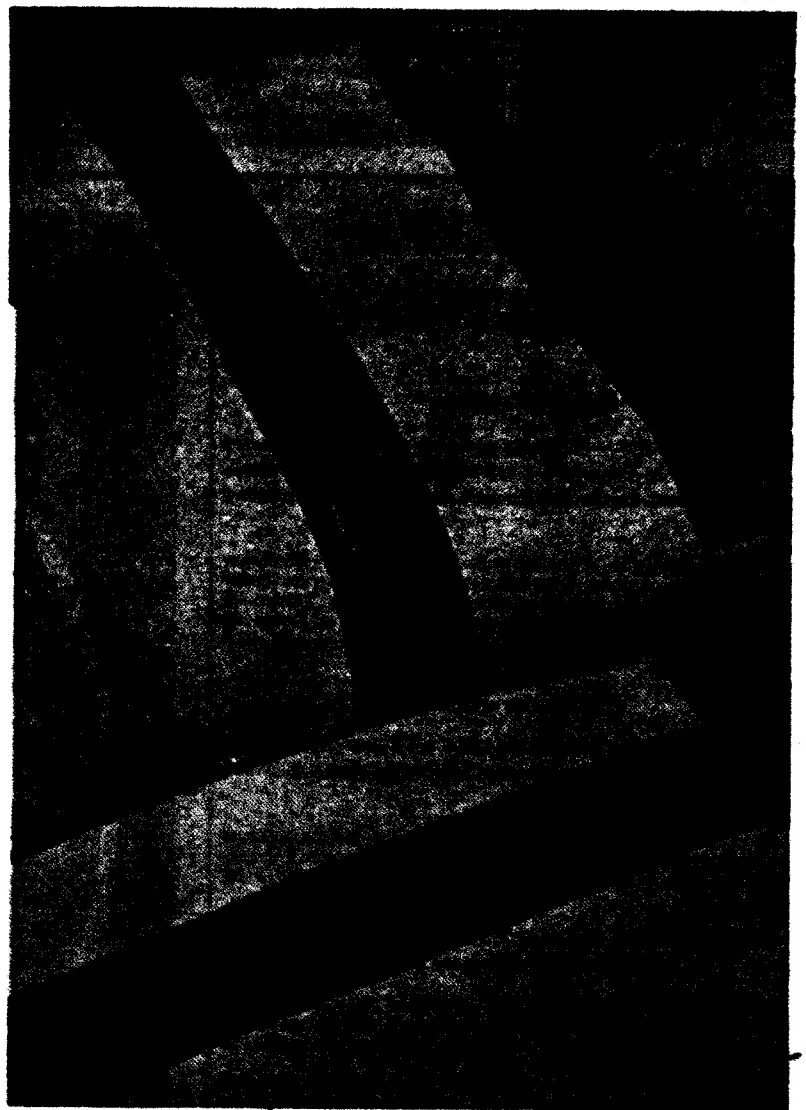
Se a dona de casa não tem filhos ou tem, pelo contrário um ou dois filhos pequenos, poderá juntar mais duas ou três crianças durante algumas

horas de dia, ajudando-as nos deveres para a escola ou distraíndo-as. Isso é de grande utilidade para as mães que trabalham fora de casa e estão assim tranquilas por saber os filhos em boas mãos.

Claro que se tiver algumas horas de total liberdade poderá encarregar-se de vendas ao domicílio. Há casas de electrodomésticos e de cosméticos que encarregam senhoras de visitar as clientes. Há também a venda de livros (enciclopédias quase sempre). Isso, porém, já implica um talento de vendedor e uma necessidade de contacto directo com pessoas desconhecidas, que muitas vezes não está de acordo com a nossa maneira de ser.

Rendas para decorar roupa de cama

Uma renda bonita para lençóis e almofada feita em malha de «tirico» com linha «Mercer Corrente» crua e aplicada em tecido azul-claro. O seu belo efeito no tamanho natural pode apreciar-se no permeneir ampliado que se encontra aqui exposto. Este género de rendas é muito cultivado em Portugal nas regiões da Beira Alta e Beira Baixa. Rememore as mulheres ao arde e enquanto uma vai executando a renda e escutando a receita, — que está escrita num papel — as outras executam os mesmos movimentos com as agulhas de moita. Chamam-lhes, por isso, «rendas de cantara».



Poli-grip faz parte da minha «maquiagem»...
Escolher a cor certa de um batom ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfil à vontade. Só Poli-grip me dá esse avontado. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecavelmente no seu lugar durante todo o dia. Pomo comer e que me apetece, rir, beber... numa palavra: viver. Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postiça, sentirá que a sua «maquiagem» só ficará completa usando Poli-grip.

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

2.ª ESCOLHA (Pequenos defeitos de pintura)
5 ANOS DE GARANTIA
BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21-A (Ao Calo do Sodré) — Tel. 321063

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

UM ESTILO JOVEM PARA OS HOMENS

(Continuação da 2.ª página)

diversas fibras sintéticas e a preços módicos.

Os Campos Elísios rivalizam agora com os grandes boulevards e a praça da Madeleine. Esta, sob a acção de Burberry's Scotch House e depois de Carutti 1881, tornou-se, após a renovação de Madriid, o equivalente parisiense de Javayn Street.

Na casa Madriid, o novo-velho John Waitz acaba de abrir uma boutique destinada ao homem que viaja e encontrará um guarda-roupa com movimentos onde os fatos são ao mesmo tempo confortáveis e elegantes, e isso tanto no avião como nos «seminários» de negócios

ou nos campos de corridas. John Waitz, de 45 anos e ex-piloto de carros de corridas, considera-se cidadão do mundo. Os seus fatos são fabricados na Suécia, os seus impermeáveis na Dinamarca, as suas camisas de fino algodão, em Londres. As suas gravatas de Twill são largas e os desenhos delas diferentes dos do lenço.

Essa inovação dá um efeito de alegre desenvoltura, tanto mais que os fatos são talhados em tecidos leves, com farras estampadas. Três únicas botões, botões diagonais, calças estreitas e sem vira, seguindo o corte dos jeans. O impermeável Waitz é de grande utilidade para o viajante. É largo,

não chega ao joelho, tem cinco sem fivela. É de algodão castanho e forrado de dacrón. Tem quatro algibeiras e uma quinta interior bastante grande para o bilhete do avião e o passaporte. As suas camisas são concebidas segundo os princípios do chic funcional, com punhos simples em cores bastante vivas para se conservarem limpas um dia inteiro. As brancas para a noite, têm os mesmos botões, mas bem decorados de modo a resistirem à máquina de lavar.

O estilo John Waitz é um estilo à medida do estilo de vida do homem das nossas dias.

NATHALIE MONT-SERVAN

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Tel. 126731

SAMPAIO



RE DOS
CANDEIROS
ANTIGOS

Rua 2.ª, 1.º andar
Tel. 321063

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

CAPITAL | **AUTORIZADO: 1 250 000 CONTOS**
REALIZADO: 1 200 000 CONTOS

Sede
 Rua de Sá de Bandeira, 567
 Porto

Delegação
 Av. Sidónio Pais, 14-1.º
 Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

Avitam-se os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 21 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1968, à razão de 8000 por acção, cativeiro de impostos.
 O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

Número das acções	NOMINATIVAS		PORTADOR	
	Inst. Previdência e Am. Soc. Mútuas	Entidades Particulares	Registadas	Não Registadas
1 a 1 100 000	79537,6	70583,6	71546	56535,6

O respectivo serviço efectua-se na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nas seguintes instituições de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; Augustine, Reis & C.º; Banco da Agricultura; Banco de Angola; Banco Borges & Irmão; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Fernandes Magalhães; Banco de Fomento Nacional; Banco Fomsecas & Burnay; Banco Lisboa & Açores; Banco of London & South America; Banco Nacional Ultramarino; Banco Pinto & Sotto Mayor; Banco Português do Atlântico; Banco Totta-Alança; Crédito Franco Português; Crédito Fidejussório e Montepio Geral.

Porto, 14 de Abril de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exposição de Charters de Almeida na Academia Alvarez



Algumas das esculturas de Charters de Almeida, que figuram na exposição patente na Academia Dominguez Alvarez

A convite do pintor Jaime Leal, o escultor Charters de Almeida expõe, pela primeira vez, na Academia Dominguez Alvarez. Figuram na exposição doze esculturas e dezolito desenhos, que se podem considerar o somatório e selecção de anos de trabalho do artista. Estamos perante uma Exposição-Encontro da qual com o público, uma vez que a quase totalidade dos trabalhos expostos foram já adquiridos.

A escultura de Charters de Almeida gira em volta da relação existente entre o homem e os fenómenos que o rodeiam. Daí, talvez, não existir propriamente um tema ou uma solução plástica rígida, muito embora se encontre em alguns dos trabalhos densidades (volume-espaço) diferentes das de outros. Nos desenhos, Charters de Almeida procura encontrar a libertação total da forma, uma vez que não o consegue na escultura, como, aliás, nenhum escultor.

Ao acto inaugural assistiram numerosas individualidades, nomeadamente pintores, escultores e alunos da Escola

onde se encontram aberturas Superior de Belas-Artes do Porto e grande número de amigos do artista.

A exposição está patente ao público até o dia 20. — A. M.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de artigo 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 6 kV Azeitão-Brejos, sem alteração de comprimento, entre os apoios n.º 17 e 22 (antigo n.º 25) numa extensão de 615 m, consistindo na supressão, deslocação e substituição de alguns apoios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Abril de 1969.
 O Engenheiro Chefe
 Guilherme Martins

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
 Estabelecimentos
 VALENTIM
 DE CARVALHO
 Comércio e Indústria, S.
 A. E. L. — 95, Rua Nova
 de Almeida 99 — LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Borna, Amadora, Alga, Linda-a-Velha, Casapão, Souselas e Fátima, c/ 3 a 5 casas anexas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
 Telef. 539200, 2910079 e 785200



BEDFORD KB
 PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5200 kg
 NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
 AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Poque, 12 - Telef. 58111
 Rua D. Luís I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CLIVE BULL WILLIAMS

Membro da Sociedade de Exportadores Britânicos

Após a enorme obtida com o curso de decoração de interiores, na União dos Grêmios dos Conhecimentos de Porto, decidiu este decorador britânico estabelecer um serviço permanente de consultoria, a fim de atender os pedidos que se lhe dirigem.

Contactar com: JOAQUIM J. S. BORGES
 Rua Am. Boticário, 30-3.º — PORTO

WESTPOINT

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 80.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que a Rua 2.ª T. D. à Estrada do Desvio ou rua projectada entre a Estrada do Desvio e a Calçada do Poço ou entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira se denomine: RUA ENG.º QUARTIN GRAÇA — Engenheiro Agrônomo, 1907-1968.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Pagão do Concelho de Lisboa, em 8 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE,
 António Vitorino
 França Borges

EXCURSÃO DA C. P.

Évora-Monsaraz-Ponte do Guadiana

Comunica-se a C. P. de que realiza no próximo dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Évora, Monsaraz e Ponte do Guadiana, incluindo a viagem no comboio automotor PLAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço regional em Évora e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

MODALIDADE 1

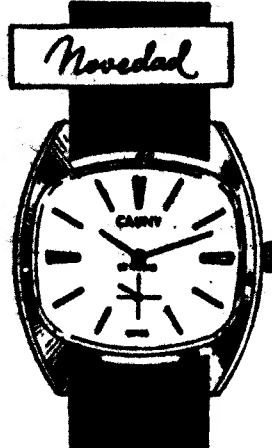
215000

MODALIDADE 2

(Incluindo o jantar no comboio FIAT na viagem de regresso) 270000

Só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Évora, e volta, 53550 (incluindo no preço o serviço de pequeno almoço no comboio).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
 SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 280 866/7

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE AGUA

Devido a trabalhos em Cascais na conduta adutora da Costa do Sol podem vir eventualmente a verificar-se deficiências no abastecimento domiciliário de água na tarde e noite do dia 17 do corrente, quinta-feira, em Carcavelos, Souselas, Robeleira, Ramal, Zambujal, Madorna, Fátima, Marat, pelo que se solicita que os senhores consumidores reduzam o seu consumo ao mínimo indispensável naquele dia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 ANTÓNIO DE AZEVEDO
 COUTINHO
 Eng.º Agrônomo

TEM PREDIO?
 TEM CARRO?
 ENTÃO TEM BENEFÍCIO
 CONSULTE A
GRUCOSI
 Telef. 357444/323172
 Rua 1.ª de Dezembro, 35

CAMERAS P/ MEDIDA HIRONDELLE
 R. Pedro Nunes, 29
 (na Saldanha)

Cursos especializados de segurança no trabalho

A fim de tornar cada vez maior o número dos indivíduos habilitados com conhecimentos que as empresas possam utilizar na melhoria das condições de trabalho, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai realizar mais dois cursos especializados. O primeiro, a efectuar de 19 a 28 de Maio, versará o tema «Segurança no Trabalho e Relações Humanas». O segundo, subordinado ao tema «A Segurança na Manipulação e nos Transportes» realizar-se-á de 16 a 25 de Junho.

Ambos os cursos, com aulas das 18 às 20 horas, decorrerão na sede do Centro — Rua do Telhal, 12, 4.º, dt.º, as inscrições e se prestam todos os esclarecimentos.

CAMINHOS DE FERRO Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

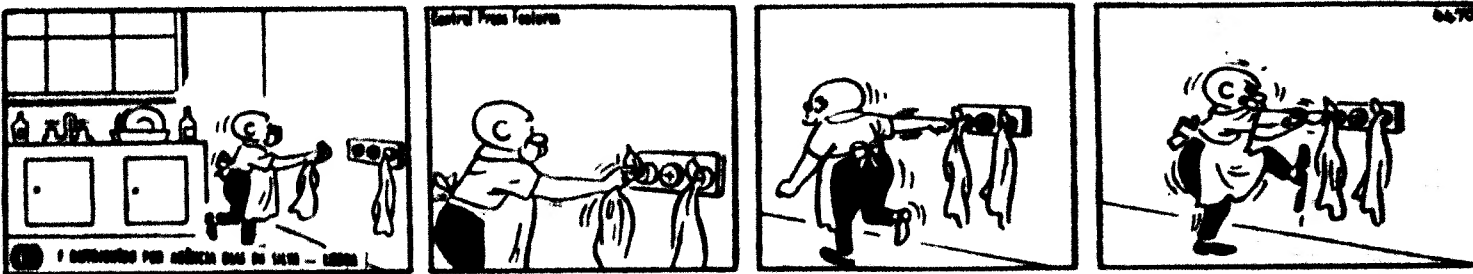
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



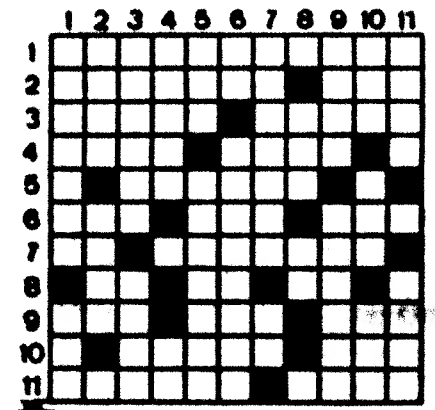
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5149

HORIZONTAIS: 1 — Aardito 2 — Brutos Em companhia 3 — Recém-casado 4 — Extremos 5 — Cântico religioso e saudatório 6 — Caneta Filipe (inv.) 7 — Colocou 8 — Artigo (pl.) 9 — Indivíduo manhoso 10 — Aquel Lado do navio voltado para o vento (indut.) 11 — Pronome pessoal 12 — Benigno Aardito 13 — Bruto 14 — Voz de um animal 15 — Peixe muito voraz, semelhante à enguia, que era muito apreciada pelos Romanos Costumes.

VERTICAIS: 1 — Astuto Felicidade 2 — Santo padroeiro dos azeites 3 — Embarcado 4 — Peixe também chamado latão e tapana Grande afecção 5 — Impregnou de veneno Concedeu 6 — Princípio Saliente 7 — Papa Alvirne 8 — Membro de um povo índia da Sibéria ocidental, de pequena estatura, trigueiro e de face mongolóide Segura 9 — Chete etíope Título de uma muito conhecida poesia de Kipling 10 — Levantam Suspensões momentâneas 11 — Infusão de vinhos Ermos Ligação 12 — Forma portuguesa da unidade arábica de resistência elétrica Apocal

Resolva completamente este problema? Procura agora, em segunda oportunidade, o PROVERBIO nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5148

HORIZONTAIS: 1 — Patos CHUVA 2 — Era Asar 3 — Dio Bot. Ara 4 — Reprimendas 5 — Alca Lião 6 — Soa Mda 7 — Ol. Sr. A. Td 8 — COM. Mod. Nam 9 — Arama. Ordo 10 — Soma. Over 11 — Orote. Croca

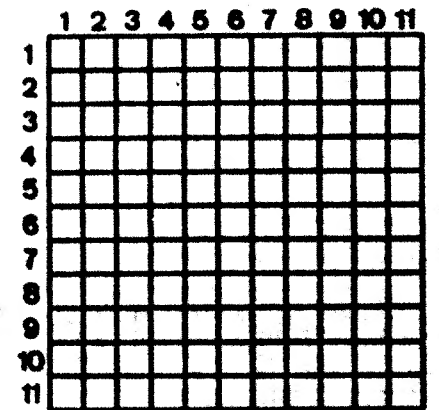
VERTICAIS: 1 — PEDRA. Ocoo 2 — Ariel. Soror 3 — Trapas. Mame 4 — Ol. Rio. Mol. 5 — Biearra. 6 — Tam. 7 — TELHADO 8 — Mda. Mol. Ror 9 — Usadas. NOVO 10 — Varan. Tabas 11 — Aroca. Amora

Provérbio: CHUVA COM PEDRA, TELHADO NOVO.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 5992

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Dabil 2 — Transfere para outro do Estavam 3 — Alilha Filtro. Cruzel 4 — Sagua. Prensa de penteiro Baia 5 — De fétido do ovo. Calcular 6 — Musica inglesa, autor de numerosas óperas e irmão do célebre cantor Clabar. Coisa que fulmina 7 — Joiera limão do pai 8 — Partências Cidade de França Vê 9 — Ilha do arquêologo de Cabo Verde Seguros Oceano 10 — Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça Vigor (fig.) 11 — Vagueiam Armaduras para a cabeça

VERTICAIS: 1 — Farpela Pessoa de má índole 2 — Detestava. Ir para fora 3 — Curso de água natural e abundante Sapo do Amazonas Pátria 4 — Baixa Líquido colorido para escrever Rádio (s. q.) 5 — Abriram casas (para botões) 6 — Proposição Bahráquio 7 — Estréitasse 8 — Culpada. Guarnecida de asas. Artigo definido (ant.) 9 — Heroína francesa que foi queimada viva Voz de gato Pronome pessoal 10 — Papelão Limpo com água 11 — Causar amuo a Nome de fruta (pl.)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5991

HORIZONTAIS: 1 — Adora. Tasm. 2 — Lepão Adria 3 — Amel. Alas 4 — Maram. Amada 5 — Asara. Farsa 6 — Mda 7 — Mame 8 — Tapar. Arapá 9 — Atira. Ramez 10 — Teor. Dna 11 — Arrematara.

VERTICAIS: 1 — Alamar. Told 2 — Dadas. Bate 3 — Operar. Mar. 4 — Raler. Marre 5 — Ao. Mame 6 — Un. Ba 7 — Ta. Afhar 8 — Adama. Aveda 9 — Zelara. Andr 10 — Glak. Ocoo 11 — Mame. Aaa.

NA 30 ANOS

O Diário de Lisboa de 16 de Abril de 1939 publicava:

«Na sala «Portugal, da Sociedade de Geografia, entre gloriosas recordações da epopeia marítima, iniciamos hoje, com invulgar solenidade, a «Semana das Colónias. Presidência e Chefe de Estado, que, no âmbito do edifício, foi recebido pela direção daquela organização, pelo sr. ministro das Colónias, pelo coronel Lages Minho e por outros individualidades. Na rua, fazia a guarda de honra uma força da «Legião Portuguesa», à qual o sr. general Carmona passou revista, e na sala «Portugal» um contingente da Brigada Naval.»

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE AGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 280 846/7

EDITAL

ANTONIO CAMPOS DE ALBUQUERQUE DE AZEVEDO COUTINHO, PRESIDENTE DO CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE AGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ SABER QUE, durante o mês de Maio próximo, em todos os dias úteis, se encontra aberto o Cartão de Tercaria dos Serviços Municipais para o pagamento da taxa de conservação de coletores, a qual poderá ser paga em duas prestações com vencimento em Maio e em Outubro.

Não sendo paga qualquer das prestações no mês de vencimento, começará a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer das prestações de taxa sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a sua arrecadação, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume de todos os fregueses do concelho.

E em, JOSE RODRIGUES DUARTE, Chefe dos Serviços Administrativos e subscrito.

Cascais, Secretaria dos Serviços Municipais de Agua e Saneamento do Concelho de Cascais, 1 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE DO CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO DE AZEVEDO COUTINHO
Eng.º Agrónomo

REVESTIMENTOS

PLASTICOS
ALCATIFAS



ÚLTIMAS NOVIDADES
EM

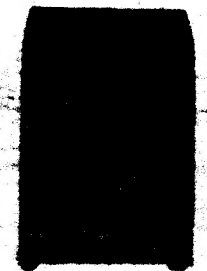
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 10-B — TEL. 532383

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA MÁQUINAS DE LAVAR LOÇA MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Grande Campanha de Vendas
Candy



Desde 100000 marcos

A. OLIVEIRA

Av. Alameda da Boa, 11A

sem entrada sem fiador